

**ALCINA DE SOUSA
ANTÓNIO RODRIGUES
ELISETE ALMEIDA**

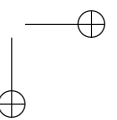
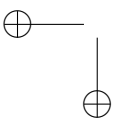
DOSSIÊ DE ATIVIDADES

PREFÁCIO
JACINTO JARDIM

**OS VERBOS OPERATIVOS
NA MELHORIA COGNITIVA
E NA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS**



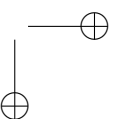
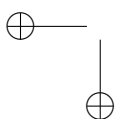
2





Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem dos Alunos.

Dossiê de Atividades





FICHA TÉCNICA

Título: *Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem dos Alunos. Dossiê de Atividades*

Coordenação: Alcina de Sousa, António Paulo Rodrigues e Elisete Almeida

Colaboradores (Equipa de Formação): Leandro da Silva Almeida, Maria da Conceição Teixeira Ramos, Filipa Fabiana Faria Abreu, Ana Cristina Jales de Oliveira Afonso, Elisabete da Conceição Pinheiro de Sousa, Florinda Gomes Granito, Helena Cristina Gomes Gonçalves, Ivone Fernandes da Silva Jesus, Júlia Cristina Saunders Gomes Rocha, Maria de Lurdes Castro Santos, Maria Goreti Loja Ferreira, Paulo Tarcísio Gouveia Rodrigues Alves

Prefácio: Jacinto Jardim

Composição & Paginação: Luís da Cunha Pinheiro

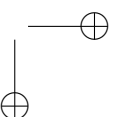
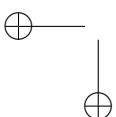
Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Lisboa, outubro de 2017

ISBN – 978-989-8814-74-6

Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito do Projecto «UID/ELT/00077/2013»

Esta é uma obra de acesso aberto, distribuída sob uma licença internacional Creative Commons – Atribuição Não Comercial (CC BY NC 4.0)



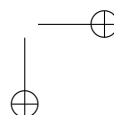
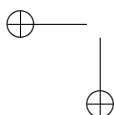


DECLARAÇÃO DE USO

Tendo em conta o princípio de uso legítimo estabelecido nas disposições em vigor em matéria de protecção dos direitos de propriedade intelectual, os coordenadores desta publicação apresentam os seus agradecimentos e reconhecem o uso justo de excertos curtos selecionados a partir de várias fontes cujo propósito exclusivo consistiu em facilitar o desenho de actividades propostas no âmbito do desenvolvimento das competências cognitivas associadas ao uso dos verbos performativos.

Mencionam-se, em seguida, as fontes utilizadas, para a seleção de excertos e imagens, entre outros:

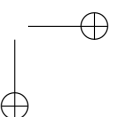
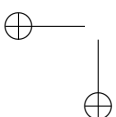
- Bessa-Luís, A. (1987). *Dentes de rato* Lisboa: Guimarães Editores, p. 5.
- Excertos de *O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e 3=3* de Sue Townsend (trad. de Miguel Carvalho de Moura), Algés, Difel, 2010.
- Sinopse de *O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e 3=3* de Sue Townsend (trad. de Miguel Carvalho de Moura) acedido em <<http://www.wook.pt/ficha/o-diario-secreto-de-adrian-mole-aos-13-anos-e-3-4/a/id/172330>>,09-07-2014.
- Eugénio de Andrade, *As Mãos e os Frutos*, 1941. In <<http://www.escritas.org/pt/t/1517/passamos-pelas-coisas-sem-as-ver>>, 4-03-2014, 12:24; Nota bibliográfica, <<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=8993>>, acedido em 09-07-2014, 12:15.
- Meiners, C. (2010). *Como ensinar as crianças a ouvirem atentamente*. Porto: Porto Editora.
- *Activa*, Catarina Fonseca, acedido em <<http://activa.sapo.pt/beleza.esaude/2014-03-14-tenho-de-ser-superperfeita>>, 04-03-2014, 12:24.
- *Seleções*, Agosto de 2009, pp. 64-70.
- Blogue *O Sabichão*, Escola EB2+3 Caniço, 3ª feira, 9 Nov. 2010.
- The ChemCollective, collective.chem.cmu.edu, acedido em 23-06-2014, 16:02.
- Laura Pannack (UK), acedido em <http://www.photoawards.com/en/Pages/Gallery/zoomwin.php?eid=8-32116-11&count=0&code=Other_AD>, acedido em 17-07-2014, 15:00.



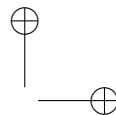
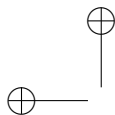
- Editorial Stock, Unidentified musician playing a Sitar on Jaisalmer street, India ID 28907183 c Dgcampillo j Dreamstime.com, acedido em <free-stock-photo-musician-camel-fair-jaisalmer-india-image15677285>, acedido em 17-07-2014, 11:52.
- Casas de Santana. Portugal.jpg, acedido em <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6b/Casas_de_Santana._Portugal.jpg>, 17-07-2014, 12:00.
- ConsCiência no Dia-a-Dia !!, Mídia & Saúde das Crianças, 2 abril, 2014, acedido em <http://consciencianodiaadia.com/category/consciencia-no-dia-a-dia/midiasaude-das-criancas/>, 23-06-2014, 12:28.
- <http://www.filmica.com/jacintaescudos/archivos/MARCEAU_marcel.jpg>, acedido em 23-06-2014, 12:32.
- O modelo geocêntrico de Ptolomeu, acedido em <http://profs.ccems.pt/PauloPortugal/CFQ/Geocen., 23-06-2014, 12:50
- O modelo heliocêntrico de Nicolau Copérnico, acedido em <http://profs.ccems.pt/PauloPortugal/CFQ/Geocentrismo_Heliocentrismo/Geocentrismo_Heliocentrismo.html>, 23-06-2014, 12:50.
- Selena Gomez, https://www.google.pt/?gws_rd=ssl#q=selena+gomez+imagens+ajuda+unicef, acedido em 23-06-2014, 16:11.
- Angelina Jolie, "Notes from My Travels" by Angelina Jolie j kiss a cloud, <kissaccloud.lanternalley.com>, acedido em 23-06-2014, 16:17.
- Cristiano Ronaldo, acedido em shoppingspirit.pt, <http://shoppingspirit.pt/2011/09/27/leilao-da-camisola-autografada-de-cristianoronaldo-termina-amanha/>, 23-06-2014, 16:33.
- <astronomychamber.wordpress.com>, <https://astronomychamber.wordpress.com/tag/solsticio/>, acedido em 23-06-2014, 16:46.
- Viciados em jogos electrónicos, acedido em <http://3.bp.blogspot.com/_FV4rYeZ-LBU/>, 23-06-2014, 16:55.
- <becredompaivotavira.blogspot.com>, acedido em 17-07-2014, 13:23.
- <benfiliado.blogspot.com>, acedido em 17-07-2014, 13:23.
- Calvin & Hobbes, acedido em <divulgandobd.blogspot.com>, 17-07-2014, 14:16.
- <viveahistoria7cei.blogspot.com>, acedido em 17-07-2014.



- <<http://aventadores.files.wordpress.com/2010/01/diapositivo34.jpg?w=640&h=480>>, acedido em 17-07-2014, 13:51.
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, disponível em, <<http://www.ipma.pt/pt/enciclopedia/geofisica/caso.sismo/index.html?page=antes.xml>>.
- Roda dos Alimentos, <<http://aprenderagostar.wordpress.com/tag/roda-dos-alimentos/>>, acedido em 23-06-2014, 17:40.
- Campo na História 7o Ano: A sociedade medieval, <campohistoria7ano.blogspot.com>, acedido em 23-06-2014, 17:48.
- Projecto VOG, “A morte das Estrelas”, acedido em <http://stora97.agmra.pt/7ano/index7ano_1universo.html>, 9-7-2014, 12:57.
- Mamajuana – Crianças no mundo da moda, <<http://www.mamajuana.com.br/green-no-passarela-kids-2010/>>, acedido em 23-06-2014, 17:54.
- facebookrecados.blogspot.com, acedido em 23-06-2014, 18:02
- receita de crepes, <<http://receitasnarede.com/receita/crepes-recheados-aomolho-demorangos/ver>>, acedido em 14-07-2014, 10:18.
- <http://www.adrianabalreira.com/2013_10_01_archive.html>, acedido em 14-07-2014, 10:29.
- <http://www.adrianabalreira.com/2013_10_01_archive.html>, acedido em 14-07-2014, 10:29.
- Boa amizade!, <<https://www.google.pt/search?q=google+imagens+-cor+da+amizade&source>>, acedido em 14-07-2014, 10:33.
- <<http://clickjogos.uol.com.br/Jogos-online/Puzzle/Ultimate-Online-Checkers/>>, acedido em 14-07-2014, 15:00.
- <http://riscoazul.files.wordpress.com/2012/07/discurso-direto_indireto_in_diretolivre1.pdf>(abreviado), acedido em 14-07-2014, 10:56.
- “A cigarra e a formiga” – <<http://www.youtube.com/watch?v=lezC65IMZKY>>, acedido em 17-07-2014, 15:00.
- <<https://sites.google.com/site/8cfaltadeaguanaeuropa/>>, acedido em 15-07-2014, 15:00.
- <<http://www.ionline.pt/artigos/dinheiro/tecnologica-brasileira-investe-1-milhaoeuros-cria-50-empregos-lisboa>>, acedido em 15-07-2014, 14:28.
- <<http://www.ionline.pt/artigos/dinheiro/tecnologica-brasileira-investe-1-milhaoeuros-cria-50-empregos-lisboa>>, acedido em 15-07-2014, 14:28.







Alcina de Sousa, António Paulo Rodrigues e
Elisete Almeida
(coordenação)

Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem dos Alunos

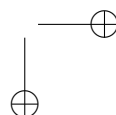
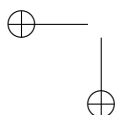
Dossiê de Atividades

Prefácio de Jacinto Jardim

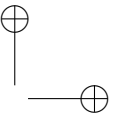
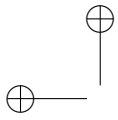
Lisboa, Funchal

CLEPUL

2017

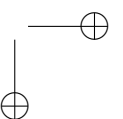
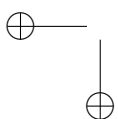


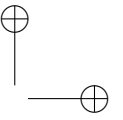
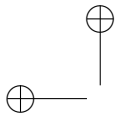




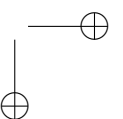
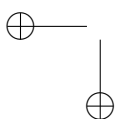
Índice

Prefácio	11
I. Introdução	15
II. Dossiê de Atividades	31
A. Identificando o meu percurso para uma melhoria da minha aprendizagem	31
0. Atividade Diagnóstica	32
Atividade 1 – Anexo 1	35
Nota Introdutória	37
1. Identificar	37
2. Descrever	45
3. Exemplificar	53
4. Justificar	64
5. Relacionar	71
6. Mostrar	79
7. Distinguir	87
8. Realçar	98
9. Completar	106
10. Resumir	113
11. Criar	121
12. Alterar	127
13. Opinar	138
14. Avaliar	146
B. Notas do / para o Professor	161
Atividade 0. Para além do olhar	161
1. Identificar	164
2. Descrever	167
3. Exemplificar	171
4. Justificar	175
5. Relacionar	178
6. Mostrar	182





7. Distinguir	185
8. Realçar	189
9. Completar	193
10. Resumir	196
11. Criar	200
12. Alterar	203
13. Opinar	206
14. Avaliar	210
Referências	215
Glossário	221
Anexos	223





PREFÁCIO

Neste momento em que, como sociedade, se repensa o agir educativo, revela-se muito oportuna a publicação da obra “Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem dos Alunos”. Nela são colocados em proeminência sete processos cognitivos fundamentais: conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar, criar e avaliar.

Para a ativação dos verbos operativos correspondentes aos processos cognitivos identificados, os autores propõem múltiplas estratégias de aprendizagem. A sua diversidade pode ser verificada no recurso a dinâmicas com referências às novas tecnologias e à comunicação em rede, à literatura e às ciências, ao teatro e ao cinema, ao desporto e à riqueza cultural, com particular destaque para os valores culturais nacionais e regionais. Estas dinâmicas, visando o desenvolvimento dos processos cognitivos no processo de ensino-aprendizagem, revelam-se eficazes e originais, uma vez que facilitam a consecução dos objetivos que subjazem às ações educativas; revelam-se também significativas e atrativas para a mundividência dos alunos de hoje, dado que estes foram sobejamente envolvidos e comprometidos com este projeto.

Tendo em consideração a pertinência e a atualidade deste estudo, a equipa de investigação e de trabalho, liderada pela Prof^a. Doutora Alcina Sousa, constitui um exemplo paradigmático do mérito na busca da excelência e da qualidade na educação: interliga a reflexão teórica e científica à prática quotidiana e interdisciplinar do agir educativo; recorre a um dos métodos que se tem revelado muito adequado para a observação, a reflexão, a investigação e a renovação das práticas escolares – o método da investigação-ação; envolve professores e investigadores, enriquecendo o desenvolvimento do projeto com as competências e os contributos específicos de cada um desses profissionais; pauta-se pela interdisciplinaridade, uma vez que recorre à Psicologia da Educação, à Linguística Aplicada, à Linguística Românica, à Didática da História e à Didática da Língua Francesa. Acrescente-se ainda que um outro dos méritos desta investigação-ação prende-se com o facto de todas as atividades formativas ministradas aos professores na preparação da implementação deste projeto terem sido realiza-





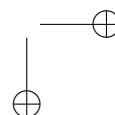
das “*pro bono*” pela equipa de trabalho, sendo esta atitude uma expressão da pluralidade de ações voluntárias, generosas e competentes dos professores.

Analisando todo este projeto, confirma-se que os alunos que usufruirão desta proposta, verificarão melhorias cognitivas e metacognitivas, sobretudo aprendendo a ciência e a arte de pensar, de escrever e de debater com profundidade, com rigor e com poder argumentativo. Além disso, através das estratégias aplicadas, ficarão habilitados a atingir eficaz e proficientemente os objetivos fundamentais da educação: o desenvolvimento harmonioso e coerente da pessoa, com base num projeto de vida conducente à autorrealização; o desenvolvimento de competências sociais habilitadoras de uma participação social responsável e comprometida; o desenvolvimento de aptidões estruturantes para a construção de um projeto profissional criativo e empreendedor.

No sistema educativo português contemporâneo verifica-se uma revolução silenciosa. Acontecem mudanças, tanto subterrâneas como visíveis, tanto explícitas como implícitas, conseqüentes da globalização, da tecnologização e da insatisfação. Para que a renovação se encaminhe numa direção construtiva e positiva, no sentido das melhorias cognitivas e da consecução das finalidades fundamentais da educação, urge repensar o agir educativo, tanto em termos de políticas educativas como em termos de processos cognitivos fundamentais a ativar nos alunos.

O projeto “Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem dos Alunos” constitui uma “lufada de ar fresco” na reflexão educacional. Tanto do ponto de vista teórico como prático, contribui efetivamente para a renovação do agir quotidiano e para se repensar o essencial da educação. Nesta ponderação, a reflexão, a investigação e o debate sobre os objetivos fundamentais da educação, ocupam um lugar relevante. Não é suficiente debater as dimensões burocráticas, administrativas, económicas e avaliativas. Pensar a educação significa retomar os fundamentos, a natureza, as finalidades, os objetivos educacionais. Nessa tarefa, a Filosofia da Educação e as Teorias da Educação dão um contributo precioso para a identificação, definição e justificação do essencial. Nesse sentido, os verbos operativos trabalhados nesta investigação constituem uma base imprescindível para a reflexão e a renovação das escolas portuguesas. Estabelecendo um quadro teórico muito oportuno para a busca de um maior rendimento escolar e de melhores resultados nas competências pessoais, sociais e profissionais, apontam para dimensões essenciais do ensino.

Parabéns à equipa de trabalho e de investigação! E que os docentes e os alunos usufruam convenientemente desta ação-investigação, tanto através da leitura, como do debate e da aplicação dos processos cognitivos de conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar, criar e avaliar. Assim... a revolução serena e silenciosa que está a acontecer na educação terá um grande impacto



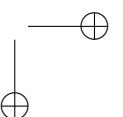


Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem
dos Alunos

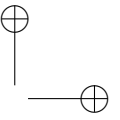
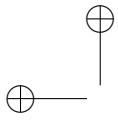
13

nos tempos vindouros e a história da educação compor-se-á cada vez mais de processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem inovadores, significativos e proficientes.

Jacinto Jardim







I. INTRODUÇÃO

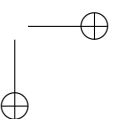
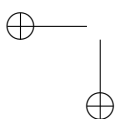
Sabemos todos que os “novos *media*” interativos, associados a conjuntos de dados produzidos pelos “velhos *media*”, estão a revolucionar o conhecimento e a aprendizagem, permitindo ao aluno, em qualquer momento e em qualquer parte, aprender o que quer que seja, de forma personalizada. Contudo, não podemos esquecer que a Escola continua a ser reconhecida por todos como uma instituição social imprescindível e um agente nuclear numa sociedade do conhecimento. Assim, mais importante do que os “conteúdos”, é necessário que estes sejam explorados em “contextos” de interação e atividade, criteriosamente concebidos, por forma a que a aprendizagem possa ser, cada vez mais, construída pelo aprendente.

É evidente que só haverá intercâmbio de ideias e ensino personalizado quando houver motivação, variedade nas estratégias de aprendizagem e revolução das mentalidades.

Tudo isto passa, necessariamente, pelo esforço do docente, no sentido de criar as tais condições para a ocorrência do diálogo. Sabemos, no entanto, como essa postura exige, de quem ensina, um estado de vigilância permanente. Ora, tanto o diálogo como a compreensão acontecem em “forma linguística”. E para que haja diálogo é necessário que os dois interlocutores utilizem uma linguagem comum. É importante ter consciência de que os problemas de expressão linguística, nas intervenções do professor (e, eventualmente, dos colegas) ou dos textos a interpretar, não são uma questão secundária, mas antes problemas da própria compreensão.

O programa e os textos escolhidos desempenham um determinado papel neste domínio, mas é o contexto em que esses textos se inserem e o ambiente de confiança que se cria entre docente e discentes, e vice-versa – facilitando o relacionamento da alteridade dos objetos de estudo com o mundo do aluno – que, definitivamente, irão determinar o alargamento de horizontes por parte do aprendente.

O objetivo deste manual é promover a melhoria cognitiva na aprendizagem dos alunos, através duma maior compreensão do significado dos verbos operativos utilizados pelos professores nos exercícios distribuídos aos discentes. Entendemos, assim, que, grande parte do insucesso escolar deriva da deficiente interpre-





tação das perguntas colocadas aos alunos, nomeadamente quando se trata de testes sumativos.

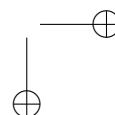
1. Problema

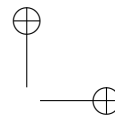
Sabemos que a escola é confrontada com uma grande heterogeneidade social e cultural de alunos e que a promoção do sucesso educativo só é possível através da flexibilidade das respostas educativas. Para isso, é fundamental possuir e recorrer a instrumentos que permitam avaliar e atender à diversidade dos alunos em contexto escolar.

Decorrente de um estudo anterior, efetuado junto dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico da Região Autónoma da Madeira (R.A.M.), através do qual se pretendeu aprofundar as razões que os próprios apontavam para o seu aproveitamento escolar, verificou-se que, das atribuições causais previstas da escala (Almeida e col., 2007), é o esforço que figura em primeiro lugar para explicar os bons e os fracos desempenhos. Para o bom aproveitamento, aparece, como segunda atribuição causal, o método de estudo, seguido da variável professor. No entanto, para o fraco desempenho surgem as bases de conhecimentos e logo depois o método de estudo. Sabe-se que a variável esforço é interna ao sujeito, mas não é constante, obedecendo a um complexo jogo de mecanismos de reforço, quer internos quer externos. Considera-se ser cada vez mais importante dotar-se os alunos de um controlo e de uma autonomia do seu próprio processo de aprendizagem, através de uma maior consciencialização dos seus requisitos, melhor dizendo, de uma adequada apropriação das ferramentas do pensar.

Propomo-nos, portanto, implementar um dossiê de atividades, resultante de um trabalho de ação-investigação (1), cujo objetivo se centre na avaliação dos processos cognitivos desenvolvidos pelos alunos na interação comunicativa (na sua especificidade semântica, cognitiva e pragmática) e na sua utilização em situações de estudo, de prestação e de avaliação escolar. A equipa de trabalho de cariz multidisciplinar era composta por docentes¹ do 3.º ciclo da R.A.M., investi-

¹ Da equipa de docentes fizeram parte: Paulo Tarcísio Gouveia Rodrigues Alves, Elisabete da Conceição Pinheiro de Sousa, Maria de Lurdes Castro Santos (Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço); Júlia Cristina Saunders Gomes Rocha, Maria Goreti Loja Ferreira, Florinda Gomes Granito (Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia); Ivone Fernandes da Silva Jesus, Helena Cristina Gomes Gonçalves, Ana Cristina Jales de Oliveira Afonso (Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Cônego João Jacinto Gonçalves de Andrade).





gadores da Universidade do Minho e da Universidade da Madeira², bem como da equipa de trabalho da SRE. O trabalho de ação-investigação pretendeu analisar as dificuldades de alunos, no escalão etário dos 12 aos 14 anos (a frequentar o 7.º ano), no domínio semântico-pragmático dos verbos operativos (i.e., identificar, descrever, alterar, justificar, relacionar, entre outros), também condicionado pelas práticas pedagógicas (cf. Bernstein 1990, 1996, 1997). Neste âmbito, a interpretação desses mesmos verbos tem que ser igualmente percecionada num quadro de normas e linhas de orientação institucionais. À diversidade de enunciados em que os mesmos ocorrem está subjacente uma igual diversidade de modalidades particulares de transmissão pedagógica inerentes a cada área disciplinar.

Do universo de aplicação no pré-teste e no teste final (apêndice 1), ambos elaborados pelos docentes envolvidos, fizeram parte: 318 alunos da amostra geral da 1.ª aplicação, das 3 escolas parceiras; poucos alunos na aplicação prévia, em cada escola, de acordo com a metodologia da reflexão discutida, como forma de testagem prévia à aplicação à amostra geral.

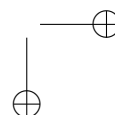
O questionário de avaliação utilizado no início da oficina de formação incluiu situações de avaliação assentes no manuseio de verbos operativos (cf. glossário no final do manual), recorrendo a funções ou processos cognitivos, mais ou menos escalonados sequencialmente, de acordo com a taxonomia de Bloom (1956).

Numa aproximação à aprendizagem escolar, podemos escalonar as funções cognitivas, das mais simples para as mais complexas, mesmo destacando a forte sobreposição e interdependência destas funções, hierarquizadas nos níveis que se seguem:

- (i) captar, codificar e entender;
- (ii) delimitar, explicitar e diferenciar;
- (iii) relacionar, induzir, deduzir, corresponder e equivaler;
- (iv) imaginar, criar e divergir;
- (v) problematizar, metaforizar e relativizar.

Assim sendo, justifica-se o esforço colocado pela equipa do projeto em curso na construção de uma prova suscetível de informar sobre o grau de dificuldade destes processos para os alunos: (i) na sua especificidade semântica, cognitiva e pragmática, e (ii) na sua utilização concreta nas situações de estudo e de

² O trabalho de validação do estudo empírico inicial foi liderado pelo Prof. Doutor Leandro de Almeida (UMinho), as oficinas de formação para elaboração dos materiais foram orientadas pela Prof.ª Doutora Alcina de Sousa (UMa) e Dr. António Paulo (numa fase inicial, em parceria com a Dra. Conceição Ramos da SRE), e a fundamentação teórica na área da linguística românica pela Prof.ª Doutora Elisete Almeida (UMa).





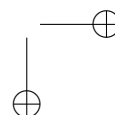
avaliação, por exemplo quando os aprendentes leem/interagem com um texto, quando procuram entender o potencial significativo da mensagem do mesmo e (iii) organizam as suas ideias para responder a questões a ele associadas.

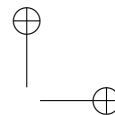
Os verbos operativos foram escalonados segundo a ativação de funções ou processos cognitivos, da seguinte forma:

- Conhecimento: observação e evocação da informação e apreensão das ideias principais, memorização de factos específicos e de conceitos. Os verbos operativos selecionados e relacionados com esta categoria são *identificar* e *descrever*.
- Compreensão: atribuição de significado, interpretação de problemas e instruções. Os verbos operativos que se relacionam com esta categoria são *exemplificar* e *justificar*.
- Aplicação: utilização da informação em novas situações. Os verbos operativos que se relacionam com esta categoria são *relacionar* e *mostrar*.
- Análise: diferenciação de elementos e explicitação de relações e de princípios de organização. Os verbos operativos que se relacionam com esta categoria são *distinguir* e *realçar*.
- Síntese: Composição, resumo ou reorganização das diversas partes constituintes de um todo significativo. Os verbos operativos que se relacionam com esta categoria são *completar* e *resumir*.
- Criatividade: Construção de novos produtos ou respostas, sempre que apropriados, úteis ou de valor para uma tarefa. Os verbos operativos que se relacionam com esta categoria são *criar* e *alterar*.
- Avaliação: interpretação crítica com base em evidência interna ou em critérios externos. Os verbos operativos que se relacionam com esta categoria são *opinar* e *avaliar*.

De acordo com as aplicações anteriores do questionário dos verbos operativos aos alunos do 7.º ano, verificou-se que, tal como proposto por Bloom, numa aproximação à aprendizagem escolar, é possível hierarquizar as funções cognitivas, das mais simples para as mais complexas, mesmo destacando a forte sobreposição e interdependência destas funções, de acordo com os níveis que se seguem:

- (i) *captar, codificar e entender*;
- (ii) *delimitar, explicitar e diferenciar*;
- (iii) *relacionar, induzir, deduzir, corresponder e equivaler*;





- (iv) *imaginar, criar e divergir;*
- (v) *problematizar, metaforizar e relativizar.*

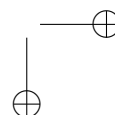
Para além disso, e visto sob o enfoque da pragmática linguística (cf. anexo 1, no fim do dossiê), os verbos operativos constituem ações (verbos de ação), também denominados de performativos (Austin, 1978; Searle, 1980). Trata-se de verbos cuja enunciação realiza a ação por eles expressa e descrevem determinada ação do sujeito que fala. Os enunciados em que ocorrem impõem, através da fala, um certo comportamento (ordem) (Benveniste, 1974).

Assim sendo, justifica-se o esforço colocado pela equipa do projeto na construção de uma prova suscetível de informar sobre o grau de dificuldade destes processos para os alunos: (i) na sua especificidade semântica, pragmática e cognitiva, e (ii) na sua utilização concreta nas situações de estudo e de avaliação, por exemplo quando leem/interagem com um texto, verbal, não-verbal ou multimodal; quando procuram entender o potencial significativo da mensagem do mesmo e organizam as suas ideias para responder a questões a ele associadas; quando procuram selecionar tarefas que se assemelham a atividades do quotidiano dos alunos, às quais estão subjacentes tomadas de atitudes.

Dada a complexidade crescente da própria escala, obtivemos resultados mais baixos na categoria da avaliação. Os alunos da amostra indicaram entender melhor o significado dos verbos das categorias de compreensão e de análise. Interessante foi o facto de observarmos incongruências entre a chave de correção intragrupo do projeto e as respostas dos alunos (cf. apêndice 2), nos seguintes verbos:

– Relativamente ao verbo operativo *justificar*, o grupo de trabalho esperava que as respostas apontassem para a alternativa *fundamentar*, mas os alunos escolheram o verbo *explicar* como resposta. No verbo operativo *resumir*, o grupo de trabalho esperava que as respostas apontassem para a alternativa *sintetizar*, mas os alunos escolheram o verbo *abreviar* como resposta. No verbo operativo *criar*, o grupo de trabalho esperava que as respostas apontassem para a alternativa *imaginar*, mas os alunos escolheram, como resposta, o verbo *construir*. Finalmente, no verbo operativo *avaliar*, o grupo de trabalho esperava que as respostas apontassem para a alternativa *julgar*, mas os alunos escolheram o verbo *considerar* como resposta.

No sentido de justificar a pertinência da influência do tipo de instrução e estratégias decorrentes da interação com os verbos operativos – tanto em provas de avaliação, como em contexto de sala de aula ou em trabalhos escolares – aplicou-se apenas a primeira parte do questionário num contexto académico, nomeadamente nos primeiros anos das licenciaturas em Humanidades da Universidade da Madeira, no ano de 2010. O alargamento do universo em estudo teve





em linha de conta estudos empíricos da Universidade de Cambridge, designadamente o projeto *English Profile*, segundo o qual os estudantes necessitam de instrução precisa sobre conceitos mais abstratos, tais como os verbos operativos constantes dos enunciados dos exames.

Sabe-se, por outro lado, que o insucesso escolar continua a estar na agenda da política educativa e, se considerarmos o ensino básico, no momento em que o projeto teve início, o ano considerado foi o de 2006-07, cujos números apontavam para uma maior preocupação ao nível do 7.º ano de escolaridade.

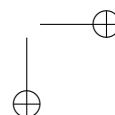
Um estudo posterior do Ministério da Educação veio revelar (GAVE/IAVE, 2010, 2012) que os “alunos dos 8.º ao 12.º anos, de 1700 escolas, apresentam dificuldades em articular conceitos, utilizar uma linguagem rigorosa, interpretar informação e resolver exercícios complexos”. De entre as dificuldades detetadas, salientam-se as seguintes: “expressar por escrito os conhecimentos adquiridos nas aulas, explicar um raciocínio com lógica, articular conceitos, resolver exercícios mais complexos, estruturar um texto encadeado, usar uma linguagem rigorosa, interpretar um texto poético”. No 3.º ciclo, os alunos revelam dificuldades em resolver exercícios que não sejam básicos, em utilizar a língua de uma forma correta, em construir frases e textos coerentes e em definir estratégias para chegar à solução de um exercício matemático.” Os alunos do ensino secundário têm dificuldades em justificar “as estratégias adotadas para explicar as respostas, descrever raciocínios, usar uma linguagem rigorosa e construir um texto com ideias próprias, para além de interligar conceitos, recorrer a estratégias menos treinadas nas salas de aula e apresentar raciocínios demonstrativos.”

2. Intervenção

Para se entender uma diretiva, para além dos mecanismos mais abstratos de ativação conceitual de cada indivíduo, são necessários:

- (i) a compreensão não apenas da linguagem como um sistema abstrato,
- (ii) mas o entendimento do contexto em que ocorre. Quanto ao conceito lato de “contexto”, convém precisar duas dimensões em foco no presente estudo. Refira-se, por um lado, o contexto pedagógico e, por outro, as comunidades discursivas e as áreas de estudo constantes dos *curricula*, envolvidos no contexto pedagógico (Bernstein, 1996).

Decorre que a comunicação efetiva no contexto pedagógico, quer ao nível oral, quer ao nível escrito, deve ter em consideração:





- (i) alguns dos pressupostos sugeridos por Piaget e mais tarde elaborados relativamente à aprendizagem sequencial e ao desenvolvimento cognitivo (cf. atividades propostas no dossiê);
- (ii) o modelo de comunicação desenvolvido a partir dos modelos de Saussure e de Jakobson.

Das propostas de abordagem pode destacar-se duas grandes linhas teóricas avançadas pela filosofia da linguagem e estudos cognitivos que se complementam no presente estudo. Relativamente às orientadas para a ação com a linguagem salientam-se Wittgenstein (1953) e Austin (1962; 1978), verdadeiros precursores da pragmática (cf. anexo 1, no final da publicação).

Ao nível semiótico, a pragmática é concebida como o estudo dos signos em relação com os seus utentes; nesta perspetiva, a pragmática distingue-se, por um lado, da sintaxe (que estuda as relações de combinação entre os signos) e, por outro, da semântica (que estuda as relações entre os signos e o que eles designam).

No plano lógico, a mesma tripartição sintaxe/semântica/pragmática foi evocada, nomeadamente, para o estudo das linguagens formais. Finalmente, do ponto de vista filosófico, no seio da “filosofia analítica” anglo-saxónica, desenvolveu-se uma corrente chamada “filosofia da linguagem corrente”, que se ocupa da descrição das condições de emprego da linguagem em situações efetivas, e denuncia as insuficiências duma semântica lógica para dar conta do sentido, da referência e da verdade (Austin). Foi desta pragmática filosófica que decorreu a pragmática linguística.

A corrente pragmática concebe:

- a linguagem como ato (cf. a obra de Austin *How to Do Things with Words*) que permite agir sobre o mundo e sobre outrem, e não como simples meio de representação.
- dá importância quer ao contexto linguístico (i.e, a significação das expressões constrói-se na interação entre elas e aquilo que as rodeia na cadeia falada ou escrita), quer ao contexto extralinguístico (i.e, a significação das expressões constrói-se em relação com as circunstâncias em que elas são empregues).
- diz que é necessário estudar a *performance* (quer se trate de realizações discursivas concretas – como a análise de diálogos ou de conversas – quer se trate de princípios gerais da comunicação que se podem integrar numa competência alargada chamada “competência comunicativa”).





Em resumo, podemos dizer que a pragmática estuda as relações entre as expressões da língua (signos e enunciados) e o seu desempenho efetivo pelos sujeitos em situação de comunicação. Os domínios de eleição dos linguistas pragmáticos foram, especialmente, os pressupostos, os atos de linguagem, de fala e a interação comunicativa.

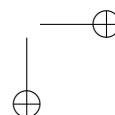
No âmbito dos atos de fala, encontramos os enunciados performativos. Nestes podemos destacar os verbos operativos evidenciados no discurso pedagógico, não apenas utilizados na interação comunicativa oral, mas também na interação escrita, como é o caso das provas de avaliação ou simplesmente das fichas de trabalho independentemente das matérias a lecionar.

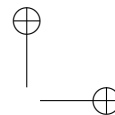
O presente manual segue as propostas de abordagem orientadas para a ação com um enfoque nos verbos operativos, já mencionados na teoria dos atos de fala de Searle, por um lado, e na Taxonomia de Bloom, por outro, combinando teorias psicológicas e educacionais ao nível da aprendizagem, como a construção de conhecimento e de destrezas para a resolução de problemas (Almeida & Moraes, 1997; Bloom, 1956; Sternberg, Williams, 2003), ainda que tenham sido apontadas algumas limitações nos estudos empíricos de Anderson e Kratwhol (2001).

No entanto, no manual, seleccionámos os verbos mais frequentes nas provas de avaliação e exames, os quais recaem sobre o elenco de performativos constantes da tabela de Bloom. Neste sentido, à proposta de atividades que apresentamos mais adiante, estão subjacentes os novos pressupostos que diferenciam “saber o quê” (conteúdo do raciocínio) de “saber como” (procedimentos para resolver problemas) num *continuum*.

O tipo de instruções expressas pelos verbos de ação, usados, por exemplo, nas provas de avaliação ou em fichas de trabalho, em que não existe um *feedback* direto do mediador / professor (emissor), deverá ser explícito e claro para que os alunos possam percorrer as etapas seguintes (Bartlett, 1932): reconhecimento do código → descodificação → compreensão → entendimento → interpretação.

As atividades serão baseadas numa seleção de textos de cariz multimodal em uso no contexto pedagógico, o qual deverá reproduzir a panóplia de práticas discursivas com as quais os aprendentes / leitores do mundo se confrontam no dia-a-dia. Sabe-se que a consciencialização da coerência semiótica é promovida a partir do momento em que se associa a linguagem verbal à não-verbal, daí que os textos multimodais tenham constituído o material de suporte à elaboração do dossiê de atividades para os verbos operativos. Deste modo, permite-se que o sujeito faça o transporte do texto multimodal para o imaginário, ou seja, facilita-se a passagem do concreto para o abstrato. Se a isto se associar um exercício no sentido da promoção da metacognição, precedido do confronto sociocognitivo, isto é, a partilha das estratégias de resolução das atividades do





dossiê, garante-se que as aprendizagens tenham um caráter mais consistente e, por conseguinte, duradouro. Também se efetuou um juízo relativamente ao grau de dificuldade para os exercícios de cada verbo constantes do dossiê, havendo atividades consideradas fáceis, outras de grau intermédio de dificuldade e outras difíceis, para que o professor, implementador das mesmas, possa proceder ao seu uso criterioso face ao conhecimento prévio dos seus alunos.

Sabe-se, igualmente, que a cognição humana funciona melhor perante exercícios ou atividades que requerem o completar da informação, a perceção de imagens ambíguas ou a destrinça de informações falsas. Considera-se, assim, relevante o desenho de atividades no presente dossiê, que promovam a discriminação, a inferência e a interpretação com um enfoque no desenvolvimento do pensamento analítico (cf. a tabela de dupla entrada de Lori Anderson, 2001 [adaptação nossa])

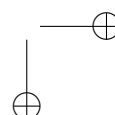
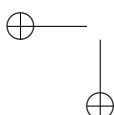
Tomando em linha de conta os pressupostos referidos anteriormente, a equipa de trabalho elaborou, durante o ano letivo de 2010-2011, atividades para os verbos operativos recorrentes nos vários tipos de testes de avaliação em uso no contexto educacional português, designadamente: identificar, descrever, exemplificar, justificar, relacionar, mostrar, distinguir, realçar, completar, resumir, criar, alterar, opinar, avaliar.

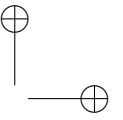
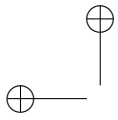
Quadro 1. Taxonomia de Bloom

A Dimensão do Conhecimento	A Dimensão do Processo Cognitivo					
	Memorização	Compreensão	Aplicação	Análise	Avaliação	Criação
Conhecimento Factual	Listar	Resumir	Classificar	Ordenar	Hierarquizar	Combinar
Conhecimento Conceptual	Descrever	Interpretar	Experimentar	Explicar	Avaliar	Planear
Conhecimento Procedimental	Tabelar	Predizer	Calcular	Diferenciar	Concluir	Compor
Conhecimento Metacognitivo	Adequar	Executar	Construir	Alcançar	Agir	Atualizar

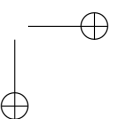
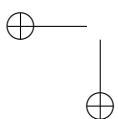
Fonte: Tradução da versão adaptada do quadro apresentado em “A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom’s Taxonomy of Educational Objectives”, de Lorin Anderson, David Krathwohl *et al.* (Longman 2001), acedida em <http://oregonstate.edu/instruct/coursedev/models/id/t\axonomy/{#}table>, 02-03-2014.

Para cada verbo, a elaboração das atividades seguiu o esquema de interação com a linguagem e processo de interpretação em uso na área da linguística





cognitiva (Bartlett, 1932), atrás mencionado. Explicitam-se, também, os objetivos e a sequência de ação que levam o aprendente a desambiguar cada verbo operativo, facilitador para a resolução das atividades.



Apêndice 1. Teste Diagnóstico (Final)

PROJETO DAPOEP/ DIEERS

Ano Letivo de 2008/2009

ESCOLAS INTERVENIENTES:

E B 2º, 3º CICLOS DR. HORÁCIO BENTO DE GOUVEIA

E B 2º, 3º CICLOS DO CANIÇO

E B 2º, 3º CICLOS CÓNEGO JOÃO JACINTO GONÇALVES DE ANDRADE

Teste Diagnóstico

INSTRUÇÕES

Este teste diagnóstico não será usado para a tua avaliação.

O teste está dividido em duas partes: a primeira consiste na seleção da opção que consideres mais adequada; na segunda parte, pretende-se que respondas às questões de forma simples e completa.

Duração do Teste Diagnóstico: 90 minutos

Dados Pessoais:

Escola: _____

Nome: _____

Ano: _____ Turma: _____ Idade: _____

1ª PARTE

A1- Lê com atenção o conjunto de verbos que são apresentados e assinala a opção correta.

1- Identificar: a) Reconhecer b) Assinalar c) Apontar d) Provar	6- Mostrar: a) Aparentar b) Indicar c) Apresentar d) Revelar	11- Criar: a) Inventar b) Reorganizar c) Construir d) Imaginar
2- Descrever: a) Retratar b) Contar c) Representar d) Traçar	7- Distinguir: a) Diferenciar b) Caracterizar c) Discriminar d) Opor	12- Alterar: a) Modificar b) Reescrever c) Reformular d) Substituir
3- Exemplificar: a) Mostrar b) Retirar c) Comprovar d) Copiar	8- Realçar: a) Evidenciar b) Releva c) Destacar d) Sublinhar	13- Opinar: a) Entender b) Argumentar c) Expor d) Discutir
4- Justificar: a) Explicar b) Declarar c) Defender d) Fundamentar	9- Completar: a) Concluir b) Preencher c) Acabar d) Rematar	14- Avaliar: a) Ajuizar b) Considerar c) Ponderar d) Julgar
5- Relacionar: a) Narrar b) Comparar c) Confrontar d) Referir	10- Resumir: a) Abreviar b) Sintetizar c) Encurtar d) Condensar	

A2- De entre os verbos apresentados, seleciona um a teu gosto e propõe um outro sinónimo.

- 1: _____ 2: _____ 3: _____ 4: _____
5: _____ 6: _____ 7: _____ 8: _____
9: _____ 10: _____ 11: _____ 12: _____
13: _____ 14: _____

B- Faz uma leitura atenta do texto e, em seguida, tenta responder às questões que te são colocadas.

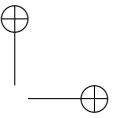
Dentes de Rato

Lourença tinha três irmãos. Todos aprendiam a fazer habilidades como câezinhos, e tocavam guitarra ou dançavam em pontas dos pés. Ela não. Era até um bocado infeliz para aprender, e admirava-se de que lhe quisessem ensinar tantas coisas aborrecidas e que ela tinha de esquecer o mais depressa possível. O que mais gostava de fazer era comer maçãs e deitar-se para dormir. Mas não dormia. Fechava os olhos e acontecia-lhe então uma aventura bonita e conhecia gente maravilhosa. Eram as pessoas que ela via no cinema ou que ela já tinha encontrado em qualquer parte, mas que não sabia quem eram. Não gostava de ninguém que se pusesse entre ela e a imaginação, como um murro, e a não deixasse ver as coisas de maneira diferente. Não gostava que lhe tocassem e, sobretudo, que a gente grande pesasse com a grande mão em cima da sua cabeça. Apetecia-lhe morder-lhes e fugir depressa. Mas não fazia nada disso. Ficava quieta e olhava para a frente dela, cheia de seriedade. Isto tinha o efeito de causar estranheza, e diziam sempre que ela era uma menina obediente e sossegada. Mas retiravam a mão. Tinham-lhe posto o nome de "dentes de rato", porque os dentes dela eram pequenos e finos, e pela mania que ela tinha de morder a fruta que estava na fruteira e deixar lá os dentes marcados.

Bessa-Luis, Agustina, *Dentes de Rato*, 1987: 1

1.1- Identifica a personagem da história.

1.2- Justifica a alcunha: "dentes de rato".



1.4- **Distingue** o mundo real do mundo imaginário da personagem.

1.5- **Completa** o quadro com sinónimos retirados do texto:

Palavras	Sinónimos
Capacidades	
Triste	
Peripécia	
Criação	
Rápido	

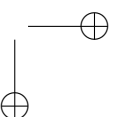
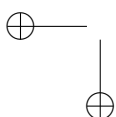
1.6- Imagina que um dia, ao dar uma dentada numa maçã, a Lourença se apercebe que esta grita "Ai"!

Cria um diálogo entre as duas.

1.7- Selecciona um momento do texto que gostaste mais.

Expõe a razão da tua escolha.

Bom Trabalho!



Apêndice 2. Respostas – Teste Diagnóstico: Comparação entre as respostas dos alunos inquiridos e as apontadas pelo grupo de trabalho

Itens	Respostas dos Inquiridos	Respostas – Grupo de Trabalho
1. Identificar	Reconhecer	Reconhecer
2. Descrever	Retratar	Retratar
3. Exemplificar	Mostrar	Mostrar
4. Justificar	Explicar	Fundamentar
5. Relacionar	Comparar	Comparar
6. Mostrar	Apresentar	Apresentar
7. Distinguir	Diferenciar	Diferenciar
8. Realçar	Destacar	Destacar
9. Completar	Preencher	Preencher
10. Resumir	Abreviar	Sintetizar
11. Criar	Construir	Imaginar
12. Alterar	Modificar	Modificar
13. Opinar	Argumentar	Argumentar
14. Avaliar	Considerar	Julgar



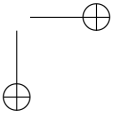
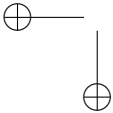


II. DOSSIÊ DE ATIVIDADES

A. Identificando o meu percurso para uma melhoria da minha aprendizagem

Esta secção do dossiê visa dar-te propostas de trabalho para que possas familiarizar-te com os verbos introdutórios das questões, ou instruções, mais usados nas fichas de avaliação, formativas e sumativas, e mesmo na interpretação de instruções em contexto da sala de aula, nas várias áreas curriculares do teu percurso escolar. Estes verbos são: identificar, descrever, exemplificar, justificar, relacionar, mostrar, distinguir, realçar, completar, resumir, criar, alterar, opinar e avaliar.

Propomos-te inicialmente a realização de uma ficha diagnóstica com um conjunto de atividades sequenciadas através da qual poderás avaliar o grau de dificuldade ou facilidade em interpretar as instruções inerentes a cada questão e melhorares o teu desempenho com a colaboração do teu professor.



0. ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

PARA ALÉM DO OLHAR

⇒ OBSERVA A IMAGEM



✓ RECONHECIMENTO DO CÓDIGO

1. Identifica o objeto representado na imagem.
2. Enuncia uma sensação que a imagem te transmita.

✓ DESCODIFICAÇÃO

3. Selecciona, na imagem, três características que te despertem a atenção.
4. Apona as características no teu caderno.



✓ **COMPREENSÃO**

5. Exemplifica a seleção das características com um dos títulos seguintes:
 - i. Como um sonho do tio Patinhas.
 - ii. Como um objeto de arte.
 - iii. Como um ponto de encontro.
 - iv. Como um petisco.
6. Justifica a tua escolha.

⇒ LÊ OS TEXTOS E OBSERVA AS IMAGENS
[cf. Anexo 1]



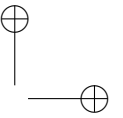
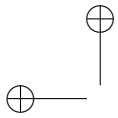
✓ **ENTENDIMENTO – APLICAÇÃO**

7. Descobre agora os aspetos característicos do objeto representado.
8. Sublinha, nos textos, as palavras-chave que representem as quatro maneiras de olhar para uma árvore.

✓ **INTERPRETAÇÃO**

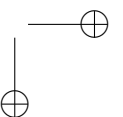
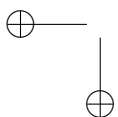
9. Escreve a mensagem que o autor procura transmitir em cada um dos textos no documento.
10. Cria, através de um texto ou de um desenho, uma outra forma de olhar para uma árvore, para além das quatro perspetivas dadas no documento.



**✓ SUGESTÃO PARA UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

Outras maneiras de olhar para... o real

– Procura qualquer objeto à tua volta fora da sala de aula. Depois recria-o, seguindo o modelo anterior.





Atividade 1 – Anexo 1

Quatro Maneiras de Olhar para uma Árvore

1. Como um sonho do Tio Patinhas

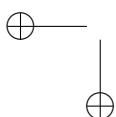
Quanto brilho pode ter uma árvore de Natal? A Joalheria Soo Kee, em Singapura, tentou descobrir, decorando uma árvore de mais de 6 metros de altura com enfeites, fitas e flocos de neve feitos de cristais e luzes. A estrela que coroa a árvore tem 21 798 diamantes que totalizam 913 quilates e vale 1,55 milhões de dólares. Um valor recorde, diz a empresa. A coisa boa é que esta extravagância, erguida num centro comercial em 2006, é anterior à recessão global. Hoje, uma simples bola surripiada àquela árvore daria, possivelmente, para pagar o Natal de um bairro inteiro.

2. Como um Objeto de Arte

Enquanto tentava construir uma vedação na sua quinta na Califórnia nos anos de 1920, Axel Erlandson tornou-se um artista, inspirado na observação de galhos de árvores que se fundiam naturalmente (um fenômeno chamado inosculação), começou a cortar e misturar diferentes troncos e ramos numa única e fabulosa árvore, Erlandson morreu em 1964 sem ter partilhado os seus métodos, mas o seu trabalho ainda vive. “A Árvore Cesto” é o resultado da enxertia de seis plátanos em 42 pontos diferentes e é uma das 19 obras de arte da sua autoria que podem ser vistas no Gilroy Gardens, um parque temático da Califórnia.

3. Como um Ponto de Encontro

O designer Roderick Romero criou um duplo deck empoleirado num par de tílias com cerca de 150 anos. Conhecido pelas suas casas ecológicas de madeiras, Romero utilizou troncos de árvores locais, recuperou pregos





de celeiros e outros materiais reciclados para construir este loft para uma família em Long Island, Nova Iorque. Protegeu as árvores ao centrar o peso da estrutura em oito “membros” de aço horizontais em que cada um consegue suportar mais de 3 toneladas. As vigas ajudarão a proteger o esconderijo de Romero, quer da Natureza, quer do tempo – uma boa ideia, já que a estrutura custa 65 000 dólares. “Esta casa de árvore vai durar tanto quanto as árvores, o que podem ser outros 100 anos”, diz Romero.

4. Como um Petisco

Depois das festas natalícias, começa a diversão para os 20 elefantes do Zoo de Colónia, na Alemanha. É quando os comerciantes locais enviam as árvores que não venderam para deleite de (da esquerda para a direita) Maejuraad, 26, Kumari, 2, e Loangdaw, 19, que podem, assim, saborear um espinhoso petisco por dia. Os cervos, antílopes e cavalos, por vezes, também dão uma ajuda. Segundo Olaf Behlert, veterinário do zoo e tratador de elefantes, a tradição começou há cerca de duas décadas, e as sobras são mais abundantes a cada ano que passa. “Às vezes, recebemos tantas árvores de Natal que conseguimos alimentar os elefantes até à Páscoa.”





NOTA INTRODUTÓRIA

Tendo identificado alguns dos verbos mais frequentes nas provas de avaliação na atividade diagnóstica anterior (i.e., identificar, exemplificar, justificar e criar) poderás, agora, escolher os que necessitas de praticar para melhor entenderes o que fazer para responder eficazmente às questões que te são apresentadas em contexto pedagógico, nas várias áreas de estudo. Atenta na síntese final de cada verbo para que possas avaliar o teu desempenho.

1. IDENTIFICAR

✓ PRÁTICO

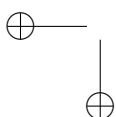
Exercício 1

Objetivos

1. Desenvolver a atenção e a concentração.
2. Identificar elementos paratextuais da capa de um livro.

Sequência de ação

1. Identifica a informação, mais relevante para ti, disponível na capa de um livro quando o manuseias pela primeira vez.
2. Aponta no caderno as razões da tua escolha.
3. Identifica os autores do livro apresentado em baixo.
4. Nomeia os outros elementos da capa do livro e regista-os numa folha.
5. Compara as tuas respostas com as dos teus colegas.



**Atividade**

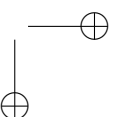
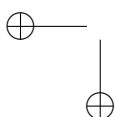
Identifica o(s) autor(es) do livro apresentado em baixo.

**Exercício 2**Objetivos

1. Desenvolver a atenção e a concentração.
2. Reconhecer as noções de semelhança, ampliação e redução de figuras.

Sequência de ação

1. Observa as figuras.
2. Atenta nas suas diferentes formas e dimensões.
3. Identifica as figuras semelhantes.
4. Aponta as razões da tua escolha.
5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Justifica a tua escolha.

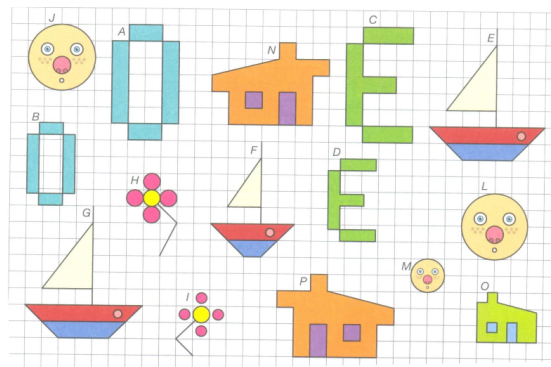




7. Pondera a capacidade de relembrar a informação aprendida.
8. Avalia as noções de semelhança de figuras.

 **Atividade**

Observa as figuras.



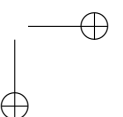
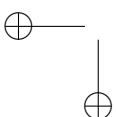
Identifica:

- a) uma figura semelhante à figura A;
- b) uma figura semelhante à figura L;
- c) um par de figuras congruentes;
- d) uma redução da figura J;
- d) uma ampliação da figura B.

Exercício 3

Objetivos

1. Desenvolver a atenção e a concentração.
2. Reconhecer os números inteiros.

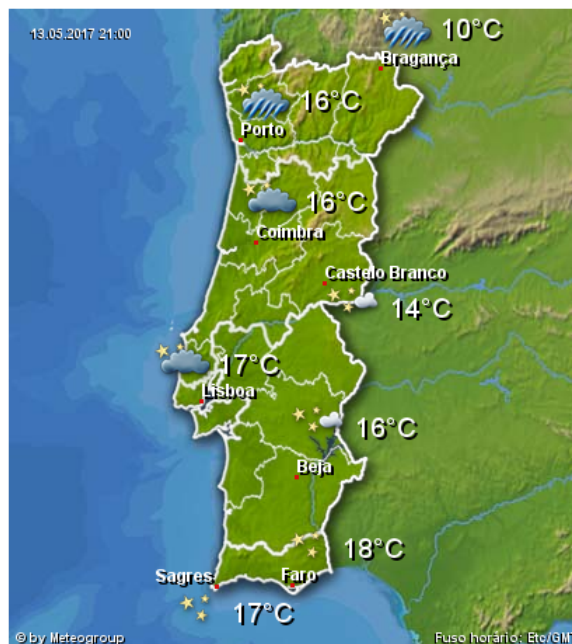


Sequência de ação

1. Observa o mapa.
2. Atenta nos valores de temperatura nele apresentados.
3. Indica os valores de temperaturas positivas e negativas.
4. Preenche os espaços em branco.
5. Exemplifica a tua escolha a partir da representação desses valores numa reta.
6. Avalia as noções de números inteiros.

 **Atividade**

Na figura seguinte, apresentam-se as temperaturas máximas e mínimas (em °C), nos distritos de Portugal Continental, no dia 29 de Janeiro de 2006. Neste dia, nevou em grande parte do país.



Fonte: Mapa de temperaturas máximas e mínimas – Portugal, Meteogrup,
<http://data.meteomedia.de/data/maps/generated/portugal{ }sytl{ }uwz-pt{ }pt.png> (acedido em 13-05-2017)



Identifica a partir do mapa:

- a) a maior temperatura máxima _____
- b) a menor temperatura máxima _____

Das temperaturas negativas, identifica:

- a) a menor temperatura _____
- b) a maior temperatura _____

Das temperaturas positivas, identifica:

- a) a menor temperatura _____
- b) a maior temperatura _____

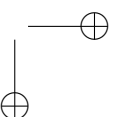
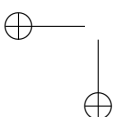
Exercício 4

Objetivos

1. Desenvolver a atenção e a concentração.
2. Fomentar a capacidade de alargar o campo lexical.

Sequência de ação

1. Observa o quadro.
2. Atenta nos verbos nele apresentados.
3. Identifica o melhor sinónimo dos três propostos, assinalando-o com um círculo.
4. Exemplifica cada um dos sinónimos, através da partilha e posterior registo no quadro.
5. Justifica a escolha.
6. Pondera a capacidade de relembrar a informação aprendida.
7. Avalia a tua competência lexical.



 **Atividade**

Identifica, com um círculo, o sinónimo que melhor representa o significado do vocábulo, destacado na coluna do lado esquerdo. Consulta um dicionário de sinónimos na Biblioteca.

ABSTRAIR-SE	<i>distrair-se</i>	<i>alhear-se</i>	<i>desprezar-se</i>
EQUIVOCAR-SE	<i>enganar-se</i>	<i>lembrar-se</i>	<i>opor-se</i>
ADIAR	<i>prolongar</i>	<i>protelar</i>	<i>perecer</i>
RETORQUIR	<i>responder</i>	<i>confirmar</i>	<i>pontear</i>
ALUDIR	<i>delatar</i>	<i>cercear</i>	<i>mencionar</i>
ATIÇAR	<i>incitar</i>	<i>esticar</i>	<i>assustar</i>
ENTUPIR	<i>destruir</i>	<i>obstruir</i>	<i>desfazer</i>
PROLIFERAR	<i>encontrar</i>	<i>proibir</i>	<i>reproduzir-se</i>
CARECER	<i>precisar</i>	<i>comprar</i>	<i>arranjar</i>
CABECEAR	<i>salientar</i>	<i>dormitar</i>	<i>encabeçar</i>
SUSCITAR	<i>sugerir</i>	<i>provocar</i>	<i>propor</i>
MENEAR	<i>pensar</i>	<i>abandar</i>	<i>sacudir</i>

Exercício 5Objetivos

1. Desenvolver a atenção e a concentração.
2. Selecionar informação.

Sequência de ação

1. Observa o quadro.
2. Atenta nos grupos de palavras.
3. Identifica o intruso em cada grupo de palavras, assinalando-o com uma cruz.
4. Fundamenta a tua escolha.

 **Atividade**

Identifica, assinalando com uma cruz [X], o “intruso” em cada um dos grupos de palavras:



<p>Caminhar Andar Comer Passear Correr</p>	<p>Margarida Cravo Girassol Estrelícia Papaia</p>	<p>Paulo Elisabete Teixeira Lurdes Marco</p>
<p>Saudável Triste Perfeito Beleza Rentável</p>	<p>Carro Mesa Cadeira Lápis Caneta</p>	<p>Rembrandt Miró Van Gogh Galileu Galilei Picasso</p>
<p>Sophia de Mello B. Andersen M^a Teresa Maia Gonzalez Eça de Queirós Isabel Alçada José Mourinho</p>	<p>Harry Potter Hannah Montana Homem Aranha Tom Rider J. K. Rowling</p>	<p>Luís Figo Diego Maradona Nelson Évora Lionel Messi Xavi Alonzo</p>

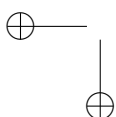
Exercício 6

Objetivos

1. Desenvolver a atenção e a concentração.
2. Reconhecer as noções de semelhança de figuras.
3. Identificar materiais, formas e funções de objetos de uso comum em domínios específicos.

Sequência de acção

1. Observa a imagem
2. Atenta nas formas dos objectos representados na imagem.
3. Assinala com uma cruz os recipientes que te são mais familiares.
4. Nomeia os que recordas.
5. Procura informação sobre os recipientes em uso num laboratório de química (da tua escola, numa enciclopédia em formato impresso ou digital, entre outros).
6. Regista a informação obtida, seguindo o exemplo:





Designação	Descrição	Função
Balão de destilação	balão de vidro borossilicato (vulgar pìrex) com fundo redondo com tubuladura lateral	Usa-se para destilação, conectando-se a um condensador.
...

7. Após numerares cada um dos objetos representados na imagem, agrupa-os segundo a sua descrição e função.
8. Identifica correctamente os materiais utilizados na preparação de uma solução no laboratório de química.

 **Atividade**

Identifica os materiais utilizados na preparação de uma solução no laboratório de química.



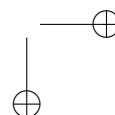
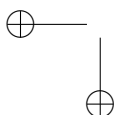
Fonte: The ChemCollective, collective.chem.cmu.edu,
acedido em 23-06-2014, 16:02.

EM SÍNTESE

O verbo **identificar** implica que assinales uma figura, observes um mapa, imagem, capa de livro (exercícios 1, 2, 3 e 6), reconheças um valor numa escala, apontes uma personagem num universo mais amplo (exercícios 3 e 5), conforme ilustrado nas atividades desta secção do manual.

Completa:

Aprendi também que _____





2. DESCREVER

✓ PRÁTICO

Exercício 1: Casa de sonho

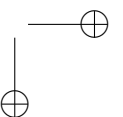
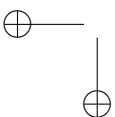
Objetivos

1. Descrever o pensamento imagético / icónico.
2. Desenvolver a escuta ativa.
3. Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

Da idealização à reconstrução da casa de sonho

1. Ouve atentamente uma música: “4 Estações: Primavera” de Vivaldi, www.youtube.com/watch?v=3w-iCIZXmb4; “Para Elisa” de Beethoven, www.youtube.com/watch?v=Iaq8beQMVjA
2. Fecha os olhos e relaxa.
3. Imagina a casa dos teus sonhos.
4. Descreve, no teu caderno, a casa por ti imaginada.
5. Partilha a tua casa com o grupo.
6. Indica a característica mais importante da tua casa de sonho.
7. Constrói, em grupo, uma casa de sonho. A descrição deverá refletir os elementos já partilhados.



**Atividade**

Descreve a casa dos teus sonhos.

Exercício 2Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de observação.
2. Reconhecer as características de um rosto.
3. Sensibilizar o aluno para a expressividade que o rosto transmite.

Sequência de ação

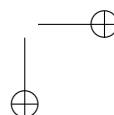
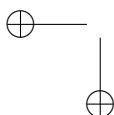
1. Observa com atenção a fotografia.
2. Adequa um adjetivo para cada parte do rosto.
3. Regista no teu caderno.
4. Partilha as tuas ideias com as dos teus colegas.
5. Reflete sobre o estado de alma transmitido pelo rosto.
6. Redige um texto em que abordes o rosto no seu todo.
7. Olha à tua volta e procura, na turma, um rosto que te chame a atenção e descreve-o.

**Atividade**

Descreve este rosto.



Fonte: Laura Pannack (UK), acedido em <http://www.photoawards.com/en/Pages/Gallery/zoomwin.php?eid=8-32116-11{%&}count=0{%&}code=0ther{%&}AD>,
17-07-2014, 15:00





Exercício 3

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de análise e interpretação de gráficos distância – tempo.
2. Promover a criatividade.

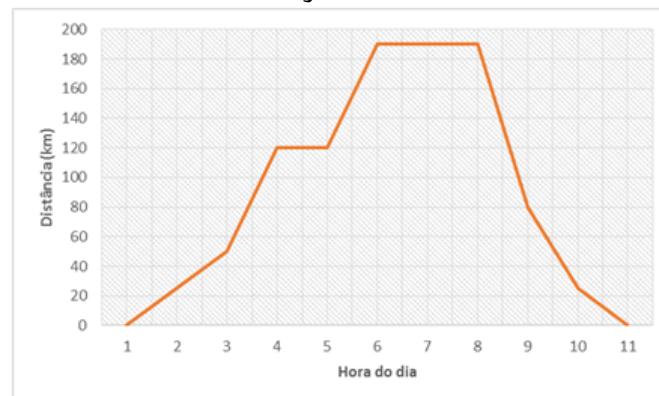
Sequência de ação

1. Observa o gráfico.
2. Faz a sua leitura.
3. Justifica a tua interpretação.
4. Escreve uma história a partir do gráfico.
5. Apresenta a tua história à turma.
6. Avalia a veracidade da história de acordo com o gráfico.

Atividade

O gráfico mostra uma viagem de ida e volta do Tomás, da sua casa a Évora, em função do tempo.

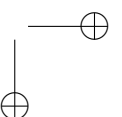
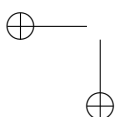
A viagem a Évora



Fonte: criação própria dos autores

Descreve o percurso de ida e volta efetuado pelo Tomás.

www.lusosofia.net



**Exercício 4****Atividade**

1. Observa a imagem seguinte e descreve as sensações que ela te provoca.



Fonte: Editorial Stock

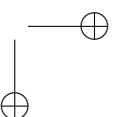
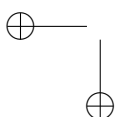
Photo: Unidentified musician playing a Sitar on Jaisalmer street, India
ID 28907183 © Dgcampillo | Dreamstime.com, acedido em
free-stock-photo-musician-camel-fair-jaisalmer-india-image15677285,
17-07-2014, 11:52

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de observação.
2. Fomentar a sensibilidade para a música, a pobreza e a velhice.
3. Consciencializar para as questões sociais.

Sequência de ação

1. Observa a fotografia.
2. Descobre quais os aspetos mais relevantes que a fotografia te sugere.
3. Escolhe um desses aspetos e redige um texto no mínimo com dez linhas.
4. Apresenta o teu trabalho à turma.





5. Prepara, com os teus colegas argumentos para um debate sobre o tema “A arte como forma de sobrevivência”.
6. Debate na turma os diferentes pontos de vista.
7. Ouve atentamente a seguinte música.
8. Reflete sobre a problemática da solidão na velhice.
9. Cria uma lista de propostas que podem ajudar a diminuir este problema.

Exercício 5

Objetivos

1. Promover a capacidade de estabelecer e seguir regras.
2. Desenvolver o sentido de orientação.
3. Promover a capacidade de estabelecer e seguir regras.
4. Desenvolver o sentido de orientação.
5. Expandir o vocabulário.
6. Sensibilizar o aluno para defesa dos direitos dos animais.

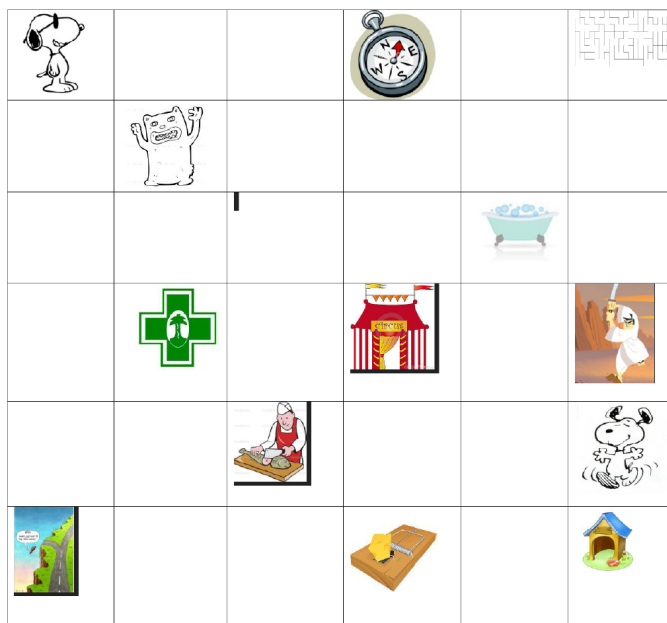
Sequência de ação

1. Observa o quadro.
2. Descobre o percurso do Snoopy.
3. Analisa os obstáculos encontrados pelo Snoopy ao longo do percurso.
4. Redige um texto, referindo o percurso e os seus obstáculos.
5. Constrói um diálogo entre o Snoopy e um responsável por uma Sociedade Protetora dos animais.



 **Atividade**

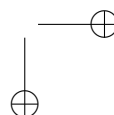
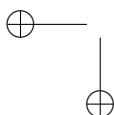
O Snoopy quer ir para a sua casota. **Descreve o seu percurso no teu caderno.**

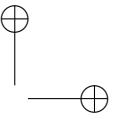
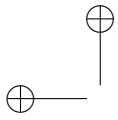
**Exercício 6**Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de observação.
2. Reconhecer os traços da arquitetura típica de uma casa de Santana na Madeira.
3. Sensibilizar o aluno para o património regional.

Sequência de ação

1. Observa a imagem desta casa.
2. Descobre características típicas da arquitetura madeirense.





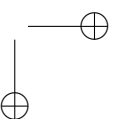
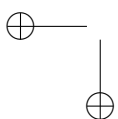
3. Escreve-as no caderno.
4. Compara-as com as dos teus colegas.
5. Reflete sobre outros aspetos típicos da Madeira.
6. Completa a tabela com as tuas opiniões.
7. Debate com a turma as várias temáticas.
8. Pesquisa, em grupo, sobre um dos temas apresentados.
9. Apresenta o teu trabalho à turma.
10. Planifica uma visita de estudo.

 **Atividade**

Descreve três características fundamentais da arquitetura típica de uma casa de Santana na Madeira.



Fonte: Casas de Santana. Portugal.jpg, acedido em <http://upload.wikimedia.org/wiki/pedia/commons/6/6b/Casas{ }de{ }Santana.{ }Portugal.jpg>, 17-07-2014, 12:00





EM SÍNTESE

O verbo **descrever** pressupõe que descrevas um percurso ou uma imagem a partir de uma representação gráfica ou imagética (exercícios 3, 1, 4 e 6), retrates um rosto a partir de uma imagem (exercício 2), traces um percurso seguido da sua descrição (exercício 5), entre outros, pela transposição da linguagem não-verbal à verbal.

Completa:

Aprendi também que _____





3. EXEMPLIFICAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1: Comportamento do João

Objetivos

1. Compreender o sentido do texto apresentado.
2. Conhecer as regras da transcrição textual.

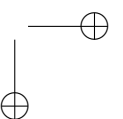
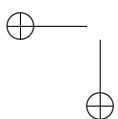
Sequência de ação

1. Lê atentamente o texto projetado pelo professor.
2. Descodifica os vários comportamentos da personagem.
3. Transcreve, para o caderno diário, a consequência do comportamento da personagem na sala de aula.
4. Partilha a tua resposta com o professor, que a regista no quadro.
5. Elabora uma lista das consequências possíveis, resultantes do comportamento identificado.
6. Partilha a tua listagem.
7. Avalia o conhecimento das regras da transcrição textual.

Atividade

Lê o texto com atenção.

“Crianças com menos tempo em frente dos dispositivos electrónicos têm melhores indicadores físicos, sociais e académicos”.





Fonte: Consciência no Dia-a-Dia !!, *Mídia & Saúde das Crianças*, 2 abril, 2014, acessido em <http://consciencianodiaadia.com/category/consciencia-no-dia-a-dia/midia-saude-das-criancas/>, 23-06-2014, 12:28

A televisão, o jogo de vídeo e a internet não podem mesmo ser tão liberalizados para as crianças. A recomendação é que elas não passem mais de duas horas em frente dos ecrãs e nesta semana um estudo publicado no periódico *JAMA Pediatrics* confirma essa diretriz. A pesquisa mostrou que os pais que colocam limites têm filhos que dormem mais, além de terem melhor desempenho académico e comportamento menos agressivo.

Estudos anteriores já mostravam que o excesso de exposição aos *media* faz com que as crianças durmam menos, tenham mais dificuldade de concentração e menor desempenho académico. Desta vez os pesquisadores mostraram que a vigilância dos pais faz mesmo diferença.

Cerca de 1300 crianças nos EUA que frequentavam do terceiro ao quinto anos foram acompanhadas por um período de um ano letivo. Os resultados apontaram que quanto mais os pais controlavam a exposição aos ecrãs, melhores os indicadores de sono e peso das crianças. Além disso, os pais mais atentos tinham filhos mais dóceis e com melhores notas na escola. Essa dedicação dos pais foi medida por um questionário que abordava o quanto eles limitavam o tempo que os filhos despendiam com jogos de vídeo e nos *media* eletrónicos, quanto eles limitavam o conteúdo desses *media* e se conversavam sobre o assunto com as crianças.

O recado é fácil, não é?

Fonte: *Op. cit., Ibidem* [adaptação nossa]



Exemplifica, com uma frase do texto acima apresentado, “Crianças com menos tempo em frente dos dispositivos electrónicos têm melhores indicadores físicos, sociais e académicos”.

Exercício 2

Objetivos

1. Descodificar as mensagens transmitidas pelos provérbios.
2. Exemplificar essas mensagens, através de texto icónico.
3. Interiorizar conceitos de valor moral.
4. Promover o sentido estético.

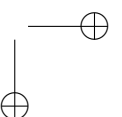
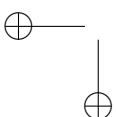
Sequência de ação

1. Ouve atentamente os provérbios lidos pelo professor.
2. Seleciona um deles.
3. Descodifica a mensagem presente no provérbio escolhido.
4. Desenha o provérbio numa folha.
5. Partilha a simbologia do seu texto icónico.
6. Recorda um outro provérbio com mensagem idêntica.
7. Transmite-o, oralmente, à turma.

Atividade

Exemplifica através de um desenho os provérbios seguintes:

- Promessas leva-as o vento.
- Ovos e juras são para se quebrar.
- Mais vale um pássaro na mão que dois a voar.
- Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.





ANEXO

PROVÉRBIOS SOBRE “PROMESSA”

“Promessa é dívida.”
“Promessas, só as de Cristo.”
“Quem nada promete, nada deve.”
“Promete pouco e cumpre muito.”
“Quem promete, em dívida se mete.”
“De promessas quem vive é santo.”
“Muito prometer, é sinal de pouco dar.”
“De promessas está o inferno cheio.”
“Quem mais promete, menos cumpre.”
“Prometer não é dar, mas a tolos contentar.”
“Muito prometer é uma maneira de enganar.”
“Quem promete com pressa, arrepende-se com vagar.”
“Mais vale não prometer do que prometer e faltar.”
“Mais irrita o falso prometer que o pronto recusar.”





“Quem promete à quarta e vem à quinta, não faz falta que se sinta.”
“Promete em dúvida, que ao dar ninguém te ajuda.”
“Pensa antes de prometer e, prometendo, cumpre.”
“Prometer e cumprir, caso é de estranhar.”
“Muito prometer é uma maneira de enganar.”
“Quem promete, faz uma dívida.”
“É mais fácil prometer que dar.”
“Prometer e faltar, caso é trivial.”
“Promete pouco e cumpre muito.”
“Quem muito promete, pouco dá.”
“Ao prometer não dói a cabeça.”
“Promessas leva-as o vento.”
“Prometer mundos e fundos.”
“Até no prometer, sê escasso.”
“Quem promete, cumpra.”
“O prometido é devido.”

(cf. “promessa”, <http://www.citador.pt/proverbios.php?op=7&theme=promessas&firstrec=0>)

Exercício 3

Objetivos

1. Desenvolver a expressão corporal e a linguagem expressiva.
2. Promover a observação na atividade lúdica.
3. Reconhecer nomes de diferentes profissões, passando da palavra à mímica.
4. Propor o método do registo de notas.
5. Fomentar as regras da boa convivência.

Sequência de ação

1. Reflete sobre a profissão desejada.
2. Regista no caderno, sob a forma de notas, 6 diferentes aplicações práticas dessa profissão.
3. Exemplifica, perante a turma, sob a forma de expressão corporal a profissão escolhida.





4. Tenta descodificar a profissão representada pela mímica, exercendo o teu direito de participação, através do cumprimento das regras de boa convivência.
5. Toma conhecimento da tua pontuação, jogo a jogo, registando-a no caderno diário, tendo em atenção os pontos negativos e/ou positivos que obtiver, seguindo as regras do jogo e as indicações do professor que desempenha o papel de moderador.

 **Atividade**

Exemplifica, através da mímica, a tua rotina diária ou profissão que desejas ter.



Fonte:

<http://www.filmica.com/jacintaescudos/archivos/MARCEAU{ }marcel.jpg>,
acedido em 23-06-2014, 12:32.

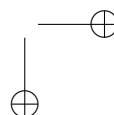
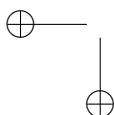
Exercício 4: Outono – Blogue da Escola

Objetivos

1. Compreender o sentido do discurso narrativo apresentado.
2. Saber exemplificar.
3. Retirar informação de textos.

Sequência de ação

1. Lê silenciosamente o texto fornecido pelo professor.



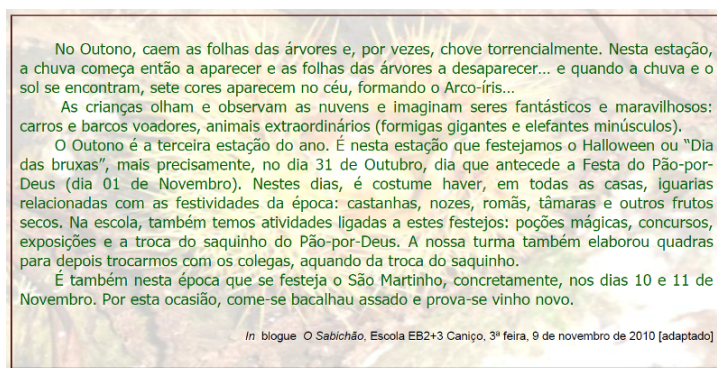


2. Identifica o vocabulário desconhecido.
3. Regista-o no caderno diário.
4. Escreve, no caderno, o sinónimo da palavra a partir da descoberta pelo contexto ou pela utilização do dicionário.
5. Lê o texto de forma expressiva.
6. Retira, para o caderno diário, os exemplos relacionados com o Outono.
7. Partilha, com a turma, os resultados obtidos.
8. Dá exemplos de outros elementos que caracterizam o Outono.



Atividade

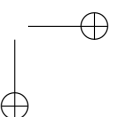
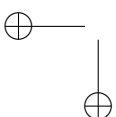
Exemplifica como é que o Outono pode ser considerado uma estação do ano muito colorida.



Exercício 5: Teorias Geocêntrica (Ptolomeu) e Heliocêntrica (Copérnico)

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de observação.
2. Promover a seleção de informação.
3. Compreender o sentido das teorias sobre a posição da Terra no Universo.
4. Desenvolver a capacidade de argumentação e/ou improviso, num tempo limitado.





5. Promover o sentido estético.
6. Aceitar a heteroavaliação.

Sequência de ação

1. Forma uma equipa com os colegas, conforme orientação do professor.
2. Recebe dois balões, um de cor amarela (sol) e outro azul (a terra).
3. Ouve atentamente as explicações sobre a sua simbologia.
4. Relembra, oralmente, com o professor, as teorias geocêntrica e heliocêntrica da Terra, ou em alternativa procura informação em fontes impressas e/ou digitais.
5. Escolhe o papel que preferes desempenhar, se o do Sol, o da Terra, o de Copérnico ou o de Ptolomeu, para a tua dramatização, com os outros elementos da tua equipa.
6. Utiliza as canetas de acetato fornecidas para colorir os balões (dentro do tempo estabelecido de 15 min).
7. Faz a dramatização no tempo pré-estabelecido, sendo permitido o improviso se a tua equipa dele necessitar.
8. Aceita a votação que te for atribuída pelas outras equipas.

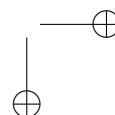
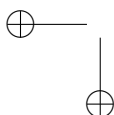


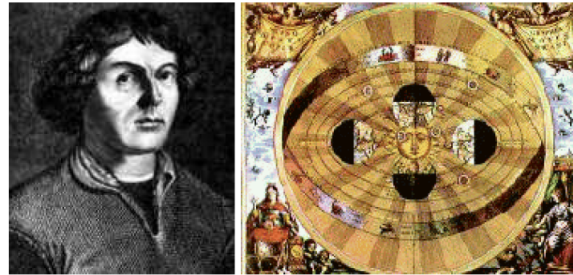
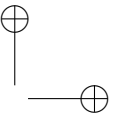
Atividade

Exemplifica, através da dramatização, o movimento da Terra com base nas teorias **geocêntrica (Ptolomeu)** e **heliocêntrica (Copérnico)**



Fonte: O modelo geocêntrico de Ptolomeu, acedido em <http://profs.ccems.pt/PauloPortugal/CFQ/Geocentrismo{ }Heliocentrismo/Geocentrismo{ }Heliocentrismo.html>, 23-06-2014, 12:50





Fonte: O modelo heliocêntrico de Nicolau Copérnico, acedido em <http://profs.ccems.pt/PauloPortugal/CFQ/Geocentrismo{ }Heliocentrismo/Geocentrismo{ }Heliocentrismo.html>, 23-06-2014, 12:50

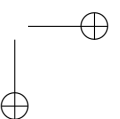
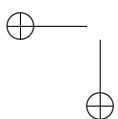
Exercício 6: Personagens públicas (Selena Gomez, Angelina Jolie e Cristiano Ronaldo)

Objetivos

1. Sensibilizar os jovens para o seu papel na sociedade.
2. Fomentar a atitude de cidadania ativa.

Sequência de ação

1. Vê atentamente as imagens projetadas pelo professor.
2. Reconhece as personagens públicas.
3. Redige, no teu caderno, ações sócio-caritativas promovidas por estas figuras públicas.
4. Partilha a tua resposta com a turma, para que o professor a registre no quadro.
5. Elabora um breve registo, na folha do exercício proposto, das possíveis ações que consideras relevantes para melhoria do comportamento adolescente.
6. Põe em comum a tua listagem.
7. Avalia o papel que tens desempenhado em prol da sociedade em que estás inserido.



 **Atividade**

Exemplifica de que forma estas personagens públicas poderão contribuir para melhorar o comportamento dos adolescentes perante a sociedade.



Selena Gomez

Fonte: [https:](https://www.google.pt/?gws{ }rd=ssl{#}q=selena+gomez+imagens+ajuda+unicef)

[//www.google.pt/?gws{ }rd=ssl{#}q=selena+gomez+imagens+ajuda+unicef](https://www.google.pt/?gws{ }rd=ssl{#}q=selena+gomez+imagens+ajuda+unicef),
acedido em 23-06-2014, 16:11



Angelina Jolie

Fonte: Notes from My Travels by Angelina Jolie | kiss a cloud,
kisscloud.lanternalley.com,
acedido em 23-06-2014, 16:17



Cristiano Ronaldo

Fonte: Cristiano Ronaldo, acedido em shoppingspirit.pt,
[http://shoppingspirit.pt/2011/09/27/
leilao-da-camisola-autografada-de-cristiano-ronaldo-termina-amanha/](http://shoppingspirit.pt/2011/09/27/leilao-da-camisola-autografada-de-cristiano-ronaldo-termina-amanha/),
23-06-2014, 16:33

EM SÍNTESE

O verbo **exemplificar** significa fornecer um conjunto de exemplos sobre determinado aspeto; atestar ou provar com exemplos; ilustrar; explonar; explicar ou elucidar através de um conceito, de uma imagem, da mímica, entre outros.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____



4. JUSTIFICAR

✓ PRÁTICO

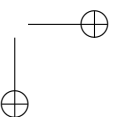
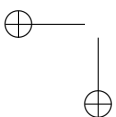
Exercício 1

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de comparar e distinguir.
2. Reconhecer a noção de proporcionalidade direta.
3. Consciencializar o aluno para os perigos da publicidade.

Sequência de ação

1. Observa as imagens.
2. Atenta nos valores apresentados.
3. Identifica a relação unidade/preço.
4. Indica uma escolha.
5. Apresenta as razões da tua escolha.
6. Confronta hipóteses de resposta.
7. Justifica o método utilizado.
8. Pondera sobre a veracidade da publicidade. Os anúncios referem-se a promoções reais? Justifica a tua resposta.





 **Atividade**

Na loja *O de Ofertas* estão anunciadas as seguintes promoções:

3 PARES DE MEIAS 12 €
6 PARES DE MEIAS 20 €

1 T-SHIRT 8 €
3 T-SHIRTS 20 €

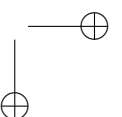
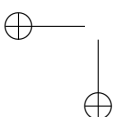
Exercício 2

Objetivos

1. Reconhecer os sinais de pontuação.
2. Relembrar o seu valor.
3. Apelar para a importância da pontuação numa frase.

Sequência de ação

1. Observa a frase e a respetiva pontuação.
2. Identifica os sinais de pontuação.
3. Indica o seu valor.
4. Refere os diferentes significados da utilização em contexto.
5. Justifica a utilização destes sinais de pontuação neste contexto.
6. Confronta hipóteses de resposta.
7. Constrói duas frases, reutilizando os sinais de pontuação em contextos diferentes.
8. Pondera a importância dos sinais de pontuação em função do contexto em que são utilizados.



 **Atividade**

Justifica a utilização do ponto de interrogação e de exclamação na frase:

“– Tu disseste-lhe isso?!”

Exercício 3Objetivos

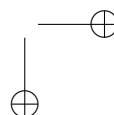
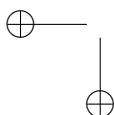
1. Consciencializar o aluno para os riscos de fumar.
2. Promover comportamentos/hábitos saudáveis.

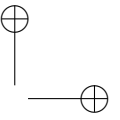
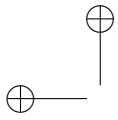
Sequência de ação

1. Observa a imagem.
2. Reflete sobre a afirmação apresentada.
3. Aponta por escrito a(s) justificação(ões) da afirmação.
4. Reconhece os malefícios do tabaco.
5. Justifica/fundamenta a resposta.
6. Pesquisa uma notícia sobre os malefícios do tabaco
7. Pondera sobre os perigos do tabaco.

 **Atividade**

Justifica a expressão.





Exercício 4

Objetivos

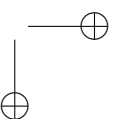
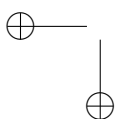
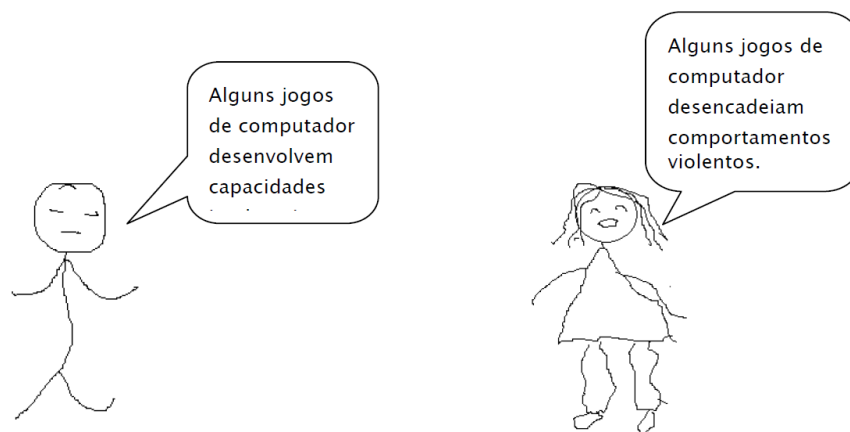
1. Alertar o aluno para os riscos inerentes a certos jogos de computador.
2. Consciencializar o aluno para a necessidade de ser assertivo em relação à escolha dos jogos de computador.
3. Promover comportamentos/hábitos saudáveis.

Sequência de ação

1. Observa a imagem.
2. Reflete sobre as afirmações apresentadas.
3. Enuncia verbalmente a tua opinião.
4. Reconhece os malefícios/benefícios dos jogos de computador.
5. Justifica/fundamenta o teu argumento.
6. Procura jogos de computador que consideres perigosos e/ou benéficos.
7. Põe de parte os que consideras perigosos e continua com os benéficos.
8. Reconhece os perigos/benefícios dos jogos de computador.

Atividade

Justifica a tua opinião com base nas afirmações dadas pelos dois meninos.





Exercício 5

Objetivos

1. Reconhecer o tempo verbal utilizado nas diferentes frases.
2. Relembrar o seu valor.
3. Apelar para a importância da pontuação numa frase imperativa.

Sequência de ação

1. Observa as frases.
2. Identifica o tempo verbal utilizado.
3. Indica o seu valor.
4. Refere os diferentes significados da utilização do imperativo.
5. Justifica a utilização deste tempo verbal nos diferentes contextos.
6. Confronta hipóteses de resposta.
7. Toma consciência dos diferentes valores dos tempos verbais em contexto.



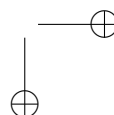
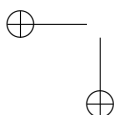
Atividade

Justifica o uso das frases do tipo imperativo, nas várias situações apresentadas.

– Se queres ser um bom médico, tens de estudar muito!

– Por favor, fechem a porta porque os alunos estão a fazer uma ficha de trabalho!

– João, faz os trabalhos de casa que o professor te solicitou!





Exercício 6

Objetivos

1. Incrementar o interesse pela ciência.
2. Reconhecer processos de causa e efeito.

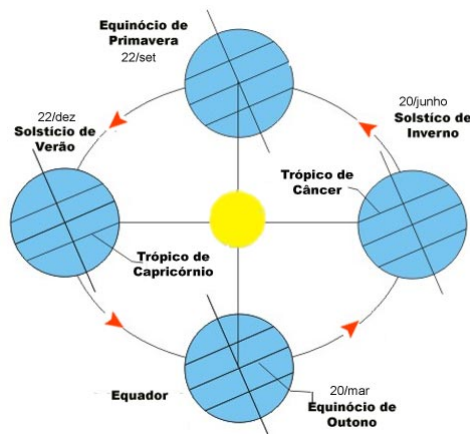
Sequência de ação

1. Observa a figura.
2. Reflete sobre a figura apresentada.
3. Aponta por escrito a(s) justificação(ões) do fenómeno.
4. Reconhece o fenómeno das estações do ano.
5. Fundamenta a resposta.
6. Pondera sobre a importância da ciência na resposta a vários fenómenos que ocorrem na natureza.

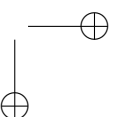
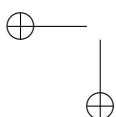
Atividade

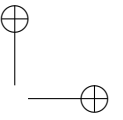
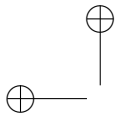
Justifica, a partir da imagem, o fenómeno que dá origem às estações do ano.

In blog.educacional.com.



Fonte: astronomychamber.wordpress.com,
<https://astronomychamber.wordpress.com/tag/solsticio/>, acedido em
23-06-2014, 16:46.



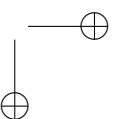
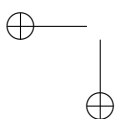


EM SÍNTESE

O verbo **justificar** significa fundamentar, provar, demonstrar a verdade do que se afirma, explicar a razão de ser de determinado acontecimento, por exemplo, a necessidade ou pertinência do mesmo.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





5. RELACIONAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1: Namoro de estudante

Objetivos

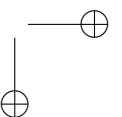
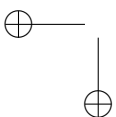
1. Despertar o aluno para as diferenças do “saber estar e do saber ser”.
2. Relacionar a escola do antigamente com a atual.

Sequência de ação

1. Lê em silêncio o texto.
2. Faz o levantamento das situações vividas pelas gerações ao longo dos tempos.
3. Regista-as.
4. Partilha com a turma as diferentes vivências.
5. Compara-as com as tuas.
6. Produz um texto em que relacionas as duas gerações, utilizando as palavras do quadro.
7. Recria, através da dramatização, uma situação de namoro no futuro.

Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:



NAMORO DE ESTUDANTE

As relações entre adolescentes estudantes de liceu estavam sujeitas a diversas proibições não registadas na lei, mas cumpridas pelos agentes da autoridade. Assim, a separação dos sexos não era limitada às instalações escolares e à atividade das Mocidades Portuguesas (havia a masculina e a feminina) mas alargava-se às redondezas dos liceus femininos. Os rapazes estavam proibidos de “estacionar” à porta da escola das raparigas e os polícias de serviço à rua do liceu impediam qualquer jovem de esperar por uma aluna a menos de 300 metros da entrada. Quem fosse esperar a namorada à saída das aulas tinha de andar para trás e para a frente a assobiar para o lado, esperando passar despercebido aos agentes e às porteiras dos liceus, que alertavam a polícia ao mais pequeno sinal de namorado à vista. A regra estava de pé, mesmo que o rapaz pretendesse apenas aguardar a saída da irmã, para seguirem juntos até casa. Não se abriam exceções.

No início dos anos 70, a regra da separação rigorosa dos sexos foi ligeiramente aliviada e realizaram-se em certas escolas secundárias masculinas alguns baillaricos nos pavilhões desportivos, chamados “Convívios” de finalistas, que permitiam a entrada de raparigas. Eram, claro, rigorosamente vigiados, mas constituíam a única ocasião em que rapazes e raparigas se juntavam nas instalações liceais.

Relaciona o namoro de estudante daquela geração com o namoro de estudante da tua geração, produzindo um texto com as palavras seguintes:

- prisão	- facilidade	segurança
- Rigor	- REGRAS	- Dificuldade
- Liberdade	- INSEGURANÇA	- Vigilância
- Prudência	- Ingenuidade	- MATURIDADE
		- Descuido



Exercício 2: a democracia ateniense nasceu em Atenas no séc. V (A.C.).

Objetivos

1. Familiarizar com o conceito de democracia.
2. Desenvolver a capacidade de relação.

Sequência de ação

1. Partilha o conceito de democracia com os teus colegas.
2. Regista, no caderno, tudo o que sabes sobre a democracia ateniense.
3. Apresenta o teu trabalho à turma.
4. Elabora, em trabalho de grupo, um quadro comparativo entre a democracia ateniense e a atual democracia portuguesa, devendo localizar no tempo a democracia ateniense, referir as suas limitações e explicar os significados de cidadão, na Grécia e na atualidade.
5. Apresenta o teu trabalho aos teus colegas.
6. Dá a tua opinião sobre a seguinte questão: A democracia atual é perfeita ou imperfeita?



Atividade

A democracia nasceu em Atenas no século V a.C.

Relaciona a democracia Ateniense com a democracia atual.

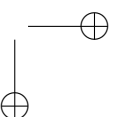
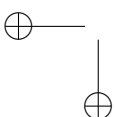
Exercício 3: Brincadeiras do antigamente

Objetivos

1. Promover a criatividade.
2. Familiarizar para hábitos culturais.
3. Incentivar o empreendedorismo.

Sequência de ação

1. Define “brincadeira”.
2. Observa atentamente as imagens.





3. Reflete sobre os tipos de brincadeiras ao longo das gerações.
4. Completa a tabela com as tuas opiniões sobre a relação entre as brincadeiras do antigamente com as de hoje.
5. Apresenta o teu trabalho à turma.
6. Planifica e organiza um dia de atividades na tua escola sob o tema “As brincadeiras dos meus avós”.

 **Atividade**

Relaciona as brincadeiras do antigamente com as de hoje, completando a tabela.



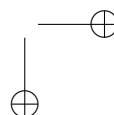
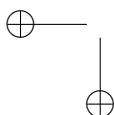
Fonte: Viciados em jogos electrónicos, acedido em http://3.bp.blogspot.com/{_}FV4rYeZ-LBU/, 23-06-2014, 16:55.

Brincadeiras de antigamente	Brincadeiras de hoje

Exercício 4: Democracia e monarquia

Objetivos

1. Promover o gosto pela cultura geral.
2. Motivar o aluno para o estudo da História.
3. Apresentar opiniões consensuais sobre os conceitos.



Sequência de ação

1. Observa atentamente as imagens.
2. Identifica o regime político representado em cada figura.
3. Reflete sobre as características de cada um dos regimes políticos representados.
4. Redige um texto, ilustrando a relação entre os dois regimes políticos.
5. Expõe oralmente o teu trabalho.
6. Cria e dramatiza uma peça de teatro sobre “um dia na vida de um rei e de um presidente”.
7. Responde à pergunta, qual deveria ser o regime político do nosso país.
8. Organiza um debate sobre o tema, apresentando os prós e os contras do regime escolhido.

 **Atividade**

Relaciona o sistema político representado na figura 1 com o sistema político da figura 2.



Figura 1 – Fonte: becredompaiotavira.blogspot.com, acedido em 17-07-2014, 13:23



Figura 2 – Fonte: benfiliado.blogspot.com, acedido em 17-07-2014, 13:23

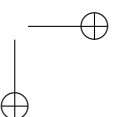
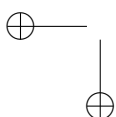
Exercício 5: Adolescência

Objetivos

1. Enriquecer o vocabulário.
2. Treinar a ortografia.
3. Estimular a autoreflexão.

Sequência de ação

1. Atenta na frase.
2. Descobre a fase da vida retratada pela frase.
3. Apresenta as tuas ideias à turma.
4. Reflete sobre o estado de alma predominante neste período.
5. Escreve um texto sobre o tema.
6. Partilha o teu trabalho com a turma.
7. Reproduz o teu texto em banda desenhada.





 **Atividade**

A adolescência é um período de grande ansiedade.

Relaciona esta afirmação com o que pensas sobre a adolescência.

Exercício 6: Banda desenhada: o Bem e o Mal

Objetivos

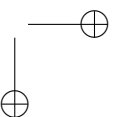
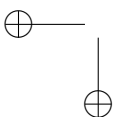
1. Transmitir valores suscitados pela imagem
2. Reter informação geral/pormenorizada.
3. Avaliar comportamentos.

Sequência de ação

1. Lê atentamente as vinhetas da banda desenhada.
2. Propõe um título.
3. Descobre três características para cada personagem.
4. Apresenta-as à turma.
5. Relaciona a noção de prémio e recompensa com o “Bem” e a noção de maldade e castigo com o “Mal”.
6. Partilha a tua resposta com os teus colegas.
7. Organiza um debate sobre a questão: Será que o “Bem” merece sempre um prémio e o “Mal” sempre castigo?

 **Atividade**

Relaciona as noções de prémio e de recompensa com o Bem e as noções de maldade e de castigo com o Mal.





Fonte: Calvin & Hobbes, acessado em divulgandobd.blogspot.com, 17-07-2014, 14:16

EM SÍNTESE

O verbo **relacionar** significa enumerar todos os elementos inerentes a um conjunto, comparando-os e confrontando-os; estabelecer uma ligação lógica entre duas ou mais coisas; fazer a relação de todos os objetos contidos em determinada imagem.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____



6. MOSTRAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

1. Desenvolver a comunicação não-verbal.
2. Fomentar o espírito crítico em relação aos hábitos alimentares.

Sequência de ação

1. Reflete sobre a tua rotina diária.
2. Mostra através da mímica a tua rotina diária.
3. Dá a tua opinião sobre os hábitos alimentares apresentados pelos colegas.
4. Elege a rotina diária mais saudável.



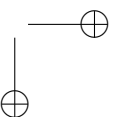
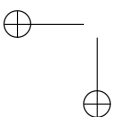
Atividade

Mostra através da mímica a tua rotina diária.

Exercício 2

Objetivos

1. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.
2. Reconhecer cálculos com números reais.



Sequência de ação

1. Lê o enunciado.
2. Resolve o exercício.
3. Apresenta a resposta no quadro da sala de aula.
4. Confronta hipóteses de resposta.
5. Justifica o modo utilizado.
6. Revê os conceitos da adição algébrica e da multiplicação de números inteiros.

 **Atividade**Mostra que -30 :

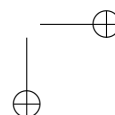
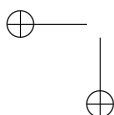
- a) é o produto de 3 números: _____;
- b) é o triplo de um número: _____;
- c) é a diferença de dois números positivos: _____;
- d) é a soma de dois números negativos: _____;
- e) é a diferença de dois números ímpares: _____.

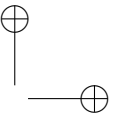
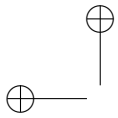
Exercício 3Objetivos

1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer a estrutura das sociedades.
3. Consciencializar para a importância da memorização.

Sequência de ação

1. Lê o texto.
2. Identifica os grupos sociais da sociedade romana.
3. Mostra na pirâmide a estrutura correta.
4. Apresenta as razões da tua escolha.





5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Pondera sobre a importância da memorização.

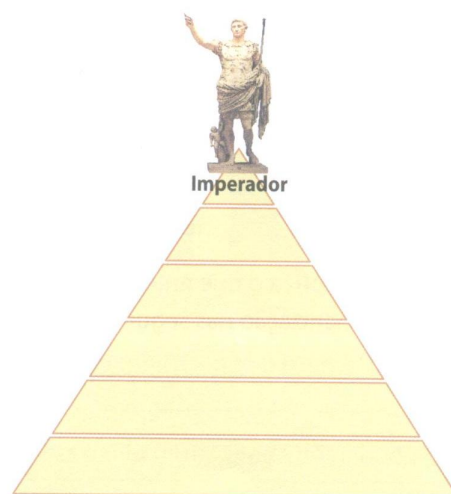
 **Atividade**

Lê atentamente o texto.

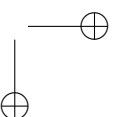
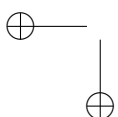
“Os que, ilustres por merecimento e virtude, eram prestáveis e tinham filhos, foram separados dos homens pobres e sem honra. Os da melhor classe, (...) os nobres eram sacerdotes, magistrados, juízes e ajudavam o rei no governo da cidade. Os inferiores foram afastados destas funções porque não tinham experiência (...) nem tempo para se ocuparem deles. Cultivavam as terras, criavam o gado e desempenhavam outros trabalhos úteis (...).”

Denys de Halicarnasso, *Antiguidades Romanas* (adaptado)

A partir das informações do texto, mostra como se organizava a sociedade romana, de acordo com a pirâmide seguinte:



Fonte: viveahistoria7cei.blogspot.com, acedido em 17-07-2014.



**Exercício 4**Objetivos

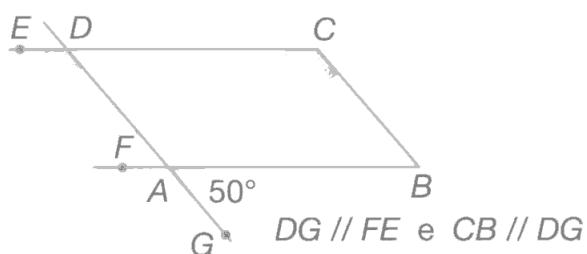
1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer o conceito de ângulo.

Sequência de ação

1. Observa o exercício.
2. Identifica os vários conceitos de ângulos.
3. Resolve o exercício.
4. Apresenta as razões da tua escolha.
5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Pondera sobre o conceito dos vários tipos de ângulos.

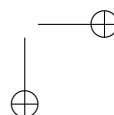
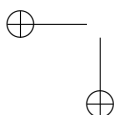
 **Atividade**

Observa a figura:



Usando as letras da figura, mostra:

- a) dois ângulos verticalmente opostos;
- b) dois ângulos adjacentes;
- c) dois ângulos suplementares.



Exercício 5

Objetivos

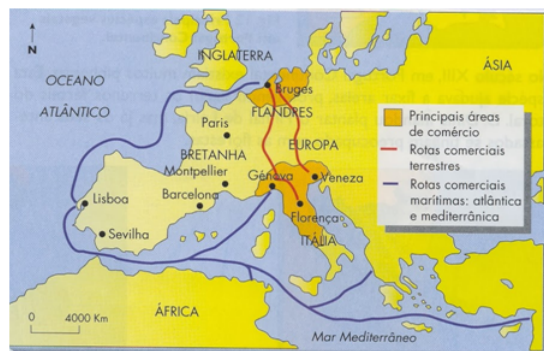
1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer a importância de locais no contexto histórico.

Sequência de ação

1. Observa o mapa.
2. Identifica as várias rotas comerciais que partem de Lisboa.
3. Mostra, por escrito, a importância dessas rotas.
4. Apresenta as razões da tua escolha.
5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Pondera sobre a atual importância de Lisboa no contexto europeu.

Atividade

Observa o mapa.



Fonte: À descoberta: Feira medieval. As rotas comerciais. Acedido em https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=780&bih=378&q=lisboa+rotas+comerciais+-+sec+XIII&oq=lisboa+rotas+comerciais+-+sec+XIII&gs_l=img.3...3650.17912.0.18751.36.34.2.0.0.0.157.3023.26j6.32.0...0...1.1.64.img..2.12.1168...0j0i5i30k1j0i8i30k1j0i24k1.Umf6o8VBLhA#imgrc=6QIF59JfjYpsM (13-05-2017).

Mostra a importância da cidade de Lisboa no contexto das rotas comerciais europeias dos séculos XIII e XIV.

www.lusosofia.net



Exercício 6

Objetivos

1. Sensibilizar os alunos para a proteção civil.
2. Identificar riscos naturais e tecnológicos.
3. Adquirir hábitos de segurança.
4. Desenvolver competência no âmbito da proteção civil.
5. Promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência.

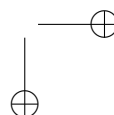
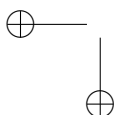
Sequência de ação

1. Lê as instruções.
2. Observa o quadro.
3. Analisa os procedimentos.
4. Coloca-os no lugar correto de acordo com as instruções.
5. Apresenta as tuas escolhas, oralmente.
6. Confronta hipóteses de resposta.
7. Reflete sobre as atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência.

Atividade



Fonte: <http://aventadores.files.wordpress.com/2010/01/diapositivo34.jpg?w=640&h=480>, acedido em 17-07-2014, 13:51





Mostra, utilizando os procedimentos seguintes, o que devemos fazer antes, durante e depois de um sismo e coloca as instruções nos espaços em branco.

- a) Organiza um kit de emergência.
- b) Abriga-te no vão de uma porta interior ou debaixo de uma mesa ou cama.
- c) Para a viatura longe de edifícios, muros e postes e permanece dentro dela.
- d) Mantém a calma e conta com a ocorrência de possíveis réplicas.
- e) Não corras e afasta-te dos edifícios e dos postes de eletricidade.
- f) Utiliza lanternas e pilhas.
- g) Não fumes, nem acendas fósforos ou isqueiros.
- h) Elabora um plano de emergência para a tua família.
- i) Corta a água e o gás e desliga a eletricidade.
- j) Dirige-te com calma para um lugar aberto, longe do mar ou de cursos de água.
- k) Liga o rádio e cumpre as recomendações que forem difundidas.
- l) Não utilizes o telefone, exceto em caso de extrema urgência.
- m) Afasta-te de taludes, muros, chaminés e varandas que possam desabar.
- n) Afasta-te de janelas, espelhos e móveis altos.
- o) **Não circules pelas ruas nem utilizes os elevadores.**





ANTES	DURANTE	DEPOIS
	Se está num edifício...	
	Se está na rua...	
	Se está a conduzir	

As catástrofes não batem só à porta dos outros: como ser um cidadão prevenido.

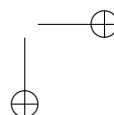
Nota: cf. Instituto Português do Mar e da Atmosfera, disponível em <http://www.ipma.pt/pt/enciclopedia/geofisica/caso.sismo/index.html?page=antes.xml>.

EM SÍNTESE

O verbo **mostrar** significa apontar, apresentar, expor, demonstrar, designar, indicar com o dedo, revelar, evidenciar, denotar, tornar claro, dar indicações ou informações sobre determinado assunto.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





7. DISTINGUIR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

1. Familiarizar-se com o vocabulário relacionado com lojas e produtos.
2. Distinguir diversos produtos em duas línguas (português e francês).
3. Reconhecer diferentes categorias de vocábulos pelo uso do dicionário bilingue.
4. Expandir o vocabulário em língua estrangeira (nível de iniciação).
5. Aumentar a auto-estima e autonomia na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Sequência de ação

1. Identifica a imagem projetada pelo professor e o nome de algumas lojas em português.
2. Partilha com os colegas a leitura de algumas palavras em francês.
3. Escreve, na folha da atividade proposta, a distinção das lojas ligadas à venda de produtos alimentares e de moda, com 6 produtos diferentes que aí se possam encontrar.
4. Procura, por meio da utilização de um dicionário bilingue, a tradução desses vocábulos.
5. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho na turma.
6. Acrescenta, à tua lista, os vocábulos novos (mencionados oralmente pelos colegas) em francês.



7. Consulta, em casa, o dicionário bilingue, para te autocorrigires na grafia dos novos vocábulos.

 **Atividade**

Distingue as lojas que vendem produtos alimentares das que vendem produtos ligados à moda, dando exemplos de 6 produtos (em língua portuguesa e em língua francesa) que aí se possam encontrar (usa um dicionário bilingue).

NOTA: Este documento pode ser projetado no quadro interativo ou fotocopiado.

<p>1 - Parfumerie</p>  <p>Fonte: www.delcampe.net, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	<p>2 - Fleuriste</p>  <p>Fonte: www.placemats.co.uk, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	<p>3 - Librairie</p>  <p>Fonte: nathaniarochelle.fr, acedido em 17-07-2014, 15:00</p>
<p>4 - Bijouterie</p>  <p>Fonte: nomes-para-lojas.blogspot.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	<p>5 - Pharmacie</p>  <p>Fonte: commons.wikimedia.org, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	<p>6 - Supermarché</p>  <p>Fonte: archives-lepost.huffingtonpost.fr, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>
<p>6- Télécommunications 7-</p>  <p>Fonte: es.wikipedia.org, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	<p>8 - Prêt-à-Porter</p>  <p>Fonte: verdun-1916.chez-alice.fr, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	<p>9 - Pâtisserie / Boulangerie</p>  <p>Fonte: www.etsy.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>



Exercício 2

Objectivos

1. Conhecer as diferentes Organizações Não Governamentais (ONG).
2. Alargar conhecimentos culturais.

Sequência de ação

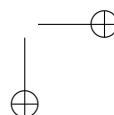
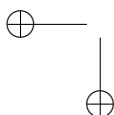
1. Lê atentamente o texto.
2. Ouve a explicação do professor.
3. Distingue as diferentes organizações.
4. Regista as ONG na folha de exercício.
5. Explica o motivo das tuas opções.
6. Partilha, oralmente, o teu conhecimento de outras siglas.

Atividade

As Organizações Não Governamentais (ONG) começaram a surgir depois da Segunda Guerra Mundial com o objetivo de ajudar a encontrar soluções concretas para os problemas que afetam as populações. Desempenham um papel importante ao nível da solidariedade social e da interajuda em todo o mundo. Lutam contra a exclusão social, defendem os direitos humanos e as questões ecológicas.

Distingue, de entre a lista que se segue, as organizações que consideras pertencer às Organizações Não Governamentais:

PSP (Pólicia de Segurança Pública)
MSF (Médicos Sem Fronteiras)
GNR (Guarda Nacional Republicana)
AMI (Ajuda Médica Internacional)
PJ (Pólicia Judiciária)
AI (Amnistia Internacional)
IGA (Instituto de Gestão de Água)
CVI (Cruz Vermelha Internacional)
RTP (Rádio Televisão Portuguesa)
Greenpeace
PEF (Posto Emissor do Funchal)





Exercício 3

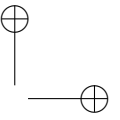
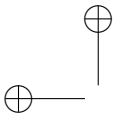
Objetivos

1. Estimular a capacidade de observação e de concentração.
2. Reconhecer diferentes atitudes/comportamentos promotores e os não promotores de qualidade de vida.
3. Promover a prevenção de comportamentos negativos/perigosos.
4. Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

1. Identifica os vários textos icónicos.
2. Partilha com os colegas a sua representação/simbolismo.
3. Identifica os comportamentos, como sendo corretos ou incorretos para a saúde dos jovens e das pessoas em geral.
4. Circunda cada texto icónico, a tinta azul os comportamentos que consideras corretos e a vermelho os incorretos.
5. Escreve, na folha da atividade proposta, a legenda que melhor se adapte à situação representada, tendo em conta a necessidade de dar conselhos úteis para a prevenção de comportamentos perigosos para a saúde humana.





6. Partilha oralmente, na turma, as legendas escritas para cada um deles.
7. Acrescenta mais alguns conselhos úteis/pertinentes, os quais consideres importantes para a promoção da qualidade de vida de todos.

 **Atividade**

Distingue, nas diferentes imagens apresentadas, os comportamentos saudáveis dos não saudáveis, através de uma legenda.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.



1. www.jornalciencia.com



2. pt.clipartlogo.com/istock/cartoon-screaming-man-with-thought-bubble-1568354.html



3. <http://kdimagens.com/melhores-imagens/eu-nao-consigo-dormir-cedo-583.jpg>



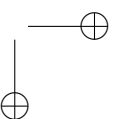
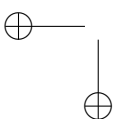
4. <http://kdimagens.com/melhores-imagens/correr-por-que-2115.jpg>



5. https://www.google.pt/search?q=trabalho+ao+computador+imagens+noivas+cartoons&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZ0_aFsvDT1AhWJ2xoK11ZR-A0AQ_AUIBjB&biw=780&bih=378#imgre=Q0jDEcOL5denBM



6. <https://eligris.wordpress.com/2012/03/11/gentileza-educacao-respeito/>





Exercício 4

Objectivos

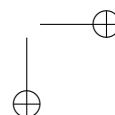
1. Distinguir diferentes modos de representação do discurso.
2. Praticar a leitura expressiva.
3. Expandir o vocabulário.

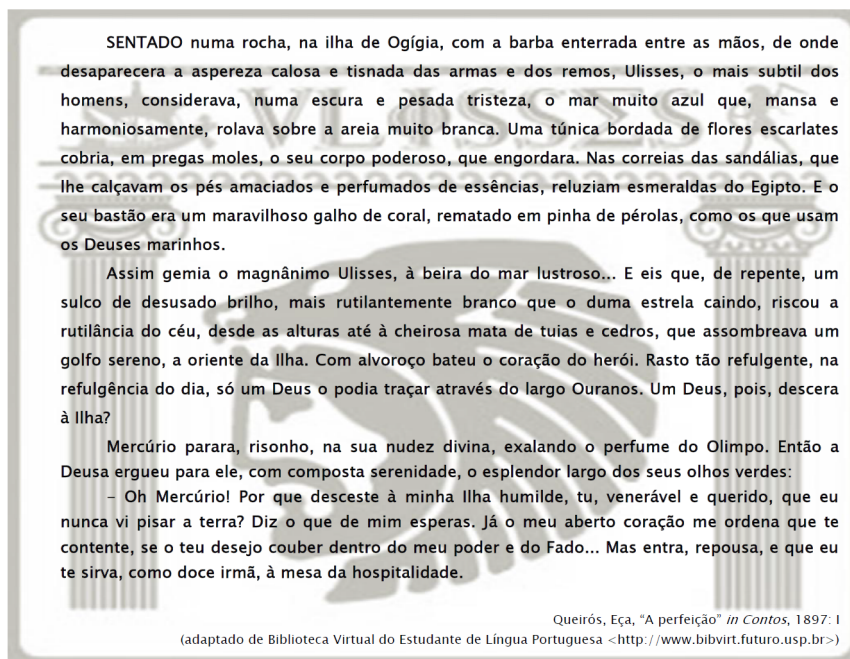
Sequência da Acção

1. Lê em silêncio o texto.
2. Identifica o vocabulário desconhecido.
3. Regista-o no teu caderno diário.
4. Escreve, no caderno, o sinónimo da palavra a partir da descoberta pelo seu contexto ou pela utilização do dicionário.
5. Lê, de forma expressiva, o texto.
6. Relembra, oralmente, os conceitos de narração, descrição e diálogo.
7. Distingue, sublinhando com três cores diferentes, os modos de representação do discurso.
8. Partilha, oralmente, os resultados sob a orientação do professor.

Atividade

Distingue, neste excerto, sublinhando com cores diferentes, *narração*, *descrição* e *diálogo*.





Anexo

Narração – utiliza-se este modo quando se pretende conferir algum dinamismo à acção, usam-se verbos de movimento e de acção: prosseguir, voltar, decidir, correr... os tempos verbais predominantes são o presente e o pretérito perfeito.

Descrição – Utiliza-se este modo quando se pretende descrever, apresentar algo ou alguém de forma mais pormenorizada. Faz-se uma pausa na narração para dar lugar à descrição, que pode ser um breve apontamento, através de uma palavra, expressão ou texto mais longo. As palavras que mais se destacam são os adjectivos que ajudam a caracterizar e os substantivos para nomear o que é descrito; os verbos surgem em maior número no pretérito imperfeito. Na descrição verifica-se grande número de recursos estilísticos, sobretudo a comparação, a metáfora, a enumeração, a adjectivação...

Diálogo – fala entre duas ou mais personagens.

Exercício 5

Objectivos

1. Identificar um anúncio publicitário.
2. Distinguir as partes constituintes de um anúncio publicitário.
3. Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

1. Observa, com atenção, o anúncio.
2. Descodifica a mensagem que o anúncio transmite.
3. Distingue as partes que o constituem.
4. Recorda a sigla AIDMA.
5. Elabora um outro anúncio publicitário sob o tema: luta contra as toxicodependências.



Atividade

Distingue neste anúncio publicitário as várias partes que o constituem.





Anexo

A Publicidade

A publicidade é a arte de convencer, persuadir e seduzir.

Quando criam um anúncio, os publicitários têm em consideração o consumidor a quem se dirigem: a idade, o sexo, o grupo socioeconómico...

Um bom anúncio deverá:

- Despertar **A**tenção
- Criar/Suscitar **I**nteresse
- Provocar **D**esejo
- Permitir **M**emorização
- Desencadear **A**ção (compra)

À técnica que permite este conjunto de fatores dá-se o nome de **AIDMA**.

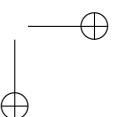
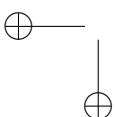
Estrutura

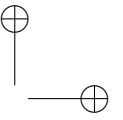
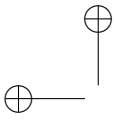
- A **marca** – é um elemento fundamental e aparece frequentemente no canto superior direito.
- A **imagem** – é cuidadosamente preparada/escolhida para nos prender o olhar, através da cor, da originalidade, da associação inesperada, do que nos mostra e do que nos sugere.
- O **texto de argumentação** – pretende dar credibilidade ao anúncio, apontando as qualidades do produto, a sua superioridade, as vantagens da sua aquisição...
- O **título/slogan** – é muito importante e deve ser:
 - Original;
 - Curto;
 - Conciso;
 - Musical/fácil de memorizar;
 - Capaz de despertar simpatia pela marca.

Exercício 6

Objectivos

1. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a concentração.
2. Promover o conhecimento da geometria.
3. Fomentar o gosto pela matemática.

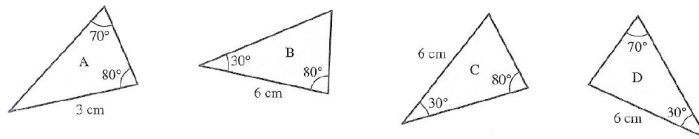


Sequência da Acção

1. Lê atentamente o exercício e observa as figuras.
2. Realiza os cálculos para justificar a tua opção.
3. Responde com base nos cálculos matemáticos obtidos.
4. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho sob a orientação do professor.

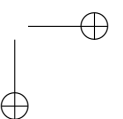
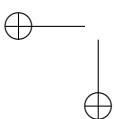
Atividade

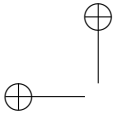
Distingue, de entre os triângulos que te são apresentados, os dois que são geometricamente iguais. Apresenta a justificação que considerares necessária.



EM SÍNTESE

O verbo **distinguir** significa identificar, separar, reconhecer, não confundir, diferenciar (perceber a diferença, por exemplo, entre duas pessoas), discriminar (marcar a diferença entre duas pessoas).



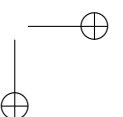
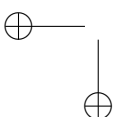


Os Verbos Operativos na Melhoria Cognitiva e na Aprendizagem
dos Alunos

97

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





8. REALÇAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

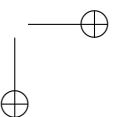
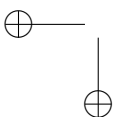
1. Promover o entendimento de conceitos abstratos.
2. Incrementar a reflexão.
3. Fomentar o sentido crítico.

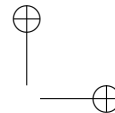
Sequência de ação

1. Define a ideia de “amor eterno”.
2. Partilha a tua definição, oralmente, com a turma.
3. Regista no caderno as definições mais sugestivas.
4. Escolhe uma idade.
5. Realça a importância de ter essa idade.
6. Sugere algumas características para a idade selecionada.
7. Lê silenciosamente os extratos apresentados.
8. Sublinha a importância dos 15 anos para a autora.
9. Destaca a apreciação crítica, feita pela personagem, à vida da mãe.

Atividade

Lê com atenção os seguintes extratos retirados de um artigo de Alice Vieira. Realça a importância dos quinze anos aos olhos da autora.





QUINZE ANOS

Amor eterno é difícil de conseguir – sobretudo quando não se
ouve a mesma canção nem se lê o mesmo livro...

[...] *Está na praia, tem quinze anos e espera que chegue o homem da vida dela, que também tem quinze anos, e passa o verão de calções e chinelas, e ri muito, e promete que nunca há-de pôr uma gravata, e há-de amá-la até ao fim da vida, e hão-de ter muitos filhos [...]*

[...] *“Tem quinze anos, e a certeza absoluta de que há-de ter sempre quinze anos, e que nunca há-de ser igual à mãe, que cheira a óleo de fritar batatas e anda sempre de avental [...].*

[...] *E ela sonha em ter uma vida assim, sobretudo quando o pai chega a casa e grita com a mãe, e a mãe grita com o pai, e depois chamam-na e fazem dela intermediária de brigas que ela não conhece.*

[...] *As pessoas não entendem por que é que os pais não se separam, sempre em brigas, mas quando ouve isso, a mãe põe ar grave e diz que, na família dela, casamento é para sempre.*

[...] *Estende as pernas e repete sorrindo, “tenho quinze anos, hei-de ter sempre quinze anos, e nunca serei igual a ela, NUNCA, NUNCA.”*

In *ACTIVA*, publicado por Alice Vieira em

<http://as-madrugadas.blogspot.p\2010{ }01{ }01{ }archive.html>, Setembro
2009, 22:27 [adaptado]

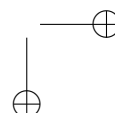
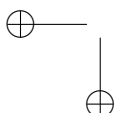
Exercício 2

Objetivos

1. Sensibilizar o aluno para a prática de uma vida saudável.
2. Apelar para o saber diferenciar o “certo” e o “errado”.

Sequência de ação

1. Observa com atenção as palavras no quadro.
2. Seleciona aquelas que, no teu entender, contribuem para a noção de “vida saudável”.





3. Produz um texto com essas palavras.
4. Lê o texto.
5. Realça a mensagem negativa expressa por outras palavras do quadro.
6. Forma dois grupos na turma.
7. Pesquisa sobre aspetos relacionados com “ser saudável” / “não ser saudável”.
8. Elabora um cartaz com as pesquisas.
9. Planifica um trabalho prático a ser apresentado no grupo/turma, aliado a uma aula saudável.

 **Atividade**

1. Observa o quadro seguinte:

Jovem	Liberdade	Água	Tabaco
Espelho	Amor	Álcool	Drogas
Desporto	Natureza	Escola	Legumes
Moda	Beleza	Internet	Sol

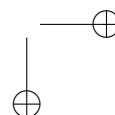
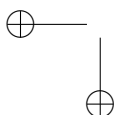
2. Destaca, de entre as palavras apresentadas, aquelas que contribuem para uma vida saudável.
3. Realça a sua importância através de um texto.

Exercício 3Objetivos

1. Desenvolver no aluno a capacidade de observação.
2. Consciencializar para a importância da comunicação não verbal.

Sequência da acção

1. Observa as expressões apresentadas.
2. Realça os sentimentos que elas possam transmitir.





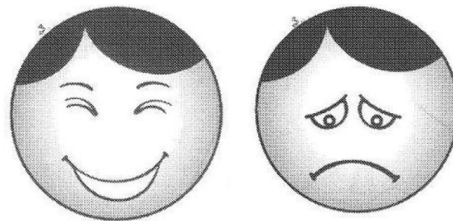
3. Partilha com a turma os diferentes sentimentos manifestados.
4. Desenha no caderno outras formas de expressão facial.
5. Partilha com a turma a interpretação dada a cada desenho.
6. Expressa um gesto, um sentimento, uma ação... através da mímica.
7. Adivinha a mímica reproduzida.
8. Pensa naqueles que não falam nem ouvem.
9. Desafia uma dessas pessoas e comunica com elas.
10. Regista as dificuldades que encontraste e debate-as no grupo/turma.

 **Atividade**

1. Observa o quadro com as seguintes palavras.

Juventude	liberdade	água	tabaco	espelho	álcool
Drogas	desporto	natureza	beleza	legumes	casamento
Moda	dormir	rir	cantar	velhice	alegria

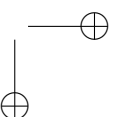
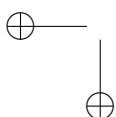
2. Realça o sentimento manifestado por cada uma das expressões.



Exercício 4

Objetivos

1. Promover a leitura atenta de textos de instrução.
2. Desenvolver a linguagem icónico-linguística.
3. Apelar para o consumismo através da função apelativa.



Sequência de ação

1. Observa a imagem.
2. Realça os principais ingredientes do palmito.
3. Compara “qualidade/quantidade” a partir dos valores apresentados.
4. Regista os dados no caderno.
5. Atenta nos outros elementos informativos da imagem.
6. Realça a importância desses elementos associados ao produto.
7. Partilha das outras opiniões.
8. Destaca o formato de apresentação do produto (cor, letra, desenho apelativo, tamanho, etc.)
9. Elabora um cartaz publicitário apelando para um produto a gosto.
10. Expõe-no na escola.

 **Atividade**

Realça os ingredientes principais do palmito.





Exercício 5

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de compreensão e de interpretação.
2. Saber reconhecer as características físicas e psicológicas de alguém.

Sequência de ação

1. Lê o texto em silêncio.
2. Realça do texto as características físicas e psicológicas da rapariga e do camponês.
3. Regista-as em tabela no caderno.
4. Partilha oralmente as diferentes características.
5. Destaca, da caracterização, apenas os adjetivos.
6. Cria frases usando os referidos adjetivos.
7. Relê a frase do texto: “Ela tinha a força do Sol, ele a sombra da Lua”.
8. Opina sobre o seu significado.
9. Debate as opiniões na turma.
10. Imagina um diálogo entre o Sol e a Lua.
11. Redige-o.
12. Apresenta-o na turma.

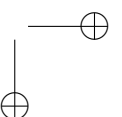
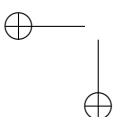
Atividade

Lê com atenção o pequeno extrato:

O camponês e a rapariga

“Era uma vez um camponês de pensamentos simples e poucas posses que se apaixonou pela rapariga mais bonita da aldeia. Ela tinha tudo o que a ele lhe faltava: graça, inteligência, popularidade, brilho, mistério.

Ela era bonita, ele igual, a tantos outros. Ela era alegre e divertida, ele tímido e metido consigo mesmo. Ela era ferosa e provocadora, ele mais parecia uma mosca morta. Ela tinha graça quando andava, ele parecia que tinha os sapatos pequenos para os pés. Ela brilhava ele era fosco como uma lâmpada. Ela tinha





a força do Sol, ele a sombra da lua. Ela não gostava de ninguém e ele gostava dela”.

Margarida Rebelo Pinto, “O camponês e a rapariga”, in *Crónicas*, acedido em <http://100visao.blogspot.pt/2008/08/vale-pena-esperar.html>, 17-07-2014, 15:00 [excerto]

1. Realça do texto as características da rapariga e do rapaz.
2. Destaca, sublinhando, apenas os adjetivos utilizados.
3. “Ela tinha a força do Sol, ele a sombra da lua”. Releva, na tua opinião, o significado dado à frase.

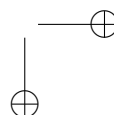
Exercício 6

Objetivos

1. Sensibilizar para hábitos de uma alimentação saudável.
2. Promover o conhecimento do valor energético dos alimentos.
3. Alargar a área vocabular da alimentação.

Sequência de ação

1. Reflete sobre os teus hábitos alimentares.
2. Partilha a tua opinião com a dos teus colegas.
3. Observa com atenção o conjunto de alimentos que te são apresentados.
4. Realça aqueles que, no teu entender, contribuem para um bom pequeno-almoço.
5. Agrupa-os.
6. Fundamenta a tua escolha.
7. Formula perguntas para fazeres a um nutricionista, no sentido de esclarecer as tuas dúvidas.
8. Cria a tua própria roda de alimentos.



 **Atividade**

Realça os alimentos que melhor se identificam com um bom pequeno-almoço.



Roda dos Alimentos

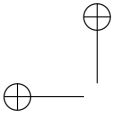
Fonte: <http://aprenderagostar.wordpress.com/tag/roda-dos-alimentos/>,
acedido em 23-06-2014, 17:40

EM SÍNTESE

O verbo **realçar** significa colocar alguma coisa em destaque, relevar, destacar, fazer sobressair, salientar determinadas qualidades ou defeitos de uma personagem, por exemplo.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____



9. COMPLETAR

✓ PRÁTICO

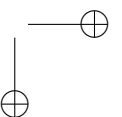
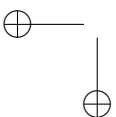
Exercício 1

Objetivos

1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer a estrutura de uma sociedade.
3. Consciencializar o aluno para a importância da memorização.

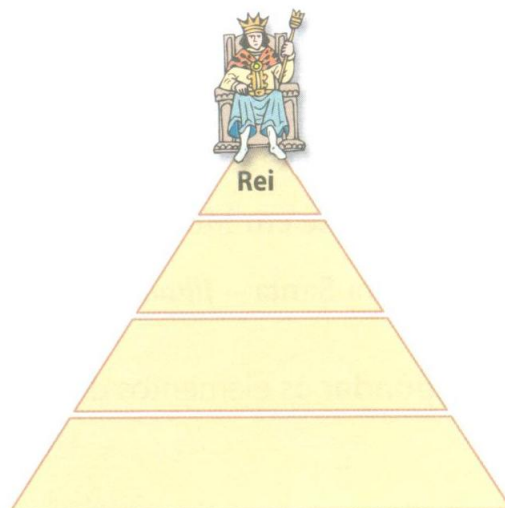
Sequência de ação

1. Observa a imagem.
2. Atenta na estrutura da imagem apresentada.
3. Identifica os grupos sociais da sociedade medieval.
4. Preenche a pirâmide com a estrutura correta.
5. Apresenta as razões da tua escolha.
6. Confronta hipóteses de resposta.
7. Justifica a escolha feita.
8. Pondera sobre a importância da memorização.



 **Atividade**

A Sociedade senhorial



Fonte: Campo na História 7.º Ano: A sociedade medieval,
camphistoria7ano.blogspot.com, acedido em 23-06-2014, 17:48

Completa os espaços da pirâmide com os grupos sociais existentes na Europa medieval.

Exercício 2

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade de comparar e ordenar.
2. Reconhecer os números reais.

Sequência de ação

1. Atenta nos valores apresentados.
2. Identifica os números negativos, valor absoluto e números simétricos.
3. Compara esses números.

www.lusosofia.net



4. Apresenta a tua resposta.
5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Pondera sobre a comparação e ordenação de números.

 **Atividade**

Completa usando um dos símbolos $>$, $<$ ou $=$, de modo a obteres afirmações verdadeiras.

1. 0 ____ 5 ;
2. -4 ____ $|-4|$;
3. 6 ____ -6 ;
4. $|-10|$ ____ $|10|$;
5. Simétrico de -3 ____ $|-3|$;
6. Simétrico de 2 ____ -2 ;
7. $-|-2|$ ____ 2 ;
8. $-(-3)$ ____ 3 .

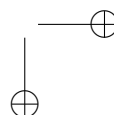
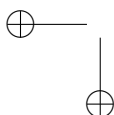
Exercício 3

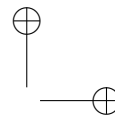
Objetivos

1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer a constituição do todo e das unidades que o integram.
3. Consciencializar o aluno para a importância da memorização.

Sequência de ação

1. Observa o crucigrama.
2. Atenta nas indicações apresentadas.
3. Identifica alguns astros da nossa galáxia e as unidades de distância do Universo.
4. Completa o crucigrama.





5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Pondera sobre a importância da memorização.



Atividade

Completa o seguinte crucigrama e descobre, na vertical, a galáxia a que pertence o nosso sistema solar.

1. Segundo planeta do Sistema Solar.
2. Maior planeta do Sistema Solar.
3. Abreviatura da unidade que corresponde à distância percorrida pela luz no vazio.
4. Satélite natural da Terra.
5. Imenso aglomerado de estrelas com os seus planetas, satélites e asteroides.
6. Unidade de medida utilizada em Astronomia.
7. Planeta mais distante do Sol.
8. Corpo celeste constituído por núcleo, cabeleira e cauda.
9. Terceiro planeta do Sistema Solar.

Fonte: tema 1 – terra no espaço, preparar para os testes, Porto Editora, p. 30, acessível em <http://recursos.portoeditora.pt/recurso?id=9264662> (15-5-2016)

Exercício 4

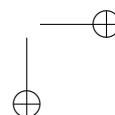
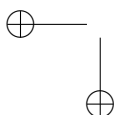
Objetivos

1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Distinguir várias formas de representação de um objeto.
3. Reconhecer mapas como forma de representação.

Sequência de ação

1. Observa a atividade projetada.
2. Atenta no texto lacunar e na chave apresentada.
3. Identifica os conceitos apresentados na chave.
4. Preenche os espaços do texto lacunar.

www.lusosofia.net





5. Apresenta as razões da tua escolha.
6. Justifica a escolha feita.
7. Avalia a importância das várias representações da superfície terrestre.

**Atividade**

Completa os espaços em branco com as palavras-chave:

planisfério métrica mapas dimensão reduzida esférico

Existem diferentes formas de representação da superfície terrestre, tais como: mapas, globos e planisférios. Os _____ caracterizam-se pela representação gráfica e _____ de uma porção da superfície da terra, ou de uma parte dela, numa _____ plana. Quando um mapa representa toda a superfície terrestre, tem o nome de _____. O globo corresponde à representação, em escala _____, do planeta Terra. Por apresentar um formato _____, o globo representa a superfície terrestre de uma forma mais fiel que a do planisfério. Dada a dimensão reduzida do globo, é necessário o recurso a outras formas de representação da superfície da Terra através de _____ que ilustram dimensões maiores.

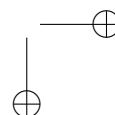
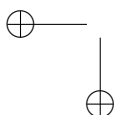
Fonte: "Formas de representação da superfície terrestre", Apontamentos de História (adaptado), acedido em <https://antoniocv.wordpress.com/2015/08/30/formas-de-representacao-da-superficie-terrestre/> (15-05-2017)

Exercício 5Objetivos

1. Reconhecer as noções de números reais e radicais.
2. Desenvolver a capacidade de distinguir os números reais e radicais.

Sequência de ação

1. Atenta nos valores apresentados.
2. Observa as imagens.









3. Identifica na listagem de números os que são primos, compostos, quadrado perfeito e cubo perfeito.
4. Apresenta as razões da tua escolha.
5. Confronta hipóteses de resposta.
6. Justifica a tua resposta.
7. Pondera sobre as noções de números primos, compostos, raiz quadrada e cúbica.

 **Atividade**

Considera os seguintes números:

3 8 12 19 27 45 51 23 11 81 64 9 17

Completa em cada espaço os números que lhes correspondem.

	 Sou primo.		 Sou um cubo perfeito.
	 Sou composto.		 Sou um quadrado perfeito.

Exercício 6

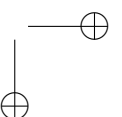
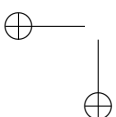
Objetivos

1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer propriedades físicas das substâncias.
3. Distinguir mudanças de estado de substâncias.

Sequência de ação

1. Observa a tabela.

www.lusosofia.net





2. Atenta nos valores apresentados.
3. Relembra os conceitos de ponto de fusão e de ponto de ebulição.
4. Preenche os espaços lacunares das frases.
5. Apresenta a tua resposta.
6. Justifica a tua resposta.

 **Atividade**

Observa os valores da tabela e completa corretamente as frases que se seguem.

Substância	Ponto de fusão (°C)	Ponto de ebulição (°C)
Benzeno	5	80
Naftalina	80	218
Éter	-116	35
Ferro	1535	3000

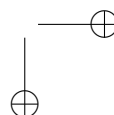
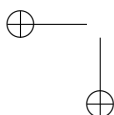
- A – O benzeno, à temperatura ambiente, encontra-se no estado _____; quando a temperatura desce até 5° C, ocorre a sua _____; quando a temperatura aumenta até 80° C, ocorre a _____.
- B – O éter passa do estado líquido para o estado sólido à temperatura de _____.
- C – A 1000° C, o ferro encontra-se no estado _____ e a 2000° C no estado _____.
- D – A 450° C, a naftalina encontra-se no estado _____.

EM SÍNTESE

O verbo **completar** significa acrescentar algo a alguma coisa, por exemplo, a um enunciado ao qual falta um elemento; preencher, concluir, no sentido de acabar uma atividade.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





10. RESUMIR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

1. Desenvolver a capacidade para resumir.
2. Sensibilizar para diversas problemáticas.
3. Fomentar a atividade da escrita.

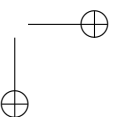
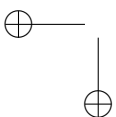
Sequência de ação

1. Lê silenciosamente o texto.
2. Resume as principais ideias do texto.
3. Regista-as no teu caderno.
4. Apresenta-as à turma.
5. Debate na turma o tema: “São as preocupações atuais dos rapazes iguais às das raparigas?”
6. Escreve o teu próprio diário.

Atividade

O Diário Secreto de Um Adolescente

Adrian Mole é um adolescente com as preocupações existenciais de um adolescente: borbulhas; o corpo a crescer em sítios inesperados (inesperadamente); a cabeça a pedir explicações para todos os factos da vida; os factos da vida a



fazerem “fintas” à cabeça; o desejo de fazer versos; o amor pela grande literatura universal; a paixão pela mulher-menina amada. Quando Adrian Mole inicia o diário ele tem 13 anos e três quartos.

(Sinopse de *O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e 3/4* de Sue Townsend (trad. de Miguel Carvalho de Moura) acedido em <http://www.wook.pt/ficha/o-diario-secreto-de-adrian-mole-aos-13-anos-e-3-4/a/id/172330>, 09-07-2014)

[...] O Nigel veio cá hoje com a bicicleta nova. Tem uma garrafa para a água, conta-quilómetros, velocímetro, selim amarelo e rodas de corrida finas. É um desperdício ser o Nigel quem a tem. Ele só vai às compras com ela e volta para casa. Se eu tivesse uma bicicleta daquelas, andava pelo país todo e tinha uma experiência.

A minha borbulha, ou furúnculo, atingiu hoje o auge. Não posso acreditar que ainda fique maior! [...].

[...] Nenhum dos professores da escola reparou que sou um intelectual. Vão-se arrender quando eu for famoso. Há uma miúda nova na nossa turma. Está sentada ao meu lado em Geografia. É fixe. Chama-se Pandora, mas gosta que lhe chamem “Caixa”. Não me perguntem porquê. Sou capaz de me apaixonar por ela. Já está na altura de me apaixonar, afinal de contas tenho 13 anos e 3/4. [...]

[...] Hoje é o pior dia da minha vida. [...] A Pandora namora com o Nigel!!!! Acho que nunca mais vou recuperar deste choque. [...].

[...] 10 da manhã. Estou doente por causa de todas as preocupações, muito fraco para escrever muitas linhas. Ninguém reparou que eu não tomei o pequeno-almoço.

2 da tarde. Tomei duas aspirinas júnior e fui passear um bocado. Talvez quando eu for famoso e o meu diário for descoberto as pessoas compreendam o tormento de ser um intelectual incompreendido de 13 anos e 3/4.

6 da tarde. Pandora! Meu amor perdido! Agora nunca vou tocar os teus cabelos cor de melaço! (Embora a minha caneta de feltro azul continue à tua disposição.)

8 da noite. Pandora! Pandora! Pandora!

10 da noite. Porquê? Porquê? Porquê?

Meia-noite. Comi uma sanduíche de pasta de camarão e uma tangerina (para o bem da minha pele). Sinto-me um bocado melhor. Espero que o Nigel caia da bicicleta e seja atropelado por uma camioneta. Nunca mais lhe falo. Ele



sabia que eu estava apaixonado pela Pandora! Se me tivessem dado uma bicicleta de corrida no Natal em vez da porcaria do despertador eletrónico com rádio, nada disto tinha acontecido. [...].

Fonte: Excertos de *O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e 3/4* de Sue Townsend (trad. de Miguel Carvalho de Moura), Algés, Difel, 2010.

Resume, com base no texto, as principais preocupações do adolescente.

Exercício 2

Objetivos

1. Promover a técnica do resumo.
2. Fomentar uma atitude reflexiva sobre os “padrões” da adolescência.
3. Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

1. Acompanha atentamente a leitura do colega.
2. Descobre as várias mensagens transmitidas pelo texto.
3. Partilha a tua descoberta com as dos teus colegas.
4. Regista-as.
5. Responde à pergunta do texto.
6. Redige um texto em que abordes o conceito de “Ser Superperfeita”.



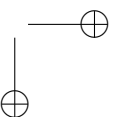
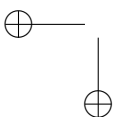
Atividade

Resume a mensagem transmitida pelo texto.

Tenho de ser Superperfeita?

“Vivemos num mundo estranho: por um lado, temos todos de ser iguais uns aos outros, mas, por outro lado, se não formos diferentes, ninguém dá por nós! O que é que implica pertencer ao rebanho se nos interessa ser a ovelha negra?”.

Fonte: *in Activa*, Catarina Fonseca, acedido em <http://activa.sapo.pt/beleza/esaude/2014-03-14-tenho-de-ser-superperfeita>, 4-03-2014, 12:24





Exercício 3

Objetivos

1. Estimular o gosto pelo estudo das ciências.
2. Fomentar a criatividade.
3. Reconhecer a existência de algo que os nossos olhos não vêem.

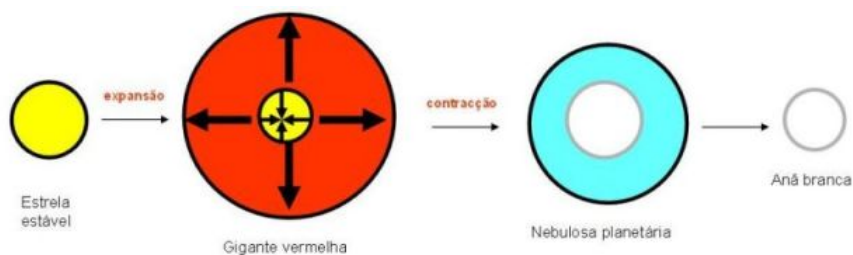
Sequência de ação

1. Reflete sobre o conceito de estrela.
2. Relembra como morre uma estrela de grandes dimensões.
3. Observa a imagem.
4. Resume, no teu caderno, as várias fases da morte de uma estrela de grandes dimensões.
5. Apresenta o teu trabalho à turma.
6. Imagina que és sugado por um buraco negro. Escreve uma composição, descrevendo o que encontraste e o que sentiste.
7. Apresenta o teu trabalho à turma.



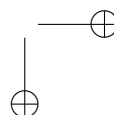
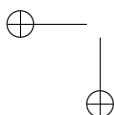
Atividade

Resume as várias fases da morte de uma estrela de grandes dimensões.



ESTRELA DE GRANDES DIMENSÕES

Fonte: *in* Projecto VOG, "A morte das Estrelas", acedido em http://stora97.agmra.pt/7ano/index7ano_{_}1universo.html, 9-7-2014, 12:57





Exercício 4

Objetivos

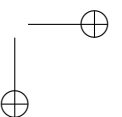
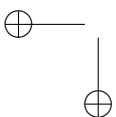
1. Desenvolver a capacidade de observação.
2. Inculcar o espírito de empreendedorismo.
3. Sensibilizar para a preservação do meio.

Sequência de ação

1. Observa com atenção a imagem.
2. Descreve-a.
3. Regista no teu caderno o conceito de “Moda”.
4. Partilha as tuas ideias com as dos teus colegas.
5. Debate com a turma sobre: “A moda repete-se ou não ao longo dos tempos?”.
6. Pesquisa em grupo, sobre: A evolução da moda ao longo dos tempos.
7. Apresenta o teu trabalho à turma.
8. Elabora, em grupo, um projeto em que resumas as etapas necessárias para organizar um desfile de moda no final do ano letivo, cujo tema seja: “A evolução da moda ao longo dos tempos”.
9. Pede ajuda aos teus professores de Educação Visual e de Educação Tecnológica para a confecção do vestuário, a ser realizada com material reciclável.

Atividade

Imagina que na escola tinhas que organizar um desfile de moda. Resume as etapas necessárias para que o desfile fosse um sucesso.





Fonte: Mamajuana – Crianças no mundo da moda,
<http://www.mamajuana.com.br/green-no-passarela-kids-2010/>, acedido em
23-06-2014, 17:54

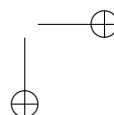
Exercício 5

Objetivos

1. Desenvolver a técnica do resumo.
2. Sensibilizar para as regras sociais.

Sequência de ação

1. Acompanha atentamente a leitura do colega.
2. Identifica as regras estipuladas pela família Obama para educar os filhos.
3. Apresenta o trabalho à turma.
4. Comenta oralmente a necessidade de se darem “regras claras e consistentes às crianças”.
5. Redige, no teu caderno, um texto, em que opines sobre a seguinte temática: Na sociedade atual, muitas vezes os pais compensam os filhos com bens materiais.
6. Partilha as tuas ideias com as dos teus colegas.





7. Enuncia o papel da avó dos filhos do Presidente Obama.
8. Identifica o papel dos avós na sociedade atual.
9. Debate com a turma essa temática.
10. Sintetiza as regras, registando-as no caderno.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Regras de Obama para educar os filhos

“Os jantares de família dos Obama consistem em comida saudável, boas maneiras à mesa e, de vez em quando, um jogo chamado “rosas ou espinhos”. Cada membro da família – o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a sua mulher, a primeira dama, Michelle e as suas duas filhas, Malia Ann e Natascha (a quem chama Sasha), que fazem, respetivamente, onze e oito anos este ano –, à vez, partilham algo de bom e algo que foi, bem, espinhoso, acerca do seu dia. É uma rotina familiar tornada mais fácil desde Janeiro, quando o pai começou a trabalhar a partir do seu escritório “em casa”, na Sala Oval, na Casa Branca, lá em baixo perto da zona de habitação da família (...).

(...) Não importa quanto o dia foi stressante – seja para um líder mundial e sua família ou para quaisquer outros pais –, juntarem-se regularmente para partilhar alegrias do dia-a-dia e preocupações ajuda todos a concentrarem-se no que é, realmente importante na vida. Nesse sentido, a tradição dos Obama ao jantar reflete a sua forma prática de educar crianças com atenção e amor. (...)

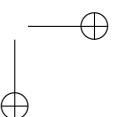
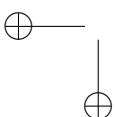
(...) “O que os miúdos mais necessitam é de saber que são importantes na vida dos seus pais e profundamente amados”, diz o psicólogo David Elkind.

Os Obama anunciam o seu amor em grandes e pequenas formas. Andam de patins de rodas de mão dada. Batem as palmas das suas mãos uns nos outros na brincadeira. (...).

(...) O presidente está orgulhoso do facto de ter podido estar presente em todas as reuniões de pais e professores durante a sua campanha e eleição de 21 meses. (...).

(...) Regras claras e consistentes dão às crianças estrutura, ensinam-lhes responsabilidade e esclarecem o que está certo e o que está errado. Sasha e Malia sabem que podem percorrer toda a Casa Branca mas primeiro têm de dizer onde querem ir, pelo que as regras são boas. (...).

(...) Mas para lhes ensinar flexibilidade é também bom permitir às crianças que as quebrem dentro da razoabilidade – um papel que os avós muitas vezes adoram





representar. No relógio de pulso da avó, Sasha e Malia ficam a pé para além das 20:30 estabelecidas para se deitarem, vêem mais televisão e têm licença de repetir a sobremesa” (...).

In *Seleções*, Agosto de 2009, pp. 64-70.

Identifica as regras estipuladas pela família Obama para educar os filhos.

Exercício 6

Objetivos

1. Desenvolver a técnica do resumo.
2. Expandir a oralidade.
3. Promover a técnica da entrevista.

Sequência de ação

1. Regista no teu caderno, por tópicos, o melhor e o pior momento da tua vida. Apresenta oralmente o teu trabalho à turma, mas agora construindo um discurso lógico.
2. Planifica uma entrevista aos colegas da tua escola sobre esta temática.



Atividade

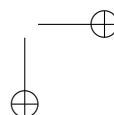
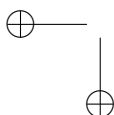
Resume o momento mais marcante da tua vida.

EM SÍNTESE

O verbo **resumir** significa sintetizar, abreviar (na oralidade ou na escrita), condensar, reproduzir de forma breve um conjunto de ideias que foram ditas ou escritas, por exemplo.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





11. CRIAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

1. Escrever um texto descritivo.
2. Aprofundar o conhecimento sobre a sua estrutura e componentes.
3. Fomentar o raciocínio dedutivo e a criatividade.
4. Fazer a apreciação valorativa de um texto.

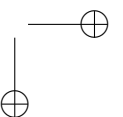
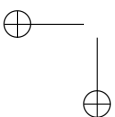
Sequência de ação

1. Reflete sobre os adjetivos apresentados.
2. Redige o texto.
3. Lê o texto em voz alta, se solicitado.
4. Colabora na reescrita do texto selecionado pelo professor.

Atividade

Cria uma personagem de conto de fadas a partir dos adjetivos indicados no retângulo.

bela azuis elegante loira alta afilados pequenos simpática carinhosa inteligente





Exercício 2

Objetivos

1. Reconhecer os instrumentos utilizados pelas primeiras civilizações.
2. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.

Sequência de ação

1. Observa os instrumentos apresentados.
2. Cria a respetiva legenda.
3. Confronta hipóteses de resposta.



Atividade

Cria a legenda das imagens.



A



B



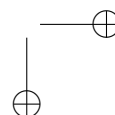
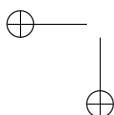
C

Fonte: CPGP, “réplicas” disponíveis em <http://www.cpgp.pt/loja-rélicas.html>
(acedido em 13-05-2017)

Exercício 3

Objetivos

1. Escrever um texto descritivo.
2. Aprofundar conhecimentos sobre a sua estrutura e componentes.
3. Fomentar o raciocínio dedutivo e a criatividade.
4. Fazer a apreciação valorativa de um texto.





Sequência de ação

1. Observa a imagem apresentada.
2. Analisa as expressões que se encontram na caixa.
3. Descreve a imagem apresentada, empregando as expressões da caixa.
4. Lê o texto em voz alta, se solicitado.
5. Colabora na reescrita do texto selecionado pelo professor.



Atividade

Cria um pequeno texto com a descrição da paisagem observada na imagem, utilizando as expressões que se encontram na caixa.



- *Cadeia montanhosa*
- *Paisagem natural*
- *Primeiro plano*
- *Água*
- *Floresta*
- *Segundo plano*
- *Neve*
- *Terceiro plano*
- *Paisagem refletida*
- *Espelho*
- *Presença humana*

Fonte: facebookrecados.blogspot.com, acedido em 23-06-2014, 18:02

Exercício 4

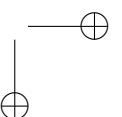
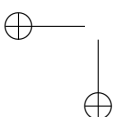
Objetivos

1. Aplicar conhecimentos previamente adquiridos.
2. Reconhecer a informação de natureza estatística.

Sequência de ação

1. Analisa a informação apresentada.

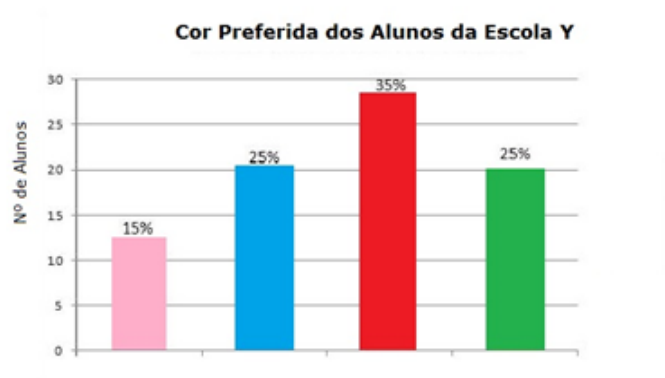
www.lusosofia.net



2. Resolve o exercício.
3. Apresenta as razões da tua escolha.
4. Confronta hipóteses de resposta.
5. Pondera sobre os conceitos de frequência absoluta e relativa.

**Atividade**

Cria uma tabela de frequências, absolutas e relativas, referente à informação do gráfico de barras que se segue.



Fonte Criação dos autores

Exercício 5**Objetivos**

1. Criar um texto descritivo ou uma banda desenhada
2. Aprofundar conhecimentos sobre a sua estrutura e componentes
3. Fomentar o raciocínio dedutivo e a criatividade

Sequência de ação

1. Analisa as frases apresentadas.
2. Cria um texto ou uma banda desenhada, com base nas frases.



3. Lê o texto em voz alta ou apresenta a banda desenhada.
4. Colabora na correção do texto ou da banda desenhada, selecionada pelo professor.



Atividade

Organiza os enunciados numa sequência narrativa (banda desenhada ou texto) serão substituídas pelas que indicamos em baixo:

Viva a paz!
com um frio "do inferno!"
se encolheram, já gelados,
Dois gatinhos assanhados
A dona se irritou
junto à porta, no jardim,
E apesar do frio, na hora,
se atracaram, enfezados.
aguardando o triste fim!
os varreu porta a fora,
e a vassoura agarrou!
bem no meio do inverno,
Os gatinhos, assustados,

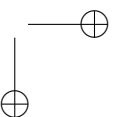
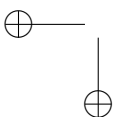
Fonte: Excerto do conto em verso de Tatiana Belinky, acedido em <http://escolakids.uol.com.br/contos-curtinhos.htm>, 13-05-2017.

Exercício 6

Objetivos

1. Pesquisar textos poéticos relacionados com uma temática
2. Criar um texto poético alusivo a uma temática.
3. Aprofundar conhecimentos sobre a estrutura e componentes de um texto poético.

www.lusosofia.net





4. Fomentar a criatividade.
5. Promover o gosto pelos textos de tradição oral.

Sequência de ação

1. Pesquisa textos poéticos sobre os santos populares na *internet*.
2. Cria quadras alusivas ao tema.
3. Apresenta as quadras em voz alta.
4. Compõe ou adapta uma música para essas quadras.



Atividade

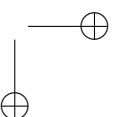
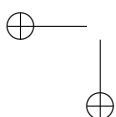
Cria quadras sobre os santos populares, a partir de um modelo.

EM SÍNTESE

O verbo **criar** significa imaginar, inventar, conceber ou desenvolver uma ideia ou um projeto, gerar, engendrar, produzir.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





12. ALTERAR

✓ PRÁTICO

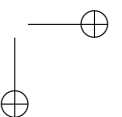
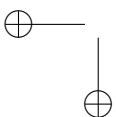
Exercício 1

Objetivos

1. Promover a concentração na atividade lúdica.
2. Desenvolver a escrita criativa.
3. Identificar aspetos culturais.
4. Fomentar alguns conceitos de cidadania.

Sequência de ação

1. Lê silenciosamente a receita dos crepes.
2. Partilha com os colegas outros nomes de receitas francesas que conheces.
3. Faz a leitura, em voz alta, dos diferentes passos da receita.
4. Escreve, na folha da atividade proposta, a nova receita sugerida com vocabulário ligado aos conceitos de amizade e de solidariedade.
5. Partilha, oralmente, a receita alterada sobre a amizade.
6. Faz uma avaliação das receitas dos teus colegas, votando na que consideras que tem maior diversidade de vocábulos, podendo esta ser afixada na sala de aula.



 **Atividade**

Receita de Crepes

Fonte: [http:](http://receitasnarede.com/receita/crepes-recheados-ao-molho-de-morangos/ver)[//receitasnarede.com/receita/crepes-recheados-ao-molho-de-morangos/ver](http://receitasnarede.com/receita/crepes-recheados-ao-molho-de-morangos/ver),
acedido em 14-07-2014, 10:18**Ingredientes**

- 250 gramas de farinha
- 3 ovos
- 500 ml de leite morno
- 1,5 colher de sopa de açúcar
- 1 colher de chá mal cheia de canela
- 2 colheres de café com fermento em pó
- 2 colheres de sopa de manteiga derretida
- Óleo para fritar q.b.
- Compota, gelado, *chantilly*, etc., para o recheio e decoração q.b.

Preparação

Misturar muito bem os ovos inteiros com a farinha e acrescentar, pouco a pouco, a manteiga derretida e o açúcar já dissolvido no leite morno. Por fim, juntar a canela e o fermento.

Após a massa repousar uns 15 minutos, vai ao lume numa frigideira bem quente, com o fundo untado com óleo. Deitam-se pequenas porções de massa, apenas a quantidade suficiente para cobrir o fundo da frigideira. Deixa-se alourar de um lado e do outro, virando-se cuidadosamente o crepe com a ajuda de uma espátula larga.

Serve-se num prato largo, decorado a gosto e com recheio de *chantilly*, fruta, compota, gelado, etc.



Altera esta receita dos crepes para uma receita da amizade. Tens de utilizar o mesmo número de ingredientes e as mesmas quantidades.

Bom apetite!

Receita da Amizade



Fonte: <http://www.adrianabalreira.com/2013/10/01/archive.html>,
acedido em 14-07-2014, 10:29

Ingredientes

Preparação

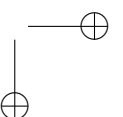
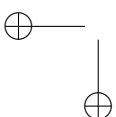


Boa amizade!

Fonte:

<https://www.google.pt/search?q=google+imagens+-+cor+da+amizade{&}source>,
acedido em 14-07-2014, 10:33

www.lusosofia.net





Exercício 2

Objetivos

1. Reconhecer palavras homófonas.
2. Distinguir as diferentes palavras homófonas.
3. Corrigir erros ortográficos.
4. Praticar a leitura expressiva.
5. Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

1. Lê silenciosamente o texto facultado pelo professor.
2. Identifica o vocabulário desconhecido.
3. Regista-o no caderno diário.
4. Escreve, no caderno, o sinónimo da palavra a partir da descoberta pelo seu contexto ou pela utilização do dicionário.
5. Lê, de forma expressiva, o texto.
6. Corrige, no caderno diário, os erros ortográficos.
7. Partilha os resultados com a turma.
8. Relembra as palavras homófonas com a ajuda do professor.
9. Dá exemplos de outras palavras homófonas.
10. Recorda outros conceitos: palavras homónimas e homógrafas (cf. anexo).

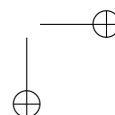
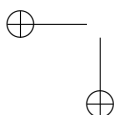
Atividade

Altera as palavras incorretas, depois de leres o texto que te é apresentado.

Foi magnífico! O dia não podia ter corrido melhor... Desta vês consegui ganhar às damas. Na minha escola ouve vários campeonatos. No final o presidente do Concelho Executivo entrega prémios aos vencedores. Ele trás sempre uma lembrancinha e nós comportámo-nos lindamente, com muita descrição.

No final, ouve música e muito roído. Na festa foi-nos oferecido um lanche. Na cantina, a cozinheira estava a coser carne e a açar batatas.

Mais tarde, chegaram os meus pais que deram um simpático cumprimento ao pessoal. Quando me senti cansado, disse ao meu pai que queria ir embora.





Assim, lá nos fomos felizes, com a vós doce da minha mãe a entrar pelos meus sonhos.

Anexo

PALAVRAS HOMÓNIMAS, HOMÓFONAS E HOMÓGRAFAS

As **palavras homónimas** – **escrevem-se e pronunciam-se do mesmo modo**, mas têm significado diferente.

Ex.: O **rio** corre devagar (nome masculino singular).

Eu **rio** durante as aulas (presente do indicativo do verbo rir).

As **palavras homógrafas** (mesma grafia) – são palavras que se **escrevem do mesmo modo**, mas pronunciam-se de modo diferente.

Ex.: O **molho** desta massa está delicioso.

Traz o **molho** de chaves que está na gaveta.

As **palavras homófonas** (mesma fonía) – **pronunciam-se do mesmo modo**, mas escrevem-se de forma diferente.

Ex.: Ouve o meu **conselho**.

Arranja um trabalho num **concelho** próximo deste.

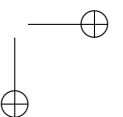
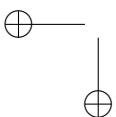
Exercício 3

Objetivos

1. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a concentração.
2. Promover o cálculo mental.

Sequência de ação

1. Lê atentamente o exercício.
2. Identifica os exercícios matemáticos apresentados na tabela.
3. Calcula-os mentalmente.





4. Preenche a tabela com base nos cálculos matemáticos.
5. Partilha, oralmente, o resultado do trabalho sob a orientação do professor.
6. Autoavalia-te, com base nas respostas corretas e/ou erradas.

**Atividade**

Altera os *resultados falsos* de modo a que todos os resultados finais sejam verdadeiros.

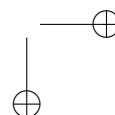
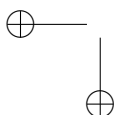
	FALSO / VERDADEIRO	RESULTADO FINAL
$7 \times 7 = 50$	Falso	$7 \times 7 = 49$ ✓
$5 \times 12 = 60$	Verdadeiro	$5 \times 12 = 60$ ✓
$8 \times 6 = 49$	Falso	$8 \times 6 =$
$3 \times 7 = 20$		$3 \times 7 =$
$3 \times 9 = 28$		$3 \times 9 =$
$8 \times 16 = 128$		$8 \times 16 =$
$10 \times 12 = 122$		$10 \times 12 =$
$17 + 18 = 36$		$17 + 18 =$
$13 + 15 = 38$		$13 + 15 =$
$78 - 17 = 62$		$78 - 17 =$
$197 - 27 = 170$		$197 - 27 =$

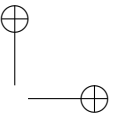
Exercício 4Objetivos

1. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a concentração.
2. Promover o cálculo mental.
3. Fomentar o gosto pela matemática.

Sequência de ação

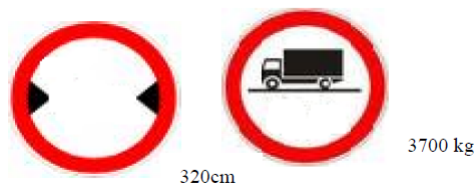
1. Lê atentamente o exercício e observa os sinais de trânsito.
2. Reconhece o significado dos sinais.





3. Identifica o exercício matemático apresentado.
4. Realiza os cálculos matemáticos necessários.
5. Preenche o interior dos sinais de trânsito com base nos cálculos matemáticos.
6. Partilha, oralmente, o resultado do trabalho sob a orientação do professor.
7. Autoavalia-te a partir das respostas corretas e/ou erradas.

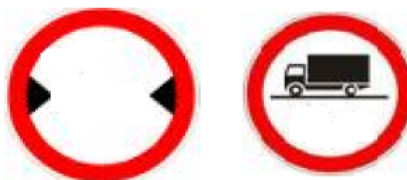
 **Atividade**
Sinais de Trânsito



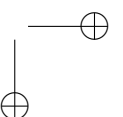
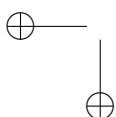
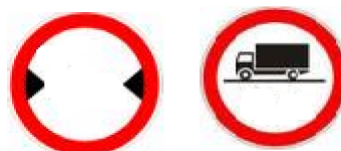
Estes sinais de trânsito estão colocados no início de uma rua para indicar o peso e a largura máximos dos veículos autorizados a circular nessa rua.

Altera os dados indicados nos sinais de modo a que os veículos, com as seguintes características, possam circular nessa rua:

- a) Pesa 4 toneladas e tem de largura 3,3 metros;



- b) Pesa 3,5 toneladas e tem de largura 3,5 metros





Exercício 5


Objetivos

1. Distinguir diferentes modos de discurso.
2. Praticar a leitura expressiva.
3. Expandir o vocabulário.

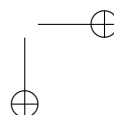
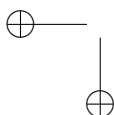
Sequência de ação

1. Lê silenciosamente o texto fornecido pelo professor.
2. Lê, de forma expressiva, o texto.
3. Relembra, oralmente, os conceitos de discurso direto e discurso indireto.
4. Recorda as regras de transformação destes modos de representação do discurso.
5. Altera o discurso direto para o discurso indireto.
6. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho sob a orientação do professor.

Atividade

 <p>Trilho, M. L., Teixeira, D. (2007), Coleção: <i>Textos em Análise 3º Ciclo</i>, Lisboa: Texto Editora.</p>	<p>(...) Mas o Cavaleiro sacudiu a cabeça e respondeu: – As histórias dos mares, das ilhas dos povos desconhecidos e dos países distantes são maravilhosas e enchem-me de espanto. Mas prometi chegar este Natal à minha casa. Farei a viagem por terra e partirei amanhã. – Vai ser uma viagem dura – disse o Flamengo.</p> <p>Andersen, Sophia De Mello B. (1964), <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i>. Porto: Figueirinhas.</p>
---	--

Altera o tipo de discurso presente neste excerto, respeitando as regras de transformação.



Anexo

Discurso Direto

Modo de enunciação em que o narrador reproduz diretamente as falas das personagens, tornando a narrativa mais dinâmica e próxima da realidade.

Especificidade do Discurso Direto

- As falas das personagens são introduzidas, intercaladas ou concluídas por verbos declarativos, tais como: dizer, afirmar, responder, perguntar, indagar, excluir, sugerir, concluir, etc.
- Serve-se das seguintes marcas gráficas: dois pontos (:), travessão (–), reticências (...), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?), aspas (“ ”), parágrafo, mudança de linha, vocativo e imperativo.

Discurso indireto

Processo através do qual o narrador inclui no seu discurso o conteúdo das falas das personagens, sem a preocupação de as reproduzir fielmente.

Ex.: O Ramos perguntou ao Silvestre que autoridade tinha ele para falar e quem lhe encomendara o sermão. O Silvestre, de mão pacífica no ar, disse-lhe que tivesse calma e que tinha falado por falar.

NORMAS DE TRANSFORMAÇÃO MORFOSSINTÁTICA	
Discurso Direto	Discurso Indireto
<ul style="list-style-type: none">■ Verbos<ul style="list-style-type: none">- Pessoa: 1ª ou 2ª- Tempos e modos:<ul style="list-style-type: none">- Presente- Pretérito Perfeito- Futuro do Indicativo- Futuro do Conjuntivo- Imperativo■ Pronomes pessoais 1ª ou 2ª pessoas:<ul style="list-style-type: none">- Eu/Nós; Tu/Vós; Me/Nos; Te/Vos■ Pronomes ou determinantes:<ul style="list-style-type: none">- Demonstrativos: este(s); esse(s); isto; isso- Possessivos: meu(s); teu(s);■ Advérbios: aqui; aí; cá; agora; já; hoje; amanhã; logo■ Orações:<ul style="list-style-type: none">- Interrogativas diretas■ Vocativo	<ul style="list-style-type: none">■ Verbos<ul style="list-style-type: none">- Pessoa: 3ª- Tempos e modos:<ul style="list-style-type: none">- Pretérito Imperfeito- Pretérito Mais-que-Perfeito- Condicional- Pretérito Imperfeito do Conjuntivo

Fonte: <http://riscoazul.files.wordpress.com/2012/07/discurso-direto{ }indireto{ }indireto-livre1.pdf> (abreviado), acedido em 14-07-2014, 10:56



Exercício 6

Objetivos

1. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a concentração.
2. Promover o cálculo mental.

Sequência de ação

1. Lê atentamente o exercício.
2. Identifica os exercícios matemáticos apresentados na tabela.
3. Calcula-os mentalmente.
4. Preenche a tabela com base nos teus cálculos matemáticos.
5. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho sob a orientação do professor.
6. Autoavalia-te, com base nas respostas corretas e/ou erradas.



Atividade

Altera a sequência dos números de forma a obteres uma ordem crescente.

5.0	8.9	25/5
5/2	12.1	5.09
0.2	7/7	6.2
12/4	4.2	15.0
9.98	21/3	4/2

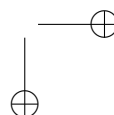
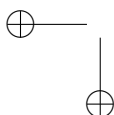


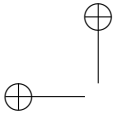
Por ordem crescente:

----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < ----- < -----

EM SÍNTESE

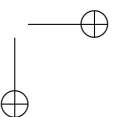
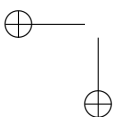
O verbo **alterar** significa mudar, modificar, variar, transformar, fazer uma modificação na natureza ou características de determinado exercício proposto, por exemplo.





Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





13. OPINAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

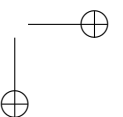
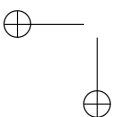
1. Promover o espírito de solidariedade.
2. Aprimorar a noção dos valores sociais.

Sequência de ação

1. Acompanha atentamente a leitura do colega.
2. Descobre as várias mensagens transmitidas pelo texto.
3. Partilha a tua descoberta com as dos teus colegas.
4. Regista-as no caderno diário.
5. Recorda se já participaste em alguma ação de solidariedade.
6. Opina sobre formas de minimizar a solidão dos mais idosos.
7. Planifica, junto com o professor, uma visita a um lar de terceira idade.
8. Cria atividades lúdicas para serem desenvolvidas durante a visita.

Atividade

Lê com atenção o extrato do texto que se segue:





Em luta contra a solidão

(...) “Já encaminhamos várias pessoas para lares, por exemplo, porque a nossa competência é, de facto, a nível dos afetos, da companhia. Nós acompanhamos, conversamos, ouvimos.” (...)

(...) “E é uma pena que as famílias desprezem quem têm, que às vezes lhes deu tudo. Vivemos num mundo muito egoísta e acelerado em que cada um vive para si. Os valores da família parecem ter-se perdido.” (...)

In *Seleções*, Maio de 2009, pp.14-18

Opina sobre as várias temáticas apresentadas neste pequeno extrato.

Exercício 2

Objetivos

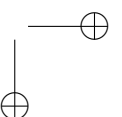
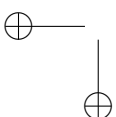
1. Desenvolver a arte da comunicação.
2. Sensibilizar para a comunicação gestual.
3. Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

1. Observa atentamente a imagem.



“Arrival” – Ending Explained, acedido em <https://www.youtube.com/watch?v=zpIFm402YvU>, 12-12-2016 (imagem adaptada)





2. Interpreta a mensagem transmitida pela imagem.
3. Resume, numa palavra, esta mensagem.
4. Lê atentamente o texto.
5. Define a palavra “descoberta”.
6. Explica a seguinte frase: “Olá! É uma das primeiras palavras que aprendemos em bebé, mas uma das últimas que usamos em adulto”.
7. Responde à última pergunta do texto.
8. Partilha as várias formas de comunicação entre os jovens.
9. Levanta-te e cumprimenta um colega à tua escolha.
10. Opina sobre o sentido que tem para ti a palavra “Olá”.
11. Conclui sobre a influência que a comunicação gera entre as pessoas.

 **Atividade**

Lê o excerto em baixo e opina sobre a palavra “olá”.

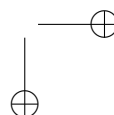
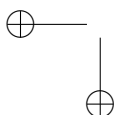
– Olá. É uma das primeiras palavras que aprendemos em bebés, mas uma das últimas que usamos em adulto. Com a pressa desenfreada em que andamos de chegar a algum lado ou obter alguma coisa, já não temos tempo para os gestos mais elementares. E é pena, porque dizer “Olá” é mais do que apenas dizer “Olá”. É um reconhecimento de existência. É uma pausa, apesar de breve, para afirmar que o outro tem importância (e ter a nossa importância afirmada em troca). Como mudaria o mundo, como mudaríamos nós, se dominássemos esta palavra? (...) (...) Que aconteceria se durante um mês inteiro cumprimentasse toda a gente por quem passa?

In *Seleções*, Fevereiro de 2009.

Exercício 3

Objetivos

1. Consciencializar para os riscos das redes sociais.
2. Promover comportamentos/atitude assertivas.



Sequência de ação

1. Lê o texto.
2. Reflete sobre as vantagens e os perigos das redes sociais.
3. Aponta a tua opinião por escrito.
4. Reconhece os malefícios da utilização das redes sociais, quando se ignoram os valores ético-morais.
5. Justifica a tua resposta.
6. Pondera sobre a necessidade de utilizar as redes sociais de forma assertiva.

 **Atividade**

Cada vez existem mais jovens a navegar na Internet e o contacto com a internet inicia-se cada vez mais cedo na vida dos jovens.

As redes sociais como o hi5, facebook ou orkut (só para citar algumas) merecem cada vez mais a preferência dos jovens.

É possível adicionar fotos, partilhar dados, adicionar amigos, e é no meio de tudo isto que muitas vezes estão os perigos.



Opina sobre os perigos e as vantagens das redes sociais.

www.lusosofia.net

**Exercício 4**Objetivos

1. Consciencializar para o respeito pelos Direitos Humanos.
2. Promover comportamentos/atitudes assertivas.

Sequência de ação

1. Enuncia comportamentos agressivos entre jovens.
2. Emite uma opinião sobre os comportamentos enunciados.
3. Identifica os Direitos Humanos violados.
4. Justifica a tua resposta.
5. Pondera sobre a necessidade de se respeitarem os Direitos Humanos.

**Atividade**

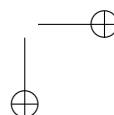
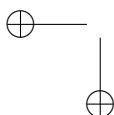
Opina sobre a problemática da violência entre adolescentes.

Exercício 5Objectivos

1. Expandir o vocabulário em línguas inglesa e portuguesa.
2. Reconhecer diferentes categorias de vocábulos pelo uso do dicionário bi-língue.
3. Aumentar a sua autonomia na aprendizagem de uma língua estrangeira.
4. Familiarizar-se com vivências multiculturais.
5. Promover, através da opinião pessoal, o confronto com culturas diferentes.

Sequência de ação

1. Identifica o assunto do documento projetado pelo professor ou a fotocópia em língua inglesa.



2. Partilha com os colegas a leitura de alguns vocábulos ingleses desconhecidos.
3. Procura a tradução dos vocábulos desconhecidos num dicionário bilingue e regista-a no caderno diário.
4. Divulga, oralmente, o resultado do teu trabalho de pesquisa na turma.
5. Expõe por escrito as ideias principais do documento.
6. Faz uma nova leitura em silêncio do texto inicial.
7. Escreve um pequeno texto, opinando sobre a forma como os australianos festejam a época natalícia, por oposição à tua cultura.
8. Lê o texto e partilha-o com a turma.
9. Reflete sobre o multiculturalismo.
10. Evidencia os aspetos culturais que mais te causaram estranheza ou curiosidade ao considerares as diversas opiniões expressas sobre os festejos de Natal.

 **Atividade**

Dá a tua opinião sobre a forma como as pessoas festejam a época natalícia na Austrália, estabelecendo um paralelo com a tua experiência pessoal de celebrares o Natal.

Australia

For the majority of Australians, Christmas Down under has all the glitter, tinsel and excitement of a Christmas in the UK. The major difference is the **weather**. Christmas Down Under is never White. Snow has rarely fallen, if ever on this date. Depending on your Australian location, temperatures range from 25-38 °C

Christmas is special to the majority of Australians as it is their Summer Holiday season and children especially are "wrapping" up their school year.

That means exams and waiting for their results, as well as getting ready for the Summer Holidays.

For the majority of Australian people this means ...**sun**....**surf** and....**shopping**.

For students it means an end to homework and the beginning of lots of time for family and friends.

On Christmas day you wont see many turkey dinners, you'll see people gathered together around the BBQ.



Copyright Teacher's Pet Ltd

Fonte: Teacher's Pet, <https://pt.pinterest.com/pin/313563192785049312/>, 15-05-2017

Exercício 6Objectivos

1. Promover a opinião pessoal.

Sequência de ação

1. Lê a afirmação inserida em baixo.
2. Responde às questões colocadas pelo professor.
3. Aponta, no caderno, as razões da relevância ou irrelevância da área de Formação Cívica.
4. Argumenta, apontando os prós e os contras da existência desta área.

 **Atividade**

A escola é muito importante não só para a formação intelectual mas também pessoal de cada aluno. É por este motivo que, associadas às disciplinas, aparecem as áreas curriculares não disciplinares: Formação Pessoal e Social.



Meiners, C. (2010). *Como ensinar as crianças a ouvirem atentamente*. Porto: Porto Editora



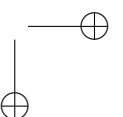
Argumenta acerca da importância da existência de Formação Cívica como área curricular não disciplinar, mencionando os prós e os contras.

EM SÍNTESE

O verbo **opinar** significa expor, dizer, afirmar, exprimir uma opinião, dar parecer ou dizer o que se pensa sobre determinado assunto.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____





14. AVALIAR

✓ PRÁTICO

Exercício 1

Objetivos

1. Trabalhar o vocabulário relacionado com os meios de transporte.
2. Relacionar o texto icónico com a palavra.
3. Avaliar as características das diferentes formas de locomoção.
4. Expandir o vocabulário.

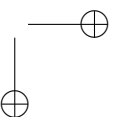
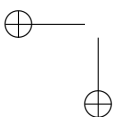
Sequência de ação

1. Identifica a imagem nos cartões distribuídos pelo professor.
2. Preenche os espaços em branco, de forma a obter a palavra correta relativa à imagem.
3. Divulga, aos colegas e professor, as palavras obtidas em língua francesa, soletrando-as.
4. Escreve, no teu caderno, a avaliação para cada um dos meios de transporte apresentados nos cartões, quanto ao seu conforto e rapidez.
5. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho sob a orientação do professor.
6. Faz a autoavaliação.

Atividade





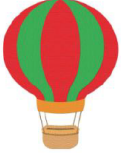
Avalia, para cada um dos meios de transporte apresentados, o conforto e a rapidez que oferecem ao utilizador.

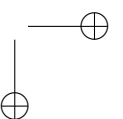
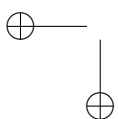
(Utiliza esta imagem ou cartões – em anexo)








 <p>Fonte: https://www.google.com/search?hl=pt-PT&site=img&hp&biw=1280&bih=699&q=cartoons+-+meios+de+transporte.delarsa.com.br%252F5-viagens-fazer%252F%3B500%3B329, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Fonte: http://dp-donnaprincesa.blogspot.pt/2012/11/viagem-virtual-londres.html, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Fonte: http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material_de_apoio/sugestoes/educacao_infantil_2.aspx, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>
 <p>Fonte: http://rochadosbordoes.blogspot.pt/2005_09_01_archive.html, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Fonte: www.lorange-pt.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Fonte: www.hospitalsantaheleina.org, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>
 <p>Fonte: http://pegatinatix.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Fonte: www.toonpool.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>  <p>Fonte: http://www.kboing.com.br/papeldeparedem_papeldeparedem.php?paper=13159camelos, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Fonte: www.bigstock.com.br, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>

**Anexo
Cartões**

	<p>___</p> <p>_____</p> <p>(en train)</p>
	<p>___</p> <p>_____</p> <p>(en avion)</p>
 <small>www.bigstock.com - 3656368</small>	<p>___</p> <p>_____</p> <p>(en voiture)</p>
	<p>___</p> <p>_____</p> <p>(à vélo)</p>
	<p>___</p> <p>_____</p> <p>(en ballon)</p>





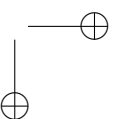
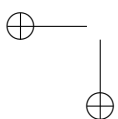
	_____ _____ <i>(en moto)</i>
	_____ _____ <i>(à chameau)</i>
	_____ _____ <i>(à cheval)</i>
	_____ _____ <i>(en autobus)</i>
	_____ _____ <i>(à pied)</i>

Exercício 2

Objetivos

1. Fomentar o pensamento imagético/icónico.

www.lusosofia.net





2. Desenvolver a escuta ativa.
3. Avaliar comportamentos.

Sequência de ação

1. Vê atentamente um filme animado.
2. Responde às questões colocadas pelo professor.
3. Avalia o comportamento da personagem Cigarra.
4. Enumera as consequências que o comportamento da Cigarra acarreta.
5. Partilha a tua opinião acerca das atitudes das personagens: preguiça e trabalho.
6. Redige uma fábula.

Atividade

Avalia as consequências que o comportamento da cigarra lhe pode trazer.

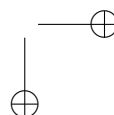
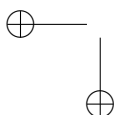
– Vídeo: **A cigarra e a formiga** – <http://www.youtube.com/watch?v=IezC651MZKY>,
acedido em 17-07-2014, 15:00.



Exercício 3

Objetivos

1. Familiarizar-se com o conceito de multiculturalismo.
2. Consciencializar-se sobre a existência de vários tipos de habitação.
3. Relacionar o texto icónico com diferentes vivências pessoais.









- Expandir o vocabulário.

Sequência de ação

- Identifica as imagens com as legendas, localizando-as nos diferentes continentes e de acordo com as características dos povos em foco.
- Seleciona um tipo de habitação da tua preferência.
- Regista, na folha do exercício, a tua avaliação de como seria o teu dia-a-dia, se lá tivesses que morar durante um mês.
- Partilha, com os colegas, o resultado do teu trabalho.
- Faz a escolha do melhor trabalho, por votação, para ser publicado no jornal da escola.
- Vê um pequeno vídeo que o professor te apresenta, sobre uma cultura diferente, podendo comentá-lo oralmente.

Atividade

Avalia de que forma alterarias o teu dia-a-dia, se tivesses que escolher uma destas casas para lá viver durante um mês.

As casas do mundo	
 <p>Casa do deserto do Thar (Índia), casaorganica.org.br, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Tenda de um pastor (Lapónia), http://www.wdl.org/pt/item/2626/, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>
 <p>Aldeia sagrada dos Kogis (Colômbia) - comunidade de indígenas, www.portafolio.co, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Barcos-casa (Tailândia), isabelsilvaphotography.blogspot.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>
 <p>1º Arranha-céus inaugurado em 1902 (Nova Iorque), iphil.com.pt, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>	 <p>Barco-casa (Amazônia), rgoes.wordpress.com, acedido em 17-07-2014, 15:00.</p>

**Alguns sítios para divulgação:**

- Cultura da Índia e do deserto Thar: <http://wn.com/In{d}Thar{desert}>
- Imagens da cidade de Nova Iorque: http://www.dailymotion.com/video/x729mc_new-york-a-cidade-que-nao-dorme_travel; <http://www.youtube.com/watch?v=4-58nsUMFs8&feature=related>

Exercício 4Objetivos

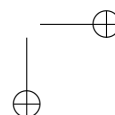
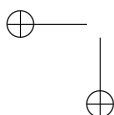
1. Desenvolver a capacidade de concentração.
2. Estimular o poder de argumentação.
3. Sensibilizar para as questões ambientais e ecológicas.
4. Promover a responsabilidade social para com as gerações vindouras.

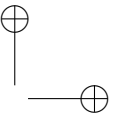
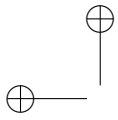
Sequência de ação

1. Lê atentamente o exercício.
2. Identifica o assunto abordado pelo exercício.
3. Reflete acerca do teu comportamento relativamente à questão da poupança de água.
4. Partilha, oralmente, a tua opinião acerca dos comportamentos mais adequados para poupar água.
5. Realiza o exercício.
6. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho sob a orientação do professor.
7. Autoavalia-te, com base numa reflexão sobre o conteúdo do teu texto.

**Atividade**

Observa a imagem e lê o texto.



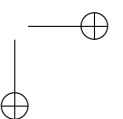
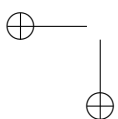


ÁGUA

Fonte: <https://sites.google.com/site/8cfaltadeaguanaeuropa/>, acessido em 15-07-2014, 15:00

Sem água não há vida. Ela cobre quase três quartos da superfície terrestre e é um elemento fundamental para a preservação da vida e vida humana em certas regiões do Mundo. No entanto, a água potável, que gostaríamos que fosse acessível a toda a população mundial, é relativamente escassa, pelo que se torna necessário a sua preservação e a defesa da sua qualidade. Por isso, é necessário que todos estejamos informados sobre os problemas existentes e o que é possível fazer. Só assim este tesouro comum à humanidade chegará às gerações vindouras.

Avalia as consequências para as populações que habitam as regiões do mundo com escassez de água.



**Exercício 5**Objetivos

1. Descrever o pensamento imagético.
2. Desenvolver a leitura expressiva.
3. Avaliar comportamentos.

Sequência de ação

1. Aponta, no caderno diário, aspetos relevantes acerca do poeta Eugénio de Andrade.
2. Lê silenciosamente o poema.
3. Lê o poema de forma expressiva.
4. Responde às questões colocadas pelo professor.
5. Discute o sentido do título.
6. Avalia a mensagem que o título transmite.

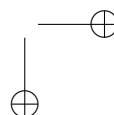
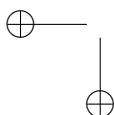
**Atividade**

Avalia a mensagem que o título do poema procura transmitir.

PASSAMOS PELAS COISAS SEM AS VER

Passamos pelas coisas sem as ver,
gastos, como animais envelhecidos:
se alguém chama por nós não respondemos,
se alguém nos pede amor não estremecemos,
como frutos de sombra sem sabor,
vamos caindo ao chão, apodrecidos.

Eugénio de Andrade, *As Mãos e os Frutos*, 1941





Eugénio de Andrade
[Póvoa da Atalaia, Fundão, 1923 – Porto, 2005]



José Fontinhas de seu nome civil, nasceu em 19 de Janeiro na Beira Baixa. Em 1932 muda-se para Lisboa com a mãe “figura crucial na sua vida e na sua poética. Naquela cidade, onde passará toda a adolescência, descobre a sua vocação literária e convive com alguns escritores e poetas. Publica, em 1940, *Narciso*, o seu primeiro volume de poemas, a que se seguem *Pureza* (1942) e *Adolescente* (1945). Destes três livros, depois de expurgados pelo autor, foram publicadas diversas composições numa antologia intitulada *Primeiros Poemas*, cuja primeira edição data de 1977.

Entre 1943 e 1946 Eugénio de Andrade encontra-se em Coimbra, onde estabelece relações de amizade com alguns dos maiores vultos da literatura e do pensamento portugueses da época, como Miguel Torga, Carlos de Oliveira e Eduardo Lourenço. Em 1947 torna-se funcionário público, exercendo durante os trinta e cinco anos que se seguiram as funções de inspector administrativo do Ministério da Saúde. Por razões de serviço passa em 1950 a residir no Porto, cidade que adoptou desde então para viver e da qual é cidadão honorário.

Poeta consagrado, o autor não se limitou porém à poesia: escreveu diversos ensaios e prefácios, tendo também colaborado em numerosas publicações – *Cadernos de Poesia* (1.^a série), *Árvore*, *Cadernos de Literatura*, *Cadernos do Meio Dia*, *Cassiopeia*, *Colóquio* e *Colóquio|Letras*, *Estrada Larga* (antologia do suplemento “Cultura e Arte” de *O Comércio do Porto*), *Gazeta Musical* e de *Todas as Artes*, *Horizonte*, *Itinerário* (de Lourenço Marques, hoje Maputo), *Mundo Literário*, *Persona*, *Vértice* e *Seara Nova*.

Escreveu dois livros dedicados à infância: *A Égua Branca* e *Aquela Nuvem e Outras*.

Traduziu *Poemas de García Lorca* (1946), antologia de versos do poeta espanhol, as *Cartas Portuguesas* atribuídas a Mariana Alcoforado (1969), *Poemas e Fragmentos de Safo* (1974) e *Trocar de Rosa* (1980), selecção de poesia de diversos autores estrangeiros. Além disso, organizou, seleccionou e prefaciou diversas antologias temáticas de poesia portuguesa, algumas delas dedicadas a autores



– como *Versos e Alguma Prosa de Luís de Camões* (1972), *Fernando Pessoa, Poesias Escolhidas* (1995) – outras versando cidades portuguesas – *Duas Cidades: antologia sobre o Porto e Coimbra* (1971), *Cancioneirinho de Coimbra: antologia da Poesia Moderna sobre Coimbra* (2.^a ed., 2002).

Grande parte dos livros de Eugénio de Andrade estão traduzidos, ora em volumes autónomos, ora em antologias e revistas literárias estrangeiras.

Privando com os grandes nomes da literatura portuguesa, tanto da sua geração como das seguintes, Eugénio foi amigo íntimo de poetas de estéticas muito diversas – como Sophia de Mello Breyner, Mário Cesariny ou Luís Miguel Nava – e de críticos consagrados, como Óscar Lopes, António José Saraiva, João Gaspar Simões, Fernando Pinto do Amaral e Arnaldo Saraiva; por outro lado, poeta do mundo, entusiasta de viagens dentro e fora de Portugal, que poeticamente descreve (por exemplo, em *Escrita da Terra*, de 1974), conhece e corresponde-se com autores estrangeiros, como Angél Crespo, Vicente Aleixandre, Luís Cernuda e Marguerite Yourcenar.

Apesar de o autor se resguardar da vida pública, a obra de Eugénio de Andrade tem vindo a ser reconhecida através da atribuição de vários prémios e condecorações. Assim, o Governo português outorgou-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant’Iago da Espada (1982) e a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (1988). Também o Município do Porto (como, de resto, outros municípios, como Oeiras e Fundão) quis distinguir o poeta, atribuindo-lhe a Medalha de Mérito (1985) e a Medalha de Honra (1989) da Cidade. No estrangeiro, recebeu a Medalha da cidade de Bordéus (1990) e a Medalha da Universidade Michel de Montagne da mesma cidade (2001, durante uma homenagem no Carrefour des Littératures). É membro da Academia Mallarmé (Paris), membro fundador da Academia Internacional “Mihai Eminescu” (Roménia) e da Academia Mondiale della Poesia. Em 1986 o poeta recebeu o prémio da Associação Internacional de Críticos Literários e em 1987, por *Vertentes do Olhar*, o Prémio D. Dinis da Fundação Casa de Mateus. Em 1989, *O Outro Nome da Terra* mereceu-lhe o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1989); no mesmo ano recebeu o Prémio Jean Malrieu para o melhor livro de poesia estrangeira editado em França (tradução de *Branco no Branco*). Na Jugoslávia é-lhe atribuído em 1996 o Prémio Europeu de Poesia da Comunidade de Varchatz. No ano 2000 foi galardoado com o Prémio Extremadura de criação literária (prémio de carreira para autores da Península Ibérica e da América Latina), com o Prémio Celso Emilio Ferreiro, para autores ibéricos, e com o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores. Finalmente, em 2001, Eugénio de Andrade viu a sua vida literária de mais de sessenta anos reconhecida com o Prémio Camões, o mais importante prémio atribuído a autores de língua portuguesa. Em 2002 recebeu o Prémio de Poesia do Pen Clube Português.



Dos poetas portugueses do século vinte, Eugénio de Andrade foi, talvez, aquele que mais se aproximou das raízes da cultura portuguesa, servindo-se dela e servindo-a, como diz Óscar Lopes, através da “evidência de um paraíso puramente terrestre, emanção do desejo e perceptível à simples transparência dos ritmos frásicos orais, das conotações de um léxico severamente escolhido e sobre o qual opera um permanente movimento de metáfora para um mesmo conjunto de elementos míticos fundamentais: a terra densa com os seus frutos e corpos; a água fluvial ou marinha; o ar, ou tudo o que há de volátil; o lume, ou ardor, ou ainda a luz pura de um Abril adolescente, de um Verão a prumo, ou de um Outono dourado a rever-se, a desdobrar-se em perduração aprilina, juvenil.” E neste universo de um paganismo de raízes fundamentalmente autóctones, destaca-se o primordial dessas raízes – e continuamos a citar Óscar Lopes: ora “a lírica solar, meridional, mediterrânica da presença sensível”, ora “aquilo que parece ter sido a mais importante relação humana do poeta, a relação com a mãe (...)”. Cada um dos poemas de Eugénio encerra na sua unidade um depuradíssimo trabalho da língua, que o poeta sente como sendo o seu mais importante compromisso e maior dádiva original.

A casa do poeta, no Passeio Alegre (Foz do Douro – Porto), alberga desde 1995 a Fundação Eugénio de Andrade, instituída para divulgação e estudo da sua obra. Ali ocorrem regularmente encontros de poetas. A Fundação edita também os *Cadernos de Serrúbia*, revista de estudos sobre poesia.

Centro de Documentação de Autores Portugueses

01/2005

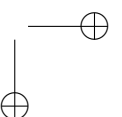
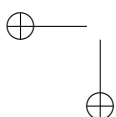
Copyright © DGLAB 2007-2014 – Todos os direitos reservados | Desenvolvido por ITEN | Referência Bibliográfica, acedido em <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=8993>, acedido em 9-07-2014, 12:15

Exercício 6

Objetivos

1. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a concentração.
2. Promover o cálculo mental.

www.lusosofia.net



Sequência de ação

1. Lê atentamente o exercício.
2. Identifica o exercício matemático apresentado.
3. Efetua os cálculos que considerares necessários para justificar a tua resposta.
4. Responde tendo por base os teus cálculos matemáticos.
5. Partilha, oralmente, o resultado do teu trabalho sob a orientação do professor.
6. Autoavalia-te, com base nas respostas corretas ou erradas.

 **Atividade**

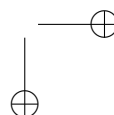
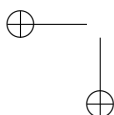
O João foi contratado para trabalhar 8 horas por semana numa empresa de material informático.

Avalia a opção mais favorável para o João, relativamente ao seu vencimento. Apresenta todos os cálculos que efetuares.

- a) Receber 10 euros por hora;
- b) Receber 1 euro na primeira hora e duplicar em cada uma das horas seguintes o valor que recebe na hora anterior.



Fonte: <http://www.ionline.pt/artigos/dinheiro/tecnologica-brasileira-investe-1-milhao-euros-cria-50-empregos-lisboa>,
acedido em 15-07-2014, 14:28





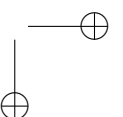
Cálculos

EM SÍNTESE

O verbo **avaliar** significa quantificar, medir, calcular, julgar, apreciar algo ou alguém, exprimindo sobre eles juízos de valor ou emitir um juízo avaliativo sobre um facto.

Completa:

Aprendi também com as atividades que _____







B. NOTAS DO / PARA O PROFESSOR

Esta secção do dossiê pretende fornecer sequências de acção, a dinamizar pelo docente, facilitadoras da interacção dos aprendentes com os verbos operativos mais frequentes nas questões, ou instruções das fichas de avaliação, formativas e sumativas, entre outras práticas no contexto pedagógico. A ficha diagnóstica inicial deverá ser complementada com observações relativas ao desempenho do aprendente para que este se familiarize com o grau de complexidade inerente a cada verbo operativo e a sua carga semântica atribuída a cada área curricular. As atividades são sequenciadas seguindo o modelo de compreensão de Bartlett (1932), a saber: reconhecimento do código → descodificação → compreensão → entendimento → interpretação.

ATIVIDADE 0 PARA ALÉM DO OLHAR

Objetivos

- ✓ Desenvolver no aluno a atenção (olhar), a concentração (foco no objeto, partindo do desconhecido ou do insólito) bem como o raciocínio abstrato e lógico.
- ✓ Fomentar a criatividade integrando, igualmente, as dimensões ética e estética.

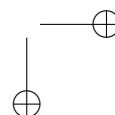
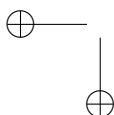
Sequência de ação

1. Apresentar uma fotografia em posição invertida.





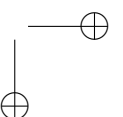
2. Levar os alunos a falar livremente sobre o que a fotografia lhes sugere.
3. Sugerir aos alunos que selecionem três características mais apelativas na imagem.
4. Pedir aos alunos que apontem, nos seus cadernos, as características selecionadas e que as justifiquem, ou seja, que fundamentem a escolha das mesmas.
5. Apelar para a partilha das sugestões, oralmente, seguida do registo no quadro da característica predominante (aprendizagem significativa a partir do método colaborativo).
6. Promover a interação com o potencial significativo da imagem ao desafiar os alunos a exemplificar a seleção das características com os títulos constantes do documento original, a disponibilizar no item imediatamente a seguir. Deste modo, os alunos podem também antecipar o potencial significativo do texto visual.
7. Colocar a fotografia na sua posição correta, segundo o documento original (cf. Anexo 1). O professor leva os alunos à descoberta da realidade do “objeto” (o aluno pode ser o mediador).
8. Distribuir aos alunos quatro excertos, que complementam a imagem já analisada.
9. Pedir aos alunos que façam uma leitura silenciosa dos quatro excertos, ao mesmo tempo que sublinham as palavras-chave (colocar um limite) relacionadas com a temática principal de cada um.
10. Solicitar a síntese, por escrito, da mensagem transmitida por cada um dos excertos.
11. Produzir um texto, no qual os alunos, individualmente, recriam uma nova perspetiva da fotografia para além das quatro já analisadas. Através da criação, o aluno faz uma avaliação da sua própria interpretação e reflete sobre aspetos culturais.
12. Propor aos alunos uma atividade de cariz interdisciplinar, levada a cabo fora da sala de aula. O aluno seleciona um objeto à sua volta e recria-o, seguindo o modelo, fomentando-se, desta forma, outras maneiras de olhar para... o real.





Relativamente ao exercício com enfoque no *entendimento – aplicação* (Descobre agora os aspetos caraterísticos do objeto representado), o aluno é levado a demonstrar de que forma a fotografia, no documento original, confirma ou não as suas expetativas.

SUGESTÕES DO FORMADOR / PROFESSOR





1. IDENTIFICAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Levar o aluno a recordar elementos paratextuais na capa de um livro e a sua importância para a selecção das leituras.
2. Confrontar os alunos com as várias hipóteses de resposta.
3. Registar as respostas no quadro, sistematizando a informação acerca dos elementos paratextuais numa tabela (cf. exemplo).

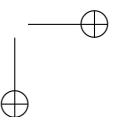
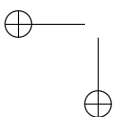
Título	Subtítulo	Autor(es)	Editora	Data	Ilustração	Etc..
...

4. Procurar que os alunos façam a sua autoavaliação.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Informar os alunos que a atividade tem a duração de cinco minutos.
2. Interpelar oralmente os alunos para obter as respostas.
3. Registar as respostas no quadro.
4. Confrontar os alunos com as várias hipóteses de resposta.
5. Procurar que os alunos façam a sua autoavaliação.





Exercício 3

Sequência de ação

1. Apelar para o completamento da resposta no espaço em branco.
2. Comparar as respostas dos alunos.
3. Solicitar que os alunos representem os valores escolhidos numa reta.
4. Selecionar a resposta correta.
5. Procurar que os alunos façam a sua autoavaliação.

Exercício 4

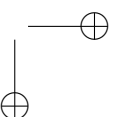
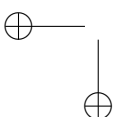
Sequência de ação

1. Apresentar um quadro dividido em colunas.
2. Levar os alunos a tomarem conhecimento dos verbos distribuídos pelas colunas.
3. Sugerir aos alunos que identifiquem com um círculo, o melhor sinónimo representativo do significado do vocábulo destacado na coluna do lado esquerdo.
4. Apelar para a partilha das escolhas oralmente, seguida do registo no quadro, da escolha predominante.
5. Promover a interação e desafiar o aluno a exemplificar, através do diálogo, a escolha feita.
6. Distribuir aos alunos dicionários de sinónimos e solicitar a comparação entre a escolha feita e a apresentada pelos dicionários.
7. Procurar que os alunos façam a sua autoavaliação.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Pedir aos alunos para lerem em voz alta cada grupo de palavras constantes do quadro.





2. Levar os alunos a identificar “o intruso” em cada grupo de palavras, assinalando-o com uma cruz.
3. Promover o diálogo para fundamentação da escolha.

Exercício 6

Sequência de acção

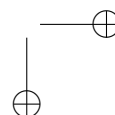
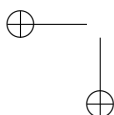
1. Pedir aos alunos que observem a imagem.
2. Levar os alunos a relacionar os materiais apresentados na imagem de acordo com a sua experiência em laboratórios de química.
3. Levar os alunos a pesquisar materiais, formas e funções de objetos de uso comum num laboratório de química.
4. Promover o registo de informação, pesquisada de forma sintética, para cada uma das categorias indicadas na tabela que segue.

Designação	Descrição	Função
Balão de destilação	balão de vidro borossilicato (comercializado como pirex) com fundo redondo com tubuladura lateral	Usa-se para destilação, conectando-se a um condensador.
...

5. Promover o diálogo sobre noções de semelhança dos objetos apresentados na imagem.
6. Solicitar aos alunos a comparação das respostas dos alunos, promovendo a auto e heteroavaliação.

EM SÍNTESE

O verbo **identificar** pressupõe o reconhecimento do código por parte do recetor da mensagem, de natureza verbal e/ou não verbal, pelo que implica a tomada de decisão do aprendente ao assinalar uma figura, observar um mapa (exercícios 2 e 3), reconhecer um valor numa escala, apontar uma personagem num universo mais amplo (exercícios 3 e 5), conforme ilustrado nas atividades desta secção do manual.





2. DESCREVER

Exercício 1

Sequência de ação

("4 Estações: Primavera" de Vivaldi, www.youtube.com/watch?v=3w-iCIzXmb4;
"Para Elisa" de Beethoven, www.youtube.com/watch?v=Iaq8beQMVjA).

1. Solicitar que o aluno oiça atentamente a música sugerida pelo professor.
2. Permitir que o aluno feche os olhos e relaxe ao som da música.
3. Desafiar o aluno a construir mentalmente a sua casa de sonho.
4. Pedir-lhe que a descreva no seu caderno.
5. Apelar para a partilha oral das diversas construções / evocações.
6. Redigir um texto coletivo de uma casa de sonho.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Apresentar a fotografia de um rosto.
2. Pedir ao aluno que a observe com atenção.
3. Solicitar ao aluno que encontre um adjetivo para cada elemento do rosto.
4. Propor ao aluno que os registre no caderno.
5. Apelar para a partilha oral das diversas escolhas.
6. Sugerir ao aluno que, individualmente, redija um pequeno texto que ilustre a sua forma de "ver" o rosto.
7. Desafiar o aluno a retratar, através de um desenho, um rosto de um colega da turma.

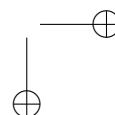


**Exercício 3**Sequência de ação

1. Apresentar o gráfico distância – tempo que traduz um percurso de ida e volta de um menino.
2. Pedir ao aluno que interprete o gráfico livremente.
3. Solicitar ao aluno que fundamente a sua interpretação.
4. Sugerir que um dos alunos que acertou venha ao quadro explicar a sua interpretação à turma.
5. Propor ao aluno que represente o percurso do Tomás, contando uma história.
6. Proporcionar a um aluno a oportunidade de ler a sua história.
7. Sugerir ao aluno que analise a história de acordo com a interpretação correta do gráfico.

Exercício 4Sequência de ação

1. Apresentar a fotografia.
2. Levar o aluno a observá-la.
3. Orientar o aluno para três aspetos relevantes que a fotografia transmite. (música, velhice e pobreza).
4. Sugerir que o aluno escolha um dos aspetos, de acordo com a sua sensibilidade.
5. Pedir ao aluno que, mediante a escolha feita, redija um texto (no mínimo dez linhas).
6. Solicitar que alguns alunos leiam os seus trabalhos.
7. Organizar, na turma, um debate sobre o tema “A arte como forma de sobrevivência”.
8. Convidar o aluno a ouvir a música “velho” da Mafalda Veiga e levá-lo a refletir sobre a problemática da solidão dos “velhos” na nossa sociedade.





9. Propor ao aluno que, individualmente, crie uma lista com sugestões possíveis de colmatar esta problemática.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Apresentar o quadro, sugerindo os vários caminhos a percorrer pelo Snoopy.
2. Solicitar ao aluno que descubra o percurso do Snoopy, respeitando as seguintes regras de jogo:
 - O movimento só pode ser feito na vertical e na horizontal.
 - Não é permitida a direção na diagonal.
 - Não é possível transpor os obstáculos nem recuar.
3. Propor ao aluno que faça uma análise dos obstáculos encontrados pelo Snoopy.
4. Pedir ao aluno que descreva textualmente o percurso correto, referindo todos os obstáculos encontrados.
5. Desafiar o aluno a construir um diálogo entre o Snoopy e um responsável por uma Sociedade Protetora dos animais.
6. Planificar uma visita de estudo.

Exercício 6

Sequência de ação

1. Projetar a imagem de uma casa típica da Madeira.
2. Pedir ao aluno que a observe atentamente.
3. Solicitar ao aluno que escreva no caderno três características fundamentais da arquitetura (forma triangular, telhado de colmo e janelas).
4. Dialogar com o aluno sobre as diferentes respostas apresentadas.
5. Levar o aluno à descoberta de outros aspetos típicos madeirenses. (gastronomia, laurissilva, traje regional, folclore, levadas, festividades, etc).

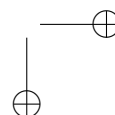


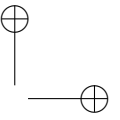
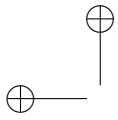


6. Sugerir que o aluno complete uma tabela, apresentada pelo professor no quadro, com as sugestões apresentadas.
7. Debater as diferentes sugestões.
8. Dividir a turma em grupos.
9. Propor que cada grupo pesquise sobre os vários temas apresentados.
10. Apresentar os trabalhos de grupo à turma.
11. Planificar uma visita de estudo (passeio numa levada, visita à fábrica do mel, etc).

EM SÍNTESE

O verbo **descrever** pressupõe que o aprendente descreva um percurso ou uma imagem a partir de uma representação gráfica ou imagética (atividades 1, 3, 4 e 6), retrate um rosto a partir de uma imagem (atividade 2), trace um percurso seguido da sua descrição (atividade 5), entre outros, pela transposição da linguagem não-verbal à verbal.





3. EXEMPLIFICAR

Exercício 1

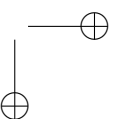
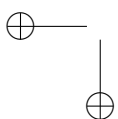
Sequência de ação

1. Projetar, através de Quadro Interativo Multimédia ou Retroprojeter, o texto.
2. Solicitar que o aluno leia atentamente o texto.
3. Levar, oralmente, o aluno a reconhecer os vários comportamentos da personagem.
4. Pedir-lhe que transcreva para o caderno diário a consequência do comportamento da personagem na sala de aula.
5. Registrar, no quadro, as respostas obtidas.
6. Selecionar a resposta correta (“distraiu-se”).
7. Solicitar, a partir do confronto de ideias, que o aluno liste outras consequências do comportamento identificado.
8. Partilhar as várias respostas dadas pelos alunos.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Distribuir ao aluno uma folha branca A4 para desenho.
2. Solicitar que o aluno oiça atentamente os provérbios lidos pelo professor.
3. Permitir que o aluno selecione apenas um provérbio.
4. Desafiar o aluno a construir graficamente o provérbio.
5. Pedir-lhe que partilhe, com os colegas, a simbologia do seu texto icónico.
6. Promover a reflexão sobre outro provérbio com uma mensagem semelhante (vide anexo – PROVÉRBIOS).
7. Proferir esse provérbio.



**Exercício 3**Sequência de ação

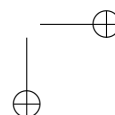
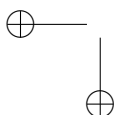
1. Solicitar ao aluno que pense numa profissão que gostaria de ter quando adulto.
2. Registá-la no caderno diário e tomar nota de 6 tarefas práticas dessa profissão.
3. Convidar o aluno a ir à frente da turma e que, com base nas suas notas, execute, através de mímica, a profissão desejada (os alunos devem participar por ordem numérica).
4. Pedir à turma ou pares de alunos, que descodifique(m) a profissão expressa através da linguagem gestual do colega.
5. Pôr em prática o respeito e regras de conduta na execução de atividades lúdico-didáticas.
6. Moderar a atividade com os alunos, utilizando a seguinte pontuação:

+ 3 pontos	- 1 ponto	- 2 pontos
Resposta correta	Resposta errada	Penalização pelo não cumprimento das regras

7. Dar a conhecer aos alunos participantes a pontuação obtida.
8. Nomear, como vencedores da turma, os alunos que atingirem maior número de pontos positivos.

Exercício 4Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o texto.
2. Pedir que o aluno identifique o vocabulário desconhecido no seu caderno diário.
3. Desafiar o aluno a descodificar o significado a partir do contexto (em caso de dificuldade, o professor autoriza o uso do dicionário).
4. Pedir a um aluno que faça a leitura expressiva do texto.



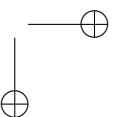
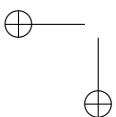


5. Pedir que o aluno retire exemplos relativos ao Outono.
6. Partilhar, na turma, os resultados obtidos, com a orientação do professor, de forma a obter a correção do exercício.
7. Apelar para a partilha oral de outros exemplos.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Dividir a turma em equipas de 4 alunos.
2. Fornecer, a cada equipa, dois balões, um de cor amarela e outro azul.
3. Explicar, à turma, a simbologia da cor dos balões (balão amarelo – sol; balão azul = terra).
4. Relembrar, com os alunos, as teorias heliocêntrica e geocêntrica da Terra.
5. Pedir à equipa que cada aluno escolha o papel de Sol, Terra, Copérnico e Ptolomeu.
6. Instruir cada equipa para a dramatização destas duas teorias (15 minutos de preparação e 10 minutos de dramatização cénica, onde é permitido o improvisado).
7. Distribuir, aos alunos, canetas de acetato para colorir os balões.
8. Regulamentar o tempo de execução da tarefa (aproximadamente 15 minutos).
9. Solicitar que cada grupo represente as teorias, com desempenho a nível discursivo e estético, num máximo de 10 minutos.
10. Atribuir a menção de vencedores aos alunos que melhor apresentaram as teorias em questão e no tempo pré-estabelecido, através de votação da turma, orientada pelo professor.





Exercício 6

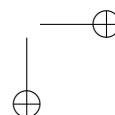
Sequência de ação

1. Projetar, através de Quadro Interativo Multimédia ou Retroprojektor, as imagens das figuras públicas: Selena Gomez, Angelina Jolie e Cristiano Ronaldo (anexo).
2. Solicitar que o aluno observe as imagens apresentadas.
3. Levar, oralmente, o aluno a reconhecer estas personagens do meio artístico e desportivo.
4. Pedir-lhe que redija, no caderno diário, várias ações para benefício da sociedade, promovidas por estas figuras públicas.
5. Partilhar as respostas, registando as mais relevantes no quadro.
6. Requerer que o aluno assuma o papel de uma destas personagens, indicando, na folha do exercício proposto, uma outra ação possível para melhoria do comportamento dos adolescentes.
7. Partilhar as várias respostas dadas pelos alunos.

EM SÍNTESE

O verbo **exemplificar** significa fornecer um conjunto de exemplos sobre determinado aspeto; atestar ou provar com exemplos; ilustrar; explanar, explicar ou elucidar através de um conceito, de uma imagem, da mímica, entre outros.

O verbo *exemplificar* pressupõe: transcrever ou retirar parte da informação (exercício 1), solicitada no enunciado pelo professor, de um todo (verbal e/ou não-verbal, este último de cariz numérico, figurativo, etc); ilustrar com uma imagem a mensagem principal de um texto (exercício 2); referir por palavras do aprendente o significado de uma imagem; e comprovar determinado enunciado com situações do quotidiano.





4. JUSTIFICAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno a resposta e o seu registo no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a auto-avaliação.

Exercício 2

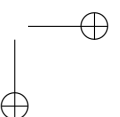
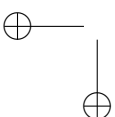
Sequência de ação

1. Registrar no quadro a seguinte frase: “– Tu disseste-lhe isso?!”.
2. Pedir ao aluno que apresente oralmente a justificação dos sinais de pontuação da frase.
3. Confrontar o aluno com as várias hipóteses de respostas.
4. Solicitar ao aluno que construa duas frases, reutilizando os sinais de pontuação em contextos diferentes.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 3

Sequência de ação

1. Apresentar a imagem.
2. Pedir ao aluno que reflita sobre a afirmação apresentada.





3. Solicitar ao aluno que justifique a afirmação por escrito.
4. Promover o debate no grupo/turma sobre as diversas respostas.
5. Registrar no quadro as principais justificações dadas pelo grupo/turma.
6. Alertar o aluno para os malefícios do tabaco.
7. Desafiar o aluno a pesquisar uma notícia sobre os malefícios do tabaco para apresentar na aula/sessão seguinte.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Apresentar a imagem.
2. Pedir ao aluno que reflita sobre as afirmações apresentadas.
3. Solicitar ao aluno que escolha uma das posições referidas.
4. Promover o debate no grupo/turma sobre as duas posições.
5. Registrar no quadro os principais argumentos dados pelos grupos em debate.
6. Alertar o aluno para os perigos dos jogos de computador.
7. Desafiar o aluno a trazer para a aula/sessão seguinte jogos que ele considere perigosos e/ou benéficos.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Projetar as frases.
2. Solicitar ao aluno que reflita sobre o significado de cada uma.
3. Pedir ao aluno que justifique oralmente os diferentes valores do imperativo.
4. Confrontar o aluno com as várias hipóteses de resposta.
5. Fomentar a autoavaliação.





Exercício 6

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade.
2. Pedir ao aluno que reflita sobre a figura apresentada.
3. Solicitar ao aluno que justifique o fenómeno das estações do ano, por escrito.
4. Promover o debate no grupo/turma sobre as diversas respostas.
5. Registrar no quadro as principais justificações dadas pelo grupo/turma.

EM SÍNTESE

O verbo **justificar** pressupõe: explicar as razões de uma determinada escolha/decisão (exercício 1); defender uma ideia pessoal; ou fundamentar um determinado raciocínio (exercício 4).





5. RELACIONAR

Exercício 1

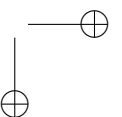
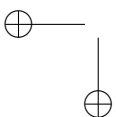
Sequência de ação

1. Propor ao aluno uma leitura silenciosa do texto.
2. Sugerir que o aluno faça um levantamento de situações vividas pelas gerações, ao longo do tempo, no texto.
3. Partilhar com a turma as diferentes vivências dessas gerações.
4. Levar o aluno a uma análise comparativa das vivências do texto com as suas.
5. Solicitar ao aluno uma produção de texto que foque a comparação do namoro de estudante da geração do texto com a sua geração (utilizando apenas as palavras apresentadas no quadro).
6. Propor ao aluno a dramatização do texto, recriando uma situação de namoro no futuro.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Registrar a frase no quadro.
2. Solicitar ao aluno que, em primeiro lugar, defina a palavra democracia.
3. Apelar para a partilha oral da definição.
4. Pedir que o aluno relembre e registre no caderno tudo o que sabe sobre a democracia ateniense.
5. Dialogar com o aluno sobre as principais características da democracia ateniense.





6. Propor que, em trabalho de grupo, os alunos elaborem um quadro comparativo entre a democracia ateniense e a atual democracia portuguesa, devendo localizar no tempo a democracia ateniense, referir as suas limitações e explicar os significados de cidadão, na Grécia e na atualidade.
7. Apresentar os trabalhos à turma.
8. Desafiar, como forma de síntese, que o aluno responda à questão se a democracia atual é perfeita ou imperfeita?
9. Apelar para a partilha oral das várias opiniões.

Exercício 3

Sequência de ação

1. Pedir ao aluno que, oralmente, apresente a definição da palavra “brincadeira”.
2. Projetar as imagens.
3. Dialogar com os alunos sobre os tipos de brincadeiras ao longo das várias gerações.
4. Sugerir ao aluno que preencha uma tabela, contendo a relação entre as brincadeiras de outros tempos e as de hoje.
5. Debater na turma as diferentes relações.
6. Organizar e planificar na escola um dia de atividades: “As brincadeiras dos meus avós”.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Projetar as imagens representativas dos regimes políticos.
2. Pedir ao aluno que as observe atentamente.
3. Solicitar ao aluno que identifique o regime político de cada uma das figuras.
4. Levar o aluno à descoberta das características dos dois regimes políticos.



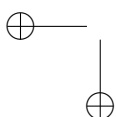


5. Dividir a turma em grupos.
6. Sugerir que cada grupo redija um texto, ilustrando a relação entre a monarquia e a república.
7. Apresentar os trabalhos à turma.
8. Desafiar o aluno para a criação e representação de uma peça de teatro sobre “Um dia na vida de um rei e de um presidente”.
9. Perguntar ao aluno qual deveria ser o regime político do nosso país.
10. Debater prós e contras do regime escolhido.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Dividir o grupo/turma em pequenos grupos.
2. Distribuir uma frase a cada grupo.
 - i. “Hoje é o pior dia da minha vida”.
 - ii. “Ninguém me compreende”.
 - iii. “Odeio a Sofia! Ela é tão falsa!”
 - iv. “Se o Nuno me deixar, eu morro”.
 - v. “Odeio a escola”.
 - vi. “Não gosto de ninguém”.
3. Solicitar ao aluno que descubra qual a fase da vida retratada pelas frases.
4. Apelar para a partilha oral das ideias.
5. Levar o aluno à descoberta da palavra “adolescência”.
6. Sugerir ao aluno que reflita sobre o estado de alma predominante deste período de adolescência.
7. Desafiar o aluno para a escrita de um texto sobre o tema adolescência.
8. Propor a reprodução do texto escrito em banda desenhada.





Exercício 6

Sequência de ação

1. Projetar a banda desenhada.
2. Pedir ao aluno que a leia atentamente.
3. Solicitar ao aluno que escreva no caderno um título para a banda desenhada.
4. Propor ao aluno que escreva no caderno três características sobre cada uma das personagens da banda desenhada.
5. Dialogar com o aluno sobre as características apresentadas.
6. Levar o aluno à descoberta da noção do “Bem” e do “Mal” presente na BD.
7. Propor ao aluno que relacione, por escrito, a noção de prémio e recompensa com o Bem e a noção de maldade e castigo com o Mal.
8. Apresentar o trabalho à turma.
9. Organizar um debate sobre a questão: Será que o “Bem” merece sempre um prémio e o “Mal” sempre castigo?

EM SÍNTESE

O verbo **relacionar** pressupõe: comparar duas realidades históricas (exercícios 1, 2 e 4) ou dados de uma tabela (exercício 3); ou confrontar experiências pessoais com as sugestões recomendadas (exercícios 5, 6), por exemplo, por especialistas de uma dada área (exercício 4).





6. MOSTRAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que reflita sobre a sua rotina diária.
2. Pedir ao aluno que a descreva, ao grupo/turma, através da mímica.
3. Levar a turma a pronunciar-se sobre os hábitos alimentares apresentados.
4. Requerer ao grupo/turma a eleição da rotina diária mais saudável.

Exercício 2

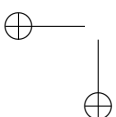
Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar a alguns alunos que registem a resposta no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 3

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno a resposta e registá-la no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.





4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Projetar o exercício.
2. Solicitar ao aluno as respostas e registá-las no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 5

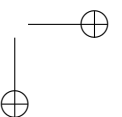
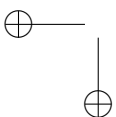
Sequência de ação

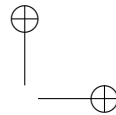
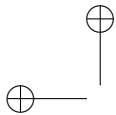
1. Projetar o mapa.
2. Solicitar ao aluno que se pronuncie, por escrito, sobre a importância de Lisboa no contexto das rotas comerciais europeias do século XIII e XIV.
3. Pedir a alguns alunos que leiam a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 6

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno que preencha o quadro de acordo com as informações fornecidas.

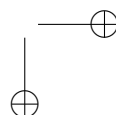
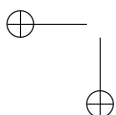




3. Pedir a alguns alunos que leiam a resposta dada.
4. Confrontar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

EM SÍNTESE

O verbo **mostrar** pressupõe: dar a conhecer o produto de uma atividade proposta (exercício 5); revelar, através de atitudes (exercício 6), ou através de linguagem gestual (exercício 1) a compreensão de um determinado assunto.





7. DISTINGUIR

Exercício 1

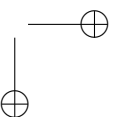
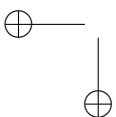
Sequência de ação

1. Projetar a imagem no quadro interativo.
2. Solicitar ao aluno que identifique a imagem.
3. Desafiar o aluno a descobrir/traduzir para português, o nome das lojas apresentadas.
4. Apelar ao aluno para a partilha oral do tipo de lojas que são da sua preferência, lendo o nome em francês.
5. Solicitar ao aluno que faça, por escrito, na folha da atividade proposta, a distinção das lojas ligadas à venda de produtos alimentares e de moda, com 6 diferentes produtos que lá se possam encontrar.
6. Procurar no dicionário bilingue a tradução desses vocábulos.
7. Partilhar, oralmente, na turma, as palavras obtidas.
8. Sugerir ao aluno que acrescente os vocábulos novos (mencionados pelos colegas) em francês, à sua lista.
9. Propor ao aluno a consulta, em casa, do dicionário bilingue, para se autocorrigir na grafia dos vocábulos novos.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que leia o texto em silêncio.
2. Apresentar uma explicação verbal acerca do texto introdutório.
3. Pedir ao aluno que distinga as organizações governamentais das não-governamentais.





4. Solicitar ao aluno que registre as ONG na folha de exercício.
5. Desafiar o aluno a explicar o motivo que o levou a fazer essa distinção.
6. Solicitar ao aluno que refira outras siglas do seu conhecimento.
7. Partilhar os exemplos de outras siglas na turma.

Exercício 3

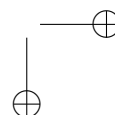
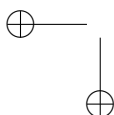
Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que identifique os vários textos icónicos presentes na ficha.
2. Desafiar o aluno a descobrir o que eles representam.
3. Apelar ao aluno para identificar os comportamentos corretos ou incorretos para a saúde dos jovens e das pessoas em geral, neles representados.
4. Pedir ao aluno que faça, por escrito, na folha da atividade proposta, a distinção, com um círculo à volta da imagem, dos comportamentos promotores de uma vida saudável a tinta azul e os restantes a tinta vermelha.
5. Propor ao aluno que faça uma legenda para cada texto icónico, tendo em conta a necessidade de dar conselhos úteis para a prevenção de comportamentos perigosos para a saúde humana.
6. Partilhar oralmente, na turma, as legendas escritas para cada um deles.
7. Sugerir ao aluno que acrescente, oralmente, outros conselhos úteis/pertinentes para a promoção da qualidade de vida, para a população em geral.

Exercício 4

Sequência da Acção

1. Solicitar ao aluno a leitura silenciosa do texto.
2. Pedir ao aluno que registre o vocabulário desconhecido no seu caderno diário.
3. Desafiar o aluno a descodificar o significado do mesmo a partir do contexto (em caso de dificuldade, o professor permite o uso do dicionário).





4. Pedir a dois alunos que façam a leitura expressiva do texto (narrador e Deusa).
5. Relembrar os modos de representação do discurso (anexo).
6. Apelar para a partilha oral dos conceitos acima mencionados: narração, descrição e diálogo.
7. Pedir ao aluno que utilize três cores diferentes para os distinguir.
8. Solicitar ao aluno que discuta os resultados obtidos com a turma, sob a orientação do professor de forma a obter a correcção do exercício.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que observe com atenção o anúncio.
2. Pedir ao aluno que identifique o tipo de texto presente.
3. Desafiar o aluno a descodificar, oralmente, a mensagem do anúncio.
4. Pedir ao aluno que distinga as suas partes constituintes.
5. Relembrar a sigla AIDMA (cf. anexo).
6. Apelar para a construção de um anúncio publicitário acerca do mesmo tema.

Exercício 6

Sequência da Acção

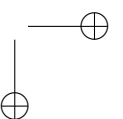
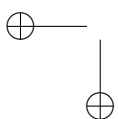
1. Solicitar a observação das imagens.
2. Desafiar o aluno a calcular o exercício matemático.
3. Pedir ao aluno que responda apresentando as justificações necessárias para argumentar a sua resposta.
4. Partilhar, com a turma, as respostas dadas sob a orientação do professor de forma a obter a correcção do exercício.
5. Promover a autoavaliação.





EM SÍNTESE

O verbo **distinguir** pressupõe: diferenciar os elementos que não são congruentes com o todo de uma imagem (exercícios 1 e 6); explorar as características de duas realidades e observar o que têm em comum (exercício 2), mas também o que têm de diferente (exercício 3); identificar os modos discursivos de um texto (exercício 4); ou distinguir as partes constituintes de uma figura, nomeando-as (exercício 5).





8. REALÇAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Pedir ao aluno que defina a ideia de “amor eterno”.
2. Levar o aluno à partilha oral das várias definições.
3. Solicitar ao aluno o registo no quadro/no caderno das definições mais criativas/sugestivas.
4. Propor ao aluno a escolha de uma determinada idade.
5. Apelar para a importância de ter essa idade com todas as suas características.
6. Registrar, em tabela, a idade mais selecionada com a sua característica própria.
7. Distribuir aos alunos os extratos retirados de um artigo de Alice Vieira.
8. Convidar o aluno à sua leitura, silenciosamente.
9. Apelar ao aluno para a importância dos 15 anos, aos olhos da autora.
10. Levar o aluno a realçar a apreciação crítica feita pela personagem à vida da mãe.
11. Realçar a mensagem contida no 1.º extrato.
12. Desafiar o aluno a realçar a sua própria maneira de pensar aos 15 anos.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Apresentar um quadro com uma série de palavras soltas.
2. Pedir ao aluno que o observe com atenção.



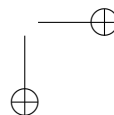
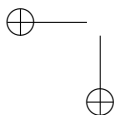


3. Levar o aluno a selecionar as palavras que contribuem para a noção de “vida saudável”.
4. Propor ao aluno a produção de um texto com essas palavras.
5. Solicitar a leitura dos textos produzidos.
6. Convidar o aluno a realçar a mensagem negativa de outras palavras.
7. Dividir o grupo/turma em dois grupos.
8. Sugerir a cada grupo a pesquisa de fatores inerentes a “ser saudável”/”não ser saudável”.
9. Elaborar um cartaz com os resultados das pesquisas.
10. Planificar um trabalho prático, aliado a uma aula saudável (cozinhar, fazer uma salada; fazer uma aula ao ar livre; demonstrar um exercício físico...).

Exercício 3

Sequência de ação

1. Projetar as expressões.
2. Solicitar o aluno para realçar os sentimentos manifestados pelas expressões.
3. Partilhar, oralmente, dos diferentes sentimentos manifestados.
4. Propor que o aluno desenhe no caderno outras formas de expressão facial.
5. Partilhar com o grupo/turma, a interpretação do aluno a cada forma apresentada.
6. Convidar o aluno à participação de um jogo de mímica.
7. Sugerir que o aluno interaja através da comunicação gestual.
8. Desafiar o aluno a realçar uma experiência tida com alguém surdo-mudo.





Exercício 4

Sequência da acção

1. Projetar a imagem.
2. Pedir ao aluno que realce os principais ingredientes do palmito.
3. Propor que o aluno compare “qualidade/quantidade”, a partir dos valores apresentados.
4. Solicitar o registo no caderno.
5. Sugerir que o aluno atente noutros elementos informativos da imagem.
6. Convidar o aluno a opinar sobre a importância desses elementos informativos.
7. Partilhar as opiniões com a turma.
8. Apelar para o formato de apresentação do produto.
9. Desafiar o aluno a criar um cartaz/folheto publicitário a gosto.
10. Incentivar à exposição dos vários cartazes publicitários, na escola.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Convidar o aluno à leitura silenciosa do texto.
2. Pedir que o aluno realce do texto as características físicas e psicológicas da rapariga e do camponês.
3. Solicitar o registo das mesmas em tabela no caderno.
4. Partilhar oralmente as características encontradas.
5. Sugerir que o aluno destaque apenas os adjetivos utilizados na caracterização.
6. Propor ao aluno a criação de frases livres, utilizando os adjetivos selecionados.
7. Realçar a frase do texto: “Ela tinha a força do Sol, ele a sombra da Lua.”
8. Solicitar a opinião do aluno para o significado da frase apresentada.





9. Debater na turma as opiniões.
10. Imaginar um diálogo escrito entre o Sol e a Lua.
11. Apresentar os trabalhos.

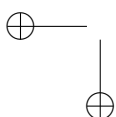
Exercício 6

Sequência de ação

1. Perguntar ao aluno quais os seus hábitos alimentares.
2. Partilhar as várias opiniões.
3. Apresentar um conjunto de alimentos à turma (saudáveis e não saudáveis).
4. Convidar um aluno a realçar, no seu entender, os alimentos propícios a um bom pequeno-almoço, agrupando-os.
5. Propor ao aluno o fundamento da sua escolha.
6. Solicitar ao aluno a formulação de perguntas a fazer a um nutricionista com vista a esclarecer dúvidas sobre hábitos a ter na alimentação.
7. Apresentar o nutricionista à turma.
8. Partilhar pergunta/resposta entre todos.
9. Sugerir ao aluno a criação da sua própria roda de alimentos.

EM SÍNTESE

O verbo **realçar** pressupõe: destacar as características principais, (qualidades ou defeitos) da personagem de um texto (exercício 5); identificar os factos ou dados mais relevantes de uma determinada mensagem verbal ou não-verbal (exercícios 1 e 3); ou dar relevo às características a evidenciar (exercícios 2, 4 e 6).





9. COMPLETAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno a resposta e registá-la no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 2

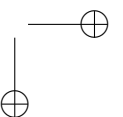
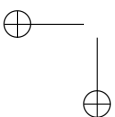
Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno a resposta e registá-la no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 3

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno as respostas oralmente.





3. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
4. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Projetar a atividade.
2. Solicitar ao aluno que a resolva.
3. Pedir ao aluno que apresente a resposta oralmente.
4. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 5

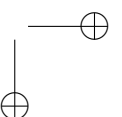
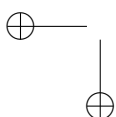
Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade.
2. Solicitar ao aluno que preencha os espaços em branco.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 6

Sequência de ação

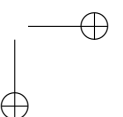
1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade.
2. Solicitar ao aluno que preencha os espaços em branco.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.





EM SÍNTESE

O verbo **completar** pressupõe: preencher uma tabela, um esquema, uma figura, com os restantes dados (exercícios 1, 3); identificar os elementos (sinais, objetos, etc.) que tornem coerente, verdadeira, uma determinada realidade (exercício 2); ou acrescentar alguma característica omissa num enunciado (exercício 4).





10. RESUMIR

Exercício 1

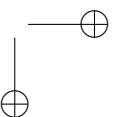
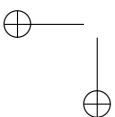
Sequência de ação

1. Pedir ao aluno que faça uma leitura silenciosa do texto.
2. Sugerir ao aluno o levantamento das principais ideias contidas no texto.
3. Propor ao aluno que as registre no caderno.
4. Dialogar com o aluno sobre as ideias por ele escolhidas.
5. Debater na turma o tema: "São as preocupações atuais dos rapazes iguais às das raparigas?"
6. Sugerir que o aluno escreva o seu próprio diário.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Registrar o excerto do texto no quadro.
2. Pedir a um aluno para fazer a leitura em voz alta.
3. Dialogar com os alunos sobre as mensagens transmitidas pelo texto.
4. Registrar no quadro as ideias dos alunos.
5. Propor ao aluno a resposta à pergunta do texto.
6. Sugerir ao aluno que, a partir dos registos do quadro, crie um texto em que defina o conceito de "Ser Superperfeita".





Exercício 3

Sequência de ação

1. Dialogar com o aluno acerca da definição de uma estrela (corpo celeste com luz própria).
2. Levar o aluno à descoberta de que uma estrela, tal como um ser vivo, também nasce, vive e morre e que a sua morte depende das dimensões da estrela.
3. Projetar a imagem com as várias fases da morte de uma estrela de grandes dimensões.
4. Pedir ao aluno que resuma, por escrito, as várias fases da morte de uma estrela de grandes dimensões.
5. Propor que o aluno apresente o seu trabalho à turma.
6. Dividir a turma em grupos.
7. Propor a cada grupo que escreva uma composição começando por: “So-corro! Estou a ser sugado para um buraco negro ...”.
8. Apresentar os trabalhos de grupo à turma.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Projetar a imagem de uma *passerelle* com jovens.
2. Pedir ao aluno que a observe e a descreva.
3. Propor ao aluno que defina no caderno o conceito de “moda”.
4. Apelar para a partilha oral das diversas definições.
5. Sugerir um pequeno debate na turma sobre: “A Moda repete-se ou não ao longo dos tempos?”.
6. Propor que, em trabalho de grupo, os alunos pesquisem sobre: A Evolução da Moda ao longo dos tempos.
7. Apresentar os trabalhos de grupo à turma.





8. Desafiar o aluno a elaborar, em grupo, um projeto em que resuma as etapas necessárias para organizar um desfile de moda, no final do ano letivo, cujo tema seria: “A Evolução da Moda ao longo dos tempos”.
9. Sugerir que a confecção do vestuário (em material reciclável) seja feita com a colaboração dos professores das Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.

Exercício 5

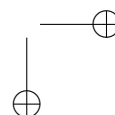
Sequência de ação

1. Pedir a um aluno para fazer a leitura do texto em voz alta.
2. Solicitar, que em trabalho de pares, resumam as regras estipuladas pela família Obama para educar os filhos.
3. Apresentar alguns resumos à turma.
4. Propor ao aluno que comente oralmente a necessidade de se darem “regras claras e consistentes às crianças”.
5. Sugerir ao aluno que, individualmente, redija um pequeno texto, dando a sua opinião, abordando a seguinte temática: “Na sociedade atual, muitas vezes os pais compensam os filhos com bens materiais”.
6. Apelar para a partilha oral de alguns trabalhos.
7. Pedir a um aluno que, recordando o texto trabalhado, enuncie o papel da avó dos filhos do Presidente Obama.
8. Auscultar o aluno sobre o papel dos avós na sociedade atual.
9. Incentivar o aluno ao diálogo sobre a temática.

Exercício 6

Sequência de ação

1. Registrar a seguinte frase no quadro “resume o momento mais marcante na tua vida”.





2. Pedir ao aluno para resumir no caderno, por tópicos, o melhor e o pior momento da sua vida.
3. Solicitar ao aluno que se levante e apresente oralmente o seu trabalho, mas agora construindo um discurso lógico.
4. Sugerir ao aluno que faça entrevistas a alguns colegas da escola sobre esta temática.

EM SÍNTESE

O verbo **resumir** pressupõe: extrair as principais ideias de um texto (exercício 1); concluir um determinado raciocínio de forma breve (exercício 2); elaborar uma chave/legenda/excerto que sirva para caracterizar (exercícios 3, 4), por exemplo, as diferentes partes de um texto, facilitando a sua síntese.





11. CRIAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que a partir dos adjetivos fornecidos, elabore o retrato de uma personagem de contos de fadas.
2. Requerer a alguns alunos que leiam o seu texto.
3. Realizar com o grupo/turma a correção de um dos textos.

Exercício 2

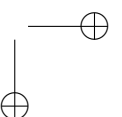
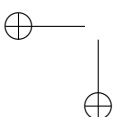
Sequência de ação

1. Projetar o exercício.
2. Solicitar ao aluno as respostas e registá-las no quadro.
3. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.

Exercício 3

Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que observe a imagem.
2. Pedir ao aluno que descreva a imagem observada, utilizando as expressões que se encontram na caixa.
3. Requerer a alguns alunos que leiam o seu texto.
4. Realizar com o grupo/turma a correção de um dos textos.





Exercício 4

Sequência de ação

1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade e pedir-lhe que a resolva.
2. Solicitar ao aluno a construção da tabela de frequência no quadro.
3. Pedir ao aluno que justifique a resposta dada.
4. Analisar com o grupo/turma as várias respostas obtidas.
5. Fomentar a autoavaliação.

Exercício 5

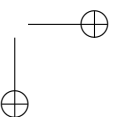
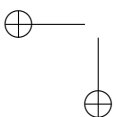
Sequência de ação

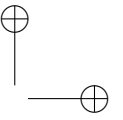
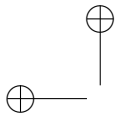
1. Dar ao aluno uma fotocópia com a atividade.
2. Solicitar ao aluno que observe as frases.
3. Pedir ao aluno que crie um texto descritivo ou uma banda desenhada.
4. Requerer a alguns alunos que leiam o seu texto ou que apresentem a sua banda desenhada.
5. Realizar com o grupo/turma a correção de um dos textos ou de uma das bandas desenhadas.

Exercício 6

Sequência de ação

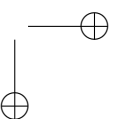
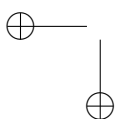
1. Facultar ao aluno o acesso à *internet*.
2. Solicitar ao aluno que pesquise textos poéticos sobre os santos populares.
3. Pedir ao aluno que crie quadras alusivas ao tema.
4. Requerer a alguns alunos que leiam as suas quadras.
5. Propor aos alunos que componham ou adaptem uma música para as suas quadras.





EM SÍNTESE

O verbo **criar** pressupõe: chegar a uma substância, forma ou produto final, com significado, a partir de outra mais básica ou sem interligação aparente entre os elementos que a compõem; ou aplicar o raciocínio lógico-dedutivo ao conjunto da informação solicitada, dando-lhes coerência.





12. ALTERAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Confrontar o aluno com os seus conhecimentos acerca de alguns pratos típicos franceses (*ratatouille, calafoutis, soufflé*, etc...), chegando aos crepes.
2. Pedir a um aluno que leia a receita dos crepes e da amizade em voz alta para a turma.
3. Solicitar ao aluno que faça, por escrito, na folha da atividade proposta, a alteração para uma nova receita sobre a amizade, respeitando o número de ingredientes e as quantidades.
4. Partilhar, oralmente, na turma, a receita elaborada.
5. Sugerir à turma que selecione a receita da amizade que revele mais valores de cidadania, através do voto de mão no ar. O vencedor é o que recebe a maioria dos votos que o professor contabilizou no quadro da sala de aula. A receita escolhida poderá ser afixada na sala de aula.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o texto.
2. Pedir que o aluno identifique o vocabulário desconhecido no seu caderno diário.
3. Desafiar o aluno a descodificar o significado a partir do contexto (em caso de dificuldade, o professor autoriza o uso do dicionário).
4. Pedir a um aluno que faça a leitura expressiva do texto.
5. Pedir ao aluno que corrija os erros ortográficos.





6. Partilhar os resultados obtidos, na turma, com a orientação do professor de forma a obter a correção do exercício.
7. Relembrar as palavras homófonas (cf. anexo).
8. Apelar para a partilha oral de outros exemplos.
9. Levar o aluno a recordar outro tipo de palavras: palavras homónimas e homógrafas.

Exercício 3

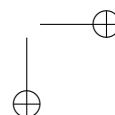
Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia o exercício silenciosamente.
2. Desafiar o aluno a calcular, mentalmente, os exercícios matemáticos.
3. Pedir ao aluno que preencha a tabela, com base nos seus cálculos.
4. Partilhar, na turma, os resultados obtidos, com a orientação do professor de forma a obter a correção do exercício.
5. Promover a autoavaliação.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia o exercício silenciosamente e observe os sinais de trânsito.
2. Explicar ao aluno o significado dos sinais.
3. Desafiar o aluno a resolver os exercícios matemáticos.
4. Pedir ao aluno que coloque, no interior dos sinais de trânsito, os valores a que chegou com base no seu raciocínio lógico-matemático.
5. Partilhar os resultados obtidos, na turma, com a orientação do professor de forma a obter a correção do exercício.
6. Promover a autoavaliação.





Exercício 5

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o texto.
2. Pedir a um aluno que faça a leitura expressiva do texto.
3. Relembrar os modos de representação do discurso (anexo).
4. Relembrar as regras de transformação do discurso direto e indireto.
5. Alterar o discurso direto para o discurso indireto.
6. Pedir que o aluno faça a correção do exercício, explicando os passos que seguiu.

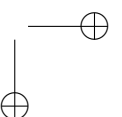
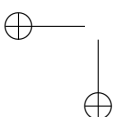
Exercício 6

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o exercício.
2. Desafiar o aluno a calcular, mentalmente, os exercícios matemáticos.
3. Pedir ao aluno que ordene os números por ordem crescente, com base nos seus cálculos.
4. Partilhar os resultados obtidos, na turma, com a orientação do professor de forma a obter a correção do exercício.
5. Promover a autoavaliação.

EM SÍNTESE

O verbo **alterar** pressupõe: reformular material em linguagem verbal, não-verbal (numérico ou figurativo), de acordo com condições convencionadas pelo professor, dando origem a um novo material com características próprias (exercícios 1 e 2); ou identificar os elementos falsos ou incongruentes de um determinado conjunto e substituí-los pelos corretos (exercício 3).





13. OPINAR

Exercício 1

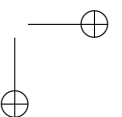
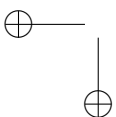
Sequência de ação

1. Projetar o extrato “Em luta contra a solidão”.
2. Pedir a um aluno para fazer a leitura em voz alta.
3. Dialogar com os alunos sobre as várias mensagens transmitidas pelo texto.
4. Registrar, no quadro, as opiniões dos alunos.
5. Indagar, na turma, se algum aluno participou em ações de solidariedade.
6. Permitir que cada aluno opine sobre formas de minimizar a solidão dos mais idosos.
7. Planificar uma visita a um lar de terceira idade, sugerindo que os alunos criem diversas atividades lúdicas a realizar aquando da visita.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Apresentar uma fotografia sugestiva de um ato de comunicação.
2. Pedir que o aluno interprete a mensagem transmitida.
3. Levar o aluno à descoberta da palavra “olá”.
4. Orientar o aluno para a leitura e definição da palavra descoberta no texto.
5. Propor que o aluno explique a seguinte frase: “Olá! É uma das primeiras palavras que aprendemos em bebé, mas uma das últimas que usamos em adulto”.
6. Levar o aluno a responder à pergunta deixada em aberto no fim do texto.





7. Debater sobre as várias formas de comunicação que os alunos usam entre si.
8. Permitir que os alunos se levantem e exemplifiquem uns com os outros.
9. Sugerir que os alunos opinem sobre o sentido da palavra “olá”.
10. Fazer o aluno chegar à conclusão que o modo como comunicamos com os outros influencia o modo como eles comunicam connosco.

Exercício 3

Sequência de ação

1. Pedir ao aluno que reflita sobre os perigos e as vantagens das redes sociais.
2. Solicitar ao aluno que justifique a sua opinião por escrito.
3. Promover o debate em grupo/turma sobre as diversas respostas.
4. Registrar no quadro as principais justificações dadas pelo grupo/turma.
5. Alertar o aluno para os perigos das redes sociais.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Pedir ao aluno que reflita sobre comportamentos agressivos entre os jovens.
2. Solicitar ao aluno que emita, oralmente, a sua opinião sobre os comportamentos enunciados.
3. Promover o debate em grupo/turma sobre as diversas opiniões.
4. Registrar no quadro os Direitos Humanos que, segundo os alunos, foram violados.
5. Sensibilizar os alunos para o cumprimento dos Direitos Humanos.

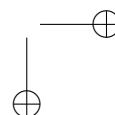


**Exercício 5**Sequência de ação

1. Projectar a imagem no quadro interativo ou dar a fotocópia do texto.
2. Solicitar ao aluno que identifique o assunto do texto apresentado em língua inglesa.
3. Apelar ao aluno para a partilha oral do vocabulário desconhecido.
4. Permitir a procura, num dicionário bilingue, da tradução desse vocabulário.
5. Dar oportunidade ao aluno para partilhar oralmente com a turma o vocabulário encontrado.
6. Desafiar o aluno a registar no caderno diário as ideias principais do texto.
7. Propor ao aluno que, após uma nova leitura silenciosa do texto, opine sobre a forma como os australianos festejam a época natalícia nesse contexto, por oposição à sua cultura seguido do registo das opiniões no caderno diário.
8. Pedir ao aluno a partilha das opiniões registadas.
9. Sugerir ao aluno que realce, entre os textos lidos pelos colegas, as diferenças culturais que lhe causaram mais curiosidade ou estranheza.

Exercício 6Sequência de ação

1. Escrever no quadro o texto introdutório.
2. Questionar o aluno acerca do conteúdo do texto.
3. Pedir ao aluno que aponte no caderno as várias razões da importância ou não da área de Formação Cívica.
4. Dividir a turma segundo as diferentes opiniões.
5. Promover o debate.





EM SÍNTESE

O verbo **opinar** pressupõe: exprimir uma opinião fundamentada em critérios específicos ou com base num dado quadro de referência (exercícios 3 e 5); dar uma opinião genérica, quando se está a abordar, por exemplo, problemas universais (exercícios 1 e 4); defender uma causa ou um ponto de vista seguindo um discurso coerente (exercício 4); numa discussão, implica atender ao discurso do interlocutor e pensar na argumentação da resposta (exercício 6).





14. AVALIAR

Exercício 1

Sequência de ação

1. Solicitar ao aluno que identifique a imagem e a palavra que a define nos vários cartões.
2. Desafiar o aluno a descobrir como se escreve em língua francesa o meio de transporte representado (em caso de dificuldade, o professor autoriza o uso do dicionário de Português-Francês).
3. Pedir ao aluno que complete os espaços em branco.
4. Apelar para a partilha oral das palavras escritas.
5. Solicitar ao aluno que faça, por escrito no seu caderno diário, a avaliação, para cada um dos meios de transporte apresentados nos cartões, quanto ao seu conforto e rapidez.
6. Partilhar os resultados obtidos, na turma.

Exercício 2

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno veja atentamente o vídeo, "A Cigarra e a Formiga", da Walt Disney.
2. Questionar o aluno acerca do filme animado visualizado, de forma a chegar à moralidade da história.
3. Pedir-lhe que avalie o comportamento da Cigarra e as consequências advenientes.
4. Apelar para a partilha da sua opinião acerca das atitudes das personagens.
5. Redigir uma fábula, cujas personagens sejam um gato e um cão.





Exercício 3

Sequência de ação

1. Projetar a imagem de “les maisons du monde” ao aluno, no quadro interativo ou retroprojektor.
2. Solicitar ao aluno que identifique as imagens e as suas legendas, localizando-as nos vários continentes.
3. Desafiar o aluno a descobrir que tipo de povos é que habita nessas casas.
4. Dizer ao aluno que escolha, entre as habitações apresentadas, a que mais gosta.
5. Pedir ao aluno que, no espaço em branco do exercício, avalie como seria o seu dia-a-dia, se lá tivesse que morar durante um mês.
6. Apelar para a partilha oral na turma.
7. Escolher, entre todos os alunos, aquele que melhor soube avaliar as diferenças e sugerir a sua publicação no jornal da escola.
8. Mostrar um sítio sobre culturas diferentes (exemplos em anexo), para os alunos terem uma visão mais alargada acerca do multiculturalismo, podendo-o comentar oralmente.

Exercício 4

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o exercício.
2. Desafiar o aluno a refletir, durante 3 minutos, sobre os seus comportamentos relativamente aos gastos de água no seu quotidiano.
3. Dialogar, sob orientação do professor, acerca dos comportamentos mais adequados relativamente à poupança *versus* gastos de água.
4. Pedir ao aluno que redija um pequeno texto no qual deve explicitar a sua opinião acerca dos problemas vivenciados pelos habitantes das regiões onde há escassez de água.
5. Partilhar, na turma, as respostas sob orientação do professor de forma a obter a correção do exercício.





6. Promover a autoavaliação.

Exercício 5

Sequência de ação

1. Fornecer fotocópia ao aluno do poema de Eugénio de Andrade.
2. Apresentar o autor ao aluno (anexo).
3. Apontar, no quadro, os dados mais relevantes sobre o poeta.
4. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o poema.
5. Pedir a um aluno que leia o poema de forma expressiva.
6. Interpretar o poema, questionando o aluno.
7. Discutir o sentido do título.
8. Avaliar a mensagem que o título tenta transmitir.

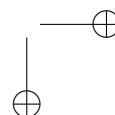
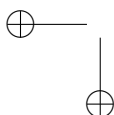
Exercício 6

Sequência de ação

1. Solicitar que o aluno leia silenciosamente o exercício.
2. Desafiar o aluno a resolver o exercício, apresentando todos os cálculos que achar necessários para justificar a sua resposta.
3. Partilhar, na turma, os resultados obtidos, sob a orientação do professor.
4. Solicitar a um aluno que efetue no quadro os cálculos para correção do exercício.
5. Promover a autoavaliação.

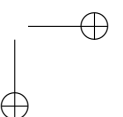
EM SÍNTESE

O verbo **avaliar** pressupõe: ponderar as vantagens e desvantagens de um determinado facto, situação real ou imaginária (exercício 1); julgar o comportamento

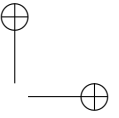




de alguém de acordo com os dados do problema, as intenções do autor e as consequências das suas atitudes (exercícios 2 e 4); fazer uma autoavaliação das respostas dadas a um exercício e julgar o comportamento do indivíduo durante a sua realização (exercício 6).







REFERÊNCIAS

Alarcão, I., Tavares, J. (1986). *Análise Psicológica e Linguística do Acto da Leitura e a sua Aplicação Pedagógica em Língua Materna e em Língua Estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Almeida, L. S. (1988a). *O raciocínio diferencial dos jovens: Avaliação, desenvolvimento e diferenciação*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Almeida, L. S. (1993). *Capacitar a escola para o sucesso: orientações para a prática educativa*. Gaia: Edipsico.

Almeida, L. S. (1993). "Rentabilizar o ensino-aprendizagem escolar para o sucesso e o treino cognitivo dos alunos". In L. Almeida (coord.), *Capacitar a escola para o sucesso*. Gaia: Edipsico, pp. 59-110.

Almeida, L. S. (1996). Cognição e aprendizagem: como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1(1), pp. 17-32.

Almeida, L. S., Morais, M. F. (1997). *Programa "promoção cognitiva"*. Braga: Psiquilíbrios.

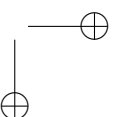
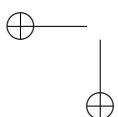
Almeida, L. S., Loureiro, N., Vasconcelos, C. (2004). Impacto das variáveis psicossociais no rendimento escolar: estudo com alunos de 8.º e 9.º anos de escolaridade. *Psicologia, Educação e Cultura*, VIII (2), pp. 561-572.

Almeida, L. S., Barca, A., Mascarenhas, S. (2005). Atribuições causais e rendimento escolar: impacto das habilitações escolares dos pais e do género dos alunos. *Revista Portuguesa de Educação*, 1(18), pp. 77-91.

Almeida, L. S. et al. (2007). Atribuições causais para o bom e fraco desempenho escolar: estudo com alunos do 3.º ciclo do ensino básico. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Porto, v. 11, n. 2, 2007.

Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (Eds) (2001). *A taxonomy for learning, teaching and assessing: A revision of Bloom's Taxonomy of educational objectives: Complete edition*. New York: Longman.

Armengaud, F. (1985). *La pragmatique*. Paris: PUF (coll. Que sais-je?).



- Astolfi, J. P. (1997). *L'erreur, un outil pour enseigner*. Paris: E. S. F. Éditeur.
- Austin, J. L. (1962; 1978). *How to do things with words*. 3. ed. Cambridge: Harvard University Press. Trad. Fr. (1970) *Quand dire c'est faire*. Paris: Seuil.
- Bakhtine, M. (1981). *Discourse in the Novel. The Dialogic Imagination: Four Essays*. Trans. Michael Holquist and Caryl Emerson. Austin: University of Texas Press, pp. 259-422.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Nova Iorque: Freeman.
- Barros, A. M., Almeida, L. S., (1991). Dimensões sócio-cognitivas do desempenho escolar. In L. S. Almeida (Ed.), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: Apport.
- Bartlett, F. (1932). *Remembering: A study in Experimental and Social Psychology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Benveniste, E. (1966), *Problèmes de linguistique générale*, Tomo I. Paris: Gallimard.
- Benveniste, E. (1974), *Problèmes de linguistique générale*, Tomo II. Paris: Gallimard.
- Bernstein, B. (1990). *The structuring of the pedagogic discourse: class, codes and control*. London: Routledge.
- Bernstein, B. (1996). *Pedagogy, symbolic control and identity*. London: Taylor and Francis.
- Bernstein, B. (1997). "Pedagogic discourse: a sociological analysis". In Emília Ribeiro Pedro (Ed.), *Análise do Discurso*. Ed. Colibri/APL, pp. 11-26.
- Bernstein, Basil (1981). Codes, modalities, and the process of cultural reproduction. A model. *Language in Society*, 10.
- Berrendonner, A. & Parret, H. (1990). *L'interaction communicative*. Paris: Peter Lang.
- Bloom, B. S. (1956). *Taxonomy of educational objectives, Handbook I: The Cognitive Domain*. New York: Longman.
- Brookhart, S. M. (2010). *Formative Assessment Strategies for Every Classroom*, 2.^a Ed. Alexandria, Virginia: ASCD.
- Buzan, C. (1990). *Saber pensar*. Lisboa: Ed. Presença.



Carrol, J. (1993). *Human cognitive abilities: a survey of factor-analytic studies*. Cambridge: Cambridge University Press.

Casteleiro, J. M. (2001) (coord.). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: (ed.) Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.

Carita, A. et al. (2001). *Como ensinar a estudar*. 2.^a ed. Lisboa: Ed. Presença.

Coll, C. (1990). Un marco de referencia psicológico para la educación escolar: la concepción constructivista del aprendizaje y de la enseñanza. In C. Coll, J. Palacios, Marchesi (org.), *Desarrollo psicológico y educación, II*. Psicología de la Educación. Madrid: Alianza.

Contente, M. (1995). *A Leitura e a escrita – estratégias de ensino para todas as disciplinas*. Lisboa: Editorial Presença.

Culioli, A. (1976). *Recherches en linguistique: Théorie des opérations énonciatives*. Université de Paris VII, DRL (Séminaire de D.E.A.).

Davidson, J., Sternberg, R. (2003). *The Psychology of Problem Solving*. Cambridge: Cambridge University Press.

Ducrot, O. (1972). *Dire et ne pas dire*. Paris: Hermann.

Ducrot, O. (1980). *Les mots du discours*. Paris: Minuit.

Ducrot, O. (1984). *Le dire et le dit*. Paris: Minuit.

Estanqueiro, A. (2008). *Saber lidar com as pessoas*. 15.^a ed. Lisboa: Ed. Presença.

Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.

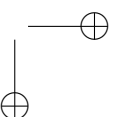
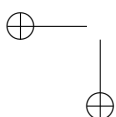
Gleitman, H. (1993). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gómez, F. (2006). La evaluación de los estudiantes: una discusión abierta. *Revista Iberoamericana de Educación*, 39(7).

Grice, P. (1975). Logic and Conversation. In Cole & Morgan (Eds) *Syntax & Semantics 3: Speech Acts*. Nova Iorque: Academic Press, pp. 41-58.

Grice, P. (1989). Meaning. In *Studies in the Way of Words*. Cambridge (Mas.): Harvard University Press, pp. 213-223.

Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências pessoais e sociais. Guia prático para a mudança positiva*. Porto: Edições Asa.



- Kerbrat-Orecchioni, C. (1986). *L'implicite*. Paris: A. Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1990). *Les interations verbales*. Paris: A. Colin, Vol. I.
- Lieury, A. & Fenouillet, F. (1997). *Motivação e sucesso escolar*. Lisboa: Ed. Presença.
- Lopes, J., & Silva, M. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Lopes, J., & Silva, M. (2009). *O professor faz a diferença. Na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos. No sucesso dos alunos*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Marques, A. (2003). *Motivar para a escrita*. Lisboa: Ed. Presença.
- Minicucci, A. (1977). *Dinâmica de Grupo*. S. Paulo: Atlas.
- Morais, J. (1997). *A arte de ler – psicologia cognitiva da leitura* [1994] (trad. Cristina Rodriguez). Lisboa: Ed. Cosmo.
- Morin, E. (1999). *Le Défi du XXIe siècle. Relier les connaissances*. Paris: Seuil.
- Morin, E. (1999). *La Tête bien faite. Repenser la réforme, réformer la pensée*. Paris: Seuil.
- Morin, E. (2000). *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*. Paris: Seuil.
- Novak, J. & Gowin, B. (1999). *Aprender a aprender*, 2.^a ed. Lisboa: Plátano.
- Oliveira, S. (2006). Texto visual e leitura crítica : o dito, o omitido, o sugerido. *Linguagem e Ensino*, vol. 9(1), pp. 15-39.
- Peirce, C.S. (1931-1958). *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*, eds. C. Hartshorne, P. Weiss (Vols. 1-6) and A. Burks (Vols. 7-8). Cambridge MA: Harvard University Press.
- Pinheiro, A. M. (1994). *Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva*. Campinas: Ed. Psy.
- Pocinho, M. (2004). *Psicologia Cognitiva e Língua Materna* (dissertação de doutoramento). Funchal: Universidade da Madeira.
- Pocinho, M., Almeida, L., Ramos, M. C., Correia, V., Rodrigues, P., Correia, A. (2007). Atribuições causais para o bom e fraco desempenho escolar: Estudo



com alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico. *Psicologia, Educação e Cultura*. Vol XI, n.º 2.

Pohl, M. (2000). *Learning to think, thinking to learn: models and strategies to develop a classroom culture of thinking*. Cheltenham, Vic.: Hawker Brownlow.

Popham, W. J. (2009). A process – not a test. *Educational Leadership*, 66(7), pp. 85-85.

Récanati, F. (1979). *La transparence et l'énonciation; pour introduire à la pragmatique*. Paris: Seuil.

Récanati, F. (1981). *Les énoncés performatifs; contribution à la pragmatique*. Paris: Minuit.

Rumelhart, D. (1984). Understanding understanding. In Flood, J. (ed.), *Understanding reading comprehension*. Newark: International Reading Association, pp. 1-20.

Rumelhart, D., McClelland, J. (1995). *Parallel distributed processing*. Cambridge: The Massachusetts Institute of Technology, vol. 1.

Searle, J. R. (1969; 1980). *Speech acts: an essay in the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sousa, A. *Developing reading strategies Based on Literary Texts – The Diary Novel: Sue Townsend's Adrian Mole's Saga* (dissertação de doutoramento). Funchal: Universidade da Madeira.

Sousa, A., Rodrigues, A., Almeida, L. (2010). Os verbos operativos na melhoria cognitiva e de aprendizagem dos Alunos. I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos". Braga: Universidade do Minho, <http://esaherculano.com/cipe/art2.pdf>.

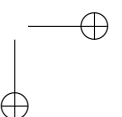
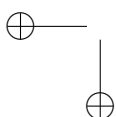
Sternberg, R., Williams, W. (2003). *Como desenvolver a criatividade do aluno*. Porto: Coleção Cadernos do CRIAP: Asa Editores.

Strawson, P. (1970). Phrase et acte de parole. In *Langages 17*. Paris: Larousse, pp. 19-33.

Stufflebeam, D. L. & Webster, W. (1980). An analysis of Alternative Approaches to Evaluation. *Education Evaluation and Policy Analysis*, 2(3), pp. 5-19.

Trevisan, P. (1976). Discurso pedagógico e modelo de cientificidade. In Nagle, Jorge (org.). *Educação e linguagem: Para um exame do discurso pedagógico*. São Paulo, Edart.

Wittgenstein, L. (1953). *Philosophical investigations*. (Anscombe, G.E.M., trans.). Oxford: Basil Blackwell.







GLOSSÁRIO

O glossário que se apresenta seguidamente tem como objetivo sistematizar os conceitos operativos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Para a sua desambiguação recorreu-se à tabela de respostas dos alunos em contraste com as respostas discutidas entre os participantes do grupo de trabalho. Além disso, foram consultadas obras do âmbito académico, nomeadamente o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, coordenado por Malaca Casteleiro (Ed. Verbo, 2001).

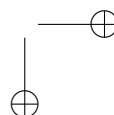
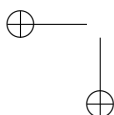
Fonte: Questionário Implementado no ano de 2008-2009, 3.^a aplicação

- Alterar – modificar, transformar.
- Analisar – estudar, examinar, procurar descobrir, dividir em partes um enunciado por forma a descruinar, identificar e discutir a relevância e potencial significativo de uma mensagem.
- Avaliar – pressupõe julgar o conteúdo da mensagem pela verificação da informação em termos de qualidade, relevância, objetividade e acuidade.
- Completar – preencher, acrescentar, concluir
- Criar – imaginar, conceber (i.e., desenvolver uma ideia ou projeto)
- Descrever – significa representar por meio de palavras, expor ou contar pormenorizadamente, traçar, retratar.
- Distinguir – diferenciar, discriminar, separar.
- Editar – compreende várias tarefas, a saber: selecionar, reformular e melhorar o material de acordo com os fins em vista, com especial ênfase na correção linguística (morfossintática, lexical e ortográfica), discursiva (i.e., coesão e coerência), para além da acuidade paratextual (i.e., pontuação, parágrafo, espaçamento, formatação, apresentação de figuras ou quadros, títulos, delimitação de seções, entre outros).





- Exemplificar – ilustrar um conceito, uma ideia, ao mostrar uma imagem, ou através da mímica, de uma experiência ou situação, provar uma afirmação ou de uma teoria.
- Identificar – reconhecer, nomear, conseguir distinguir.
- Interpretar – determinar, entender, considerar, explicar o sentido de uma mensagem seja qual for o suporte, tal como o sujeito a entende, recorrendo ao conhecimento do código, do contexto em que se insere e do conhecimento do sujeito (schemata). Pode também referir-se a executar (por ex. peça musical) em outros domínios relacionados com a arte.
- Justificar – fundamentar pela referência à necessidade ou razão de ser.
- Mostrar – apresentar, exhibir, demonstrar.
- Opinar – argumentar, dar um parecer, expressar a opinião com fundamento a favor e contra
- Parafrasear – alterar um excerto de um texto oral ou escrito com o recurso a outras palavras sem mudar o sentido com o propósito de melhor esclarecer o conteúdo da mensagem. Recorre-se à paráfrase sempre que se resume as ideias próprias ou as de alguém.
- Realçar – destacar, fazer sobressair, salientar.
- Relacionar – comparar, enumerar
- Resumir – sintetizar, tornar mais sucinto evitando o pormenor.





ANEXOS

ANEXO 1

BREVE INTRODUÇÃO TEÓRICA À PRAGMÁTICA

Antes de entrarmos propriamente na ciência que viria a designar-se de pragmática, convém recordar quais os seus pioneiros. Wittgenstein foi porventura dos primeiros, não na fase do positivismo lógico, mas na segunda fase do antropologismo, em que ele se preocupa, simultaneamente, com o problema dos fundamentos das matemáticas e o desenvolvimento de uma nova teoria da significação de tonalidade pragmatista e segundo a qual não há significação fora do uso e independentemente do contexto. Foi com essa finalidade que ele introduziu as noções de “jogos de linguagem”, de “formas de vida” e de “contextos de civilização”. Desse ponto de vista, os últimos escritos pertencem à segunda “geração” da filosofia analítica, a que reabilita a linguagem corrente. São particularmente consagrados à linguagem dos dados sensoriais, das percepções, da estética e da religião. Para Wittgenstein, a filosofia deve contentar-se em descrever o uso real da linguagem, instrumento de comunicação humana com os seus sistemas de regras (correspondendo a diversos “jogos de linguagem”).

Já Austin, assombrado como Husserl e Descartes pela ideia de um ponto de partida válido, convence-se de que a linguagem corrente constitui a melhor maneira de abordar os factos e de praticar uma “fenomenologia linguística”. Por essa razão, pensa que para resolver certos problemas, é necessário fazer um inventário exaustivo das situações em que eles se colocam, o que implica, contrariamente ao que pensa Wittgenstein, que os diversos empregos da linguagem não são infinitos. O seu “apport” essencial reside no facto de, ao comparar o enunciado constativo (uma coisa é verdadeira ou falsa) com o enunciado performativo (o ato de fala constitui um ato em si mesmo), demonstrar que toda a enunciação, destinada a ser comunicada, é antes de tudo um “speech act”, produzido na situação total em que ela é enunciada e em que se encontram comprometidos os interlocutores. É a Austin que se deve a definição de “ato ilocucionário”.

É assim que vai começar a despontar a pragmática. Partindo da antropologia, atravessa o conjunto das ciências humanas; em vez de uma teoria particular é





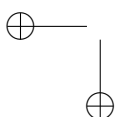
sobretudo o entrecruzar de diversas correntes que partilham um determinado número de ideias força.

Em linguística, pode ser relacionada com a semiótica, inspirada do filósofo americano Peirce; a lógica e a filosofia de Wittgenstein, como já vimos; a teoria dos atos de fala do filósofo inglês Austin, prolongada por Searle, sobre a dimensão ilocutória da linguagem, sobre o que se faz ao falar; o estudo das inferências que vão inferir os participantes duma interação (Grice, Sperber e Wilson); os trabalhos sobre a enunciação linguística que se desenvolveram na Europa com Bally, Jakobson, Benveniste e Culioli; as investigações sobre a argumentação (Perelman & Olbrechts-Tyteca, Toulmin, Hamblin); o estudo da interação verbal (estimulada pelos trabalhos de Bakhtine), em particular de inspiração etnometodológica (Garfinkel) ou psicossociológica (Bruner, Stern, Montagner) e determinadas teorias da comunicação, como as da conhecida Escola de Palo Alto (Bateson, Watzlavick, entre outros).

Semelhante conceção da linguagem retoma certas preocupações da retórica tradicional, colocando em primeiro plano a força dos signos e o carácter ativo da linguagem. Insiste ainda sobre a sua reflexividade fundamental (pelo facto de ela fazer referência ao mundo ao mostrar a sua própria atividade enunciativa), o seu carácter interativo, a sua relação essencial com um quadro que permite interpretar enunciados, a sua dimensão jurídica (a atividade de fala é sustentada por uma apertada rede de direitos e obrigações).

Para além de todas as áreas passadas em revista até ao momento, a análise do discurso é porventura uma daquelas que mantém mais estreitas relações com a pragmática, apreendida nas suas diversas facetas. Por um lado, é obrigada a apoiar-se constantemente sobre o estudo de fenómenos como os conectores, a referência nominal, os atos de linguagem, etc.; por outro, é profundamente marcada pelas ideias força da conceção pragmática da linguagem (interatividade, implícito, etc.). Mas cada corrente de análise do discurso privilegia este ou aquele aspeto da pragmática. Fala-se, por vezes, de “pragmática textual” para um ramo da pragmática que teria como objeto o uso dos textos. De facto, uma tal disciplina tende a confundir-se com a análise do discurso.

Refiram-se primeiro os pressupostos e a implicitação do sentido. Em oposição às expressões pelas quais o locutor postula e declara determinados factos, há, na língua, outras expressões que permitem “fazer passar”, sub-repticiamente, certos factos sem os declarar; fala-se, então, de pressuposição. Assim, o enunciado *os filhos da Joana estão a trabalhar* pressupõe, sem o declarar explicitamente, que *A Joana tem filhos*: a verdade deste pressuposto condiciona a verdade do enunciado global que o contém. O teste clássico para detetar uma pressuposição é verificar que ela mantém, mesmo que se transforme (negativa ou interrogativamente), o enunciado global: *os filhos da Joana estão a trabalhar?*





A pressuposição permite “dizer sem dizer”, ou seja, fazer passar alguma coisa sem assumir a responsabilidade duma tomada de posição explícita. Mas, para além da pressuposição, há outros processos de implicitação do sentido, como, por exemplo, as implicaduras lexicais. Estas, contrariamente às pressuposições, não contribuem para as condições de verdade dos enunciados. São significações que não são ditas explicitamente, mas que são implicadas pela presença dum determinado lexema. Assim, por exemplo: *A Joana ganha muito bem a vida, mas o marido não fica invejoso por isso* contém, pela simples presença do *mas*, uma implicadura que se poderia parafrasear por “o locutor esperava que o marido fosse invejoso: segundo ele, um marido fica, normalmente, com inveja quando a mulher ganha muito bem a vida”. Neste domínio das implicações lexicais e do papel que elas desempenham em matéria de argumentação, Ducrot e a sua escola propuseram análises rigorosas dum certo número de lexemas dos equivalentes franceses: *mas, aliás, decididamente, pois bem*, etc. (cf. a esse propósito a obra *Les mots du discours* de 1980).

Foi a partir de descrições como estas, que Ducrot trabalhou o conceito de *polifonia*: indo ao ponto de afirmar que “o sentido dum enunciado é precisamente um comentário do dizer”; assim, ele estabelece que “aquilo que é dito pelo enunciado a propósito do seu dizer, é que ele é o lugar em que se exprimem diversos sujeitos, cuja pluralidade não é redutível à unicidade do sujeito falante (...) o sentido dum enunciado descreve a enunciação como uma espécie de diálogo cristalizado, em que várias vozes se entrecrocaram” (cf. a introdução à obra *Le dire et le dit*, 1984). Ducrot distingue, com efeito, o “sujeito falante” (como ser empírico produtor material do enunciado), o “locutor enquanto ser do mundo” (em relação ao qual o precedente pode tomar as suas distâncias, por exemplo na autocrítica), e o “enunciador” (personagem posta em cena pelo locutor).

Mas voltemos à implicitação do sentido. Existem ainda outros processos, para além da pressuposição e da implicadura lexical: o implícito, o subentendido, a alusão, a antífrase, etc. (cf. para o efeito a obra de Kerbrat-Orecchioni, *L'implicite*, 1986).

Vemos, assim, que a pragmática se encontra confrontada com a questão dos diferentes níveis de significação (do mais “literal” ao mais “figurado”). Retome-mos, sobre esse ponto, a análise proposta por Strawson (1970) do enunciado: *O presidente exprimiu a opinião que cinquenta anos é a idade ideal para este lugar*. A um primeiro nível (chamado de “significação linguística”), um leitor compreenderá o sentido e será capaz de o traduzir numa outra língua, mesmo que ignore de que presidente e de que lugar se trate. A um segundo nível (chamado de “significação referencial”), teremos acesso a uma compreensão mais pormenorizada do enunciado, se estivermos à altura de conhecermos a referência aos





seres particulares designados pelos termos (que presidente? Que lugar?). Mas é apenas a um terceiro nível que conheceremos a “significação completa” do enunciado, na condição de penetrarmos naquilo que o locutor quis dar a entender nas entrelinhas (por exemplo, que o presidente teria um candidato favorito, cuja idade seria precisamente cinquenta anos).

Tendo abordado os pressupostos anteriores, convém responder à questão: – **O que fazem os locutores quando usam a linguagem? – Realizam ações** (prometer, pedir, criticar, etc.) sob a égide dos atos de linguagem.

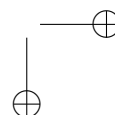
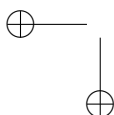
A **teoria dos atos de linguagem**, elaborada pelo filósofo inglês Austin, e desenvolvida por Searle, assenta na ideia de que proferir uma enunciação, é cumprir um determinado tipo de ato, chamado “ato ilocutório” (ex: perguntar, ordenar, prometer, sugerir, etc.). Vários enunciados diferentes podem corresponder ao mesmo ato ilocutório; assim, *Ordeno que te levantes!*, *Podes levantar-te?* e *Levanta-te!* são três maneiras diferentes de dar uma ordem. Inversamente, um mesmo enunciado pode corresponder a atos ilocutórios diferentes consoante a situação; assim, *Podes levantar-te?* será, consoante o caso, uma ordem (expressa com delicadeza) ou uma verdadeira pergunta (no caso do locutor se informar sobre o estado físico do seu interlocutor). Os atos ilocutórios relevam, portanto, do nível da “significação completa” de Strawson, por oposição à “significação linguística” (literal).

Os atos ilocutórios distinguem-se dos atos perlocutórios, que são caracterizados em termos de efeitos do enunciado sobre o interlocutor (ex: convencer, comover, incomodar, intimidar, etc.); contrariamente aos ilocutórios, os perlocutórios não são estritamente linguísticos (pode obter-se um efeito perlocutório através dum comportamento gestual não verbal).

De entre os atos ilocutórios, há um tipo que é extremamente conhecido. Trata-se dos “performativos” (trad. lit. do inglês e que significa “os que cumprem”). Segundo Austin (1962, trad. fr. 1970: 40 e ss.), performativos são os enunciados que têm a particularidade de realizar o cumprimento daquilo que enunciam: Ex: *Declaro aberta a sessão*, enunciado pelo qual um presidente abre, efetivamente, uma sessão (por oposição a *Declaro a janela aberta*, que não tem o poder mágico de abrir a janela), ou *Juro dizer a verdade*, enunciado que constitui, por si próprio, um juramento (na 1.^a pessoa, porque dizer *Tiago jura dizer a verdade* não constitui um juramento que comprometa o Tiago).

Aos performativos opõem-se os “constativos” que descrevem uma realidade exterior (A porta está fechada), enquanto os performativos, segundo Austin (1978) e Benveniste (1966: 267 e ss.), são simultaneamente manifestação linguística e ato de realidade, i.e., o ato identifica-se com a enunciação do ato.

Este ponto de vista de Austin suscitou inúmeras reflexões (sobre um certo poder “mágico” da linguagem; o imperativo e o optativo fazem fraca figura ao





lado dos performativos, que são palavras onipotentes), e numerosas tentativas para delimitar com precisão os caracteres linguísticos dos enunciados performativos. Era esquecer que os performativos só o são em circunstâncias precisas: com efeito, só um presidente pode dizer *Declaro aberta a sessão*; é necessário solenidade, encenação, cerimonial, para que o enunciado *Juro dizer a verdade* seja recebido como um juramento. Um enunciado performativo supõe um certo poder, sem o qual ele não existe (para mais pormenores, cf. Récanati, 1981).

Finalmente, de entre os atos de linguagem, distinguimos os atos diretos e os indiretos. Os diretos são imediatamente decifráveis na forma do enunciado (é o caso duma reclamação ou dum pedido verbal, como por exemplo, *Peço-te para vires*), ao contrário dos indiretos, cujo valor ilocutório participa da implicação do sentido de que já falámos e deve ser reconstruído, calculado pelo interlocutor (é o caso, por exemplo, duma reclamação ou queixa) *Obrigar-me-ias ao vires a...*, ou ainda do desejo *Gostaria muito que alguém viesse*). Esse cálculo necessita de fazer apelo a vários tipos de conhecimentos: não apenas de conhecimentos dos atos de linguagem, mas também de princípios gerais de cooperação conversacional, de conhecimentos de universos partilhados pelos dois interlocutores e, finalmente, de capacidades de inferência para inferir o ato ilocutório apropriado.

Ainda relacionada com os atos de linguagem, é necessário lembrar o contributo de Grice relativamente à **interação comunicativa**.

Desde os anos 60 que apareceram nos Estados-Unidos os primeiros elementos daquilo que irá chamar-se a “análise conversacional”. O pioneiro na matéria foi Grice (1975) que propôs as noções de “implicadura” e de “máximas conversacionais”. Já falámos antes (cf. §2.1.) de “implicaduras lexicais”; Grice distingue-as das “implicaduras conversacionais” (ou “discursivas”) que não são induzidas por um lexema particular e têm, a nível linguístico, um estatuto discursivamente variável. As implicaduras conversacionais correspondem a tudo o que, no discurso, é da ordem da insinuação ou da sugestão. Assim, numa carta de recomendação para um lugar de responsabilidade, insistir sobre as qualidades de pontualidade do candidato pode ser uma maneira de sugerir que ele não tem estofos para ocupar o lugar.

Quanto às “máximas conversacionais”, elas apoiam-se no “princípio de cooperação”, ao qual se conformam os protagonistas da interação verbal; esse princípio pode enunciar-se assim: “contribua para a comunicação da maneira que ela é requerida pelo fim reconhecido da dita comunicação, e no momento oportuno”. As máximas especificam esse princípio em quatro planos: quantidade (i.e, dar toda a informação necessária, mas não mais do que isso), qualidade (só dizer o que é verdadeiro), relação (ser pertinente), modalidade (ser claro, não ambíguo e breve).





É de acordo com esta norma que são avaliados os desvios: assim, o interlocutor põe a hipótese de que a infração aparente deve poder ser transcendida, com a ajuda duma implicadura ao nível do sentido transmitido. Vejamos, por exemplo, a seguinte troca verbal:

A: Quanto azeite é necessário utilizar para fazer este assado?

B: Uma certa quantidade!

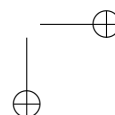
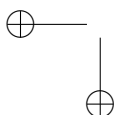
O sujeito **A** inferirá, de modo verosímil, que se **B** transgrediu a máxima de quantidade não dando informação suficiente, foi, sem dúvida, para não transgredir a máxima de qualidade, i.e, para permanecer sincero e, por conseguinte, que **B** ignorava a resposta exata à questão (a menos que ele quisesse desembaraçar-se dum importuno e duma pergunta que ele considerasse deslocada).

Desde os anos 70, e em particular nestes últimos anos, pudemos assistir a uma proliferação de trabalhos teóricos e descritivos sobre trocas discursivas em situação de comunicação (diálogos, conversas, etc.), e que procuram caracterizar em termos de “interações” os princípios dessas trocas verbais. (De salientar a obra de Kerbrat-Orecchioni, *Les interations verbales*, 1990). A pragmática linguística é, nesse aspeto, bastante influenciada por considerações diversas, de ordem etnossociológica, psicológica e filosófica (para uma reflexão mais aturada, cf. Berrendonner & Parret, 1990).

Em suma, o domínio enunciativo-pragmático cobre um conjunto vastíssimo e heterogéneo de factos e preocupações. O ponto comum a todas estas abordagens reside na crítica duma conceção puramente “instrumental” ou “representacionista” da linguagem: a linguagem é vista aqui como ato e é reposta nas circunstâncias da sua entrada em funcionamento.

O que aparece como característico e constitutivo da linguagem é o “desempenho” (no sentido de desempenho dum mecanismo) que faz com que a significação se construa dinamicamente e tenha algo de inesgotável: não há começo absoluto dum discurso (a 1.^a frase apoia-se, necessariamente, num discurso anterior, real ou fictício, que ela prolonga); por outro lado, o trabalho de reconstrução da significação que efetua o recetor (distinguir os pressupostos, calcular as referências, resolver as ambiguidades e indeterminações, etc.) é sempre claro e sem ambiguidade como se poderá imaginar. São testemunhos disso os lapsos e as antecipações ou reformulações.

A aposta numa pragmática linguística é dupla: trata-se, por um lado, de encontrar os meios de controlar por métodos linguísticos a diversidade e a heterogeneidade dos factos a descrever; e, por outro, de construir uma “pragmática integrada”, ou seja, de definir não só as modalidades de articulação da pragmática com a sintaxe e a semântica, no seio dum modelo linguístico de conjunto,





mas, de maneira mais ambiciosa, de inscrever a pragmática como fundamento da teoria linguística, como princípio organizador e explicativo da significação.

A teoria enunciativa, nomeadamente a de Culioli (1976), conduz a uma reformulação da tríade sintaxe / semântica / enunciação, em proveito duma teoria unificada das operações significantes construtoras dos enunciados.

Para além dos atos de linguagem há que referir os atos de fala com uma dimensão de significado (ou conteúdo proposicional) e uma força particular.

Considera-se, habitualmente, que a língua é utilizada para transmitir uma informação. Todavia, não seria possível reduzir o uso da linguagem à produção de asserções, cujo sentido se limitaria à representação dum estado de coisas. A filosofia analítica inglesa (Austin, Searle) mostrou que a língua é, em primeiro lugar, um modo de agir sobre outrem. Esta conceção põe em realce a força intrínseca de todo o ato de enunciação: qualquer locutor, quando enuncia uma frase numa dada situação de comunicação, cumpre um ato de fala que instaura um certo tipo de relação com o seu alocutário. Como qualquer ato, um ato de fala visa modificar um estado de coisas já existente.

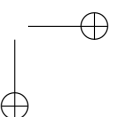
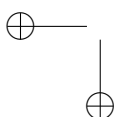
Convém distinguir os atos de fala condicionados e sancionados por uma instituição social, daqueles que se realizam, independentemente, dum tal quadro nas interações quotidianas: os atos institucionais e os atos de linguagem corrente. Considere-se, primeiramente os atos institucionais:

- (1) *Declaro aberta a sessão.*
- (2) *Juro dizer a verdade, só a verdade.*
- (3) *Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Estes atos realizam-se no quadro duma instituição (académica, judiciária, religiosa...) e só se realizam, efetivamente, se forem reconhecidos por ela. Em particular, o locutor deve estar autorizado pela instituição para que a sua palavra tenha força de ato. Por conseguinte, a língua não se basta a si própria para cumprir/realizar um ato institucional. Ela é também, muitas vezes, acompanhada de gestos sinalizados: a testemunha, no tribunal, deve levantar a mão direita (2); o padre deve cumprir os gestos rituais do batismo (3). Neste tipo de situação social, a língua desempenha um papel auxiliar explicitando o ato que um gesto, *à la limite*, bastaria para indicar.

No tocante aos atos de linguagem corrente:

- (4) *Aviso-te que se me estiveres a mentir, vou descobri-lo.*
- (5) *Prometo-te que venho. / Não te preocupes que eu virei.*
- (6) *Dou-lhe os meus parabéns pelo brilhante resultado.*



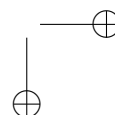


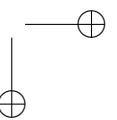
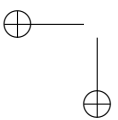
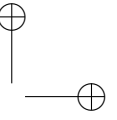
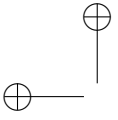
A realização efetiva dum ato de ameaça (4), de promessa (5) ou de felicitações (6) opera-se, aqui, por meios, exclusivamente, linguísticos. A enunciação da frase realiza o ato que ela significa: *dizer é fazer*. A língua, que põe à disposição do locutor diversas formas lexicais e gramaticais graças às quais ele pode realizar um ato, basta-se a si própria. Podemos traçar uma lista de atos de linguagem corrente possíveis a partir duma série de verbos de ação que denotam esses atos. É o caso de: *ordenar, interrogar, aconselhar, exprimir um desejo, sugerir, advertir, agradecer, criticar, acusar, afirmar, felicitar, suplicar, ameaçar, prometer, insultar, desculpar-se, avançar uma hipótese, desafiar, jurar, autorizar, declarar...*

Contudo, mesmo que não seja efetuado no quadro duma instituição, o ato de linguagem corrente não é independente de toda a determinação social. Assim, um locutor pode dar uma ordem a outrem apenas se, na *gramática* das interações quotidianas, o jogo da língua for mais aberto e menos codificado do que nos ritos institucionais:

Vamos, Senhor Jacques, fale, é o seu patrão que lhe ordena; apesar de tudo, um patrão é um patrão... (Diderot).

Os atos de fala são realizados por meio de enunciados chamados *performativos*. Como já foi referido um enunciado performativo é um enunciado que realiza o ato que ele enuncia. Inicialmente, Austin introduziu a distinção entre enunciados constativos e performativos. Os primeiros limitam-se a uma constatação, à descrição dum estado de facto: é o caso das frases declarativas. Os segundos fazem outra coisa para além de informar ou relatar um facto; servem para cumprir, efetivamente, um ato (ordem, pergunta,...): *a execução da frase é a execução de uma ação* (Austin). Mas as asserções constituem também atos de ilocução, que podem, como todos os atos, resultar ou não. Austin alarga, finalmente, a noção de performativo a todos os enunciados: falar é sempre realizar um ato. Por definição, todo o enunciado é, pois, performativo. Trata-se então de ordenar os enunciados por *famílias mais gerais de atos do discurso* (Austin, 1978: 153). Este trabalho esboçado por Austin foi desenvolvido por numerosos pesquisadores que fizeram apelo a diferentes critérios como é o caso de Searle (1969) ou Récanati (1979).









FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito do Projecto
“UID/ELT/00077/2013”



